MORTE E TERROR EM S. SALVADOR

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 118 Quinta-feira, 16 de Novembro 1989 Preço 60S00

O malogrado fuzileiro quando ontem era transportado para o hospital após o acidente que o vitimaria

ACIDENTE SIMULADO MATOU FUZILEIRO

Pág. 10

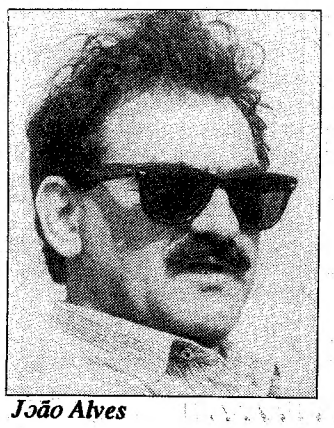
Esquerda brasileira à espera do opositor de Collor de Melo

BRIZOLA E LULA QUASE EMPATADOS

Collor de Mello está à frente na primeira volta das eleições para Presidente da República, que ontem se realizaram no Brasil, quando estão apurados apenas 10 por cento dos votos. Lula e Brizola, os únicos candidatos com possibilidades de vir a enfrentar Collor na segunda volta, parecem estar confiantes, a julgar pelas atitudes que tomaram no momento do voto: Brizola fazendo o V de vitória e Lula beijando o boletim. Segundo as projecções estão a disputar a passagem voto a voto. Pág. 11

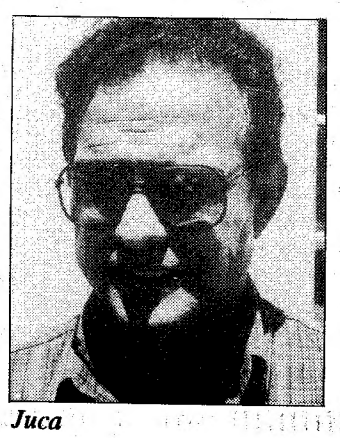
Alves pode ser o novo seleccionador

DESPEDE-SE SELECÇÃO E JUCA É DESPEDIDO



João Alves

Despedido sob uma chuva de laranjas, limões, garrafas de plástico com água e uma vaia verdadeiramente assustadora, obrigado a sair da Luz lá pelas tantas da noite e por uma porta dos fundos, Juca perdeu toda a confiança dos adeptos do futebol e, simultâneamente, apressou o golpe que estava anunciado pelo novo presidente federativo João Rodrigues: amanhã, mal o elenco que vai comandar o nosso futebol tome posse, a Direcção reúne-se para despedir Júlio Cernadas Pereira, que continuará recebendo o vencimento mensal de 220 contos até ao termo da temporada, mas larga as rédeas da selecção. O comando irá parar a um dos técnicos já sondados, sendo favorito João Alves, que actualmente orienta o Estrela da Amadora. Págs. 15, 16 e 17



Juca

ORÇAMENTO NA BERLINDA

O Orçamento do Estado começa a ser discutido na próxima segunda-feira, mas já está a ser contestado por todos os lados. A Associação Nacional de Municípios queixa-se de que as autarquias ficarão com verbas mais reduzidas, enquanto o PS alerta para a questão da reforma fiscal e diz que o OE enferma de «insensibilidade social». Por sua vez, a CGTP considera que este documento não tem «transparência nem conteúdo» e na sua estratégia macro-económica orienta-se por uma lógica de abaixamento progressivo dos salários, com o País mais rico e os trabalhadores mais pobres. Esta tarde, Miguel Cadilhe dá uma conferência de Imprensa para apresentação e defesa do seu polémico OE que, como habitualmente, não agrada a ninguém.

PS: «falta transparência»

O Partido Socialista apresentou, ontem , na Assembleia da República, uma "super- conferência de imprensa" destinada a desmontar " a propaganda do Governo sobre o Orçamento de Estado para 1990". A Saúde, Habitação, Educação e Segurança Social são as áreas de intervenção prioritário para os socialistas, mas o grande debate na Assembleia da República, na próxima semana , centrar-se-á na discussão da Reforma Fiscal.

António Guterres foi claro quanto às intenções do PS: "nós não vamos exigir o aumento excessivo das dotações do OE porque estamos conscientes de que é necessário conter o défice, mas na parte das receitas pensamos ser possível dar uma dimensão social ao orçamento, nesta matéria temos uma boa proposta de Reforma Fiscal. O Governo não pode acusar o PS de não ter alternativas."

Ferro Rodrigues, secretário nacional do PS para os Assuntos Sociais, definiu em poucas linhas as "lacunas" do Orçamento de Estado. "Falta de transparência de processos, ausência de rigor técnico e falta de clareza política", foi o mínimo que os socialistas disseram sobre a proposta de OE do Governo, destacaram ainda " o acentuar das injustiças e desiguldades sociais, inexplicáveis num momento de desenvolvimento económico".

O dirigente do PS pôs em causa os critérios "dispares" utilizados por Cadilhe conforme pertende justificar receitas ou despesas. Quando ao rigor técnico, segundo Ferro Rodrigues, fica muito aquém do desejável já que " apesar do OE retificativo, a cobrança de impostos de 1989 é superior aos números apresentados pelo executivo e, por isso, as previsões de cobrança de impostos para 1990 estão subavaliadas". No que respeita à falta de clareza política, os dirigentes socialistas afirmam que " é muito dificil saber se este Orçamento é expansionista ou restritivo porque os números apresentados não correspondem à realidade".

A Saúde em atraso

João Rui de Almeida, especialista na área da Saúde, traçou um quadro negro do futuro da assistência médica e dos cuidados primários, em Portugal.O socialista começou por protestar pelo facto das contas do Serviço Nacional de Saúde terem sido apresentadas numa folha de papel A4 que " esconde a gestão de milhões de contos".

Segundo João de Almeida, as dotações para a Saúde são apenas aparentemente expansionistas, pois apesar de se registar um aumento de 8,5 por cento nas verbas atribuídas para o sector, o resultado é restritivo se tivermos em linha de conta a inflação prevista por Miguel Cadilhe para 1990, entre os 9,5 e os 10,5 por cento.Conclusão, " a Saúde vai ter ainda menos dinheiro."

A confirmar esta teoria, o dirigente socialista referiu o corte das despesas nas Associações Regionais de Saúde (ARS's), principais responsáveis pela garantia dos cuidados de saúde primários.

No capítulo das receitas, as dúvidas apresentadas pelos socialistas estendem-se às diversas rúbricas do OE. Concretamente na Saúde, João Rui de Almeida referiu, como indicador "de falta de transparência de processos", o facto de a oposição desconhecer quanto é que o MS cobrou de receitas esperadas no ano passado, concluindo que " o Orçamento de Estado não tem credibilidade e o Ministério da Saúde, ao aceitar orçamentos inferiores aos gastos finais, para depois tapar buracos de qualquer maneira, enferma de falta de transparência".

Finanças colidem com Reforma Educativa

António Barreto é o homem do PS para a Educação e o mais persistente adversário político de Roberto Carneiro, embora reconheça pontualmente algumas "boas intenções" do ministro.Barreto referiu mais uma vez do conflito entre Miguel Cadilhe e a Educação tomando como exemplo a falta de verbas para o sector.

A técnica política do OE, disse o militante socialista, " é a técnica do salta-pocinhas, da resposta casuística às pressões sociais e às pressões dos ministros com mais influência junto de Cavaco Silva".

O PS acusa o primeiro-ministro e também Roberto Carneiro de não terem uma política de Educação, referindo concretamente o caso do PRODEP (Programa de Apoio à Educação) que "não conseguiu dinheiro da CEE nem do ministério das Finanças".

António Barreto acusou o ME de promover " a mercantilização do ensino" ao subir em 30 por cento os subsidios estatais ao ensino privado. O socialista lamentou ainda o facto de as dotações para a Cultura ainda não terem sido apresentadas e lembrou que o conceito de desenvolvimento cultural do Governo passa quase exclusivamente pela construção do Centro Cultural de Belém, "uma obra de fachada, a obra do regime, que vai receber mais de metade do orçamento da cultura".

Municípios perdem capacidade

As autarquias sentem-se, nos últimos anos, feridas na sua capacidade financeira. Caso vingue a proposta de Lei de Orçamento de Estado apresentada na Assembleia, a situação tende a piorar. As transferências previstas são as mais baixas da Europa comunitária, o Fundo de Equilíbrio Financeiro regista um aumento «ilusório», o Governo isentou impostos municipais sem efectuar compensações. A ANMP passou ao ataque, em conferência de Imprensa.

Com as eleições autárquicas à porta, os municípios portugueses dizem-se preocupados com a diminuição da sua capacidade financeira. Desde logo porque a percentagem de transferências previstas no Orçamento de Estado em favor das autarquias, que no ano económico de 1989 foi de 5,14 por cento, baixa, em 90, para 4,33. Em qualquer dos casos, a mais baixa percentagem da CEE.

Porém, a insatisfação manifestada ontem em Lisboa pela Associação Nacional de Municípios não se redução de meios financeiros resultante da baixa dessa relação percentual. Em causa estão, igualmente, o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), a velha questão das dívidas à EDP e EPAL, as isenções de impostos municipais determinadas pelo Executivo, tantas outras situações que, em última instância, prejudicam o Poder Local. Vamos por partes.

O FEF é a principal fonte de financiamento municipal, sendo calculado com base numa fórmula matemática. A distribuição de verbas para o ano de 1990, que acaba de ser tornada pública pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território, prevê a atribuição de 128 400 milhões de contos. A variação anual é proporcional à previsão do IVA, inscrita no Orçamento de Estado e, portanto, não rectificada - esta o primeira causa dos prejuízos acumulados desde 1987, que atingem, globalmente, os 12,8 milhões de contos.

Porém, a análise do Fundo de Equilíbrio não pode ficar-se pela apreciação do aumento verificado, da ordem dos 19 por cento. Se se levar em linha de conta a inflação prevista para 90, as comparticições atribuidas aos municípios para a Caixa Geral de Aposentações e o Montepio dos Servidores do Estado, os aumentos do pessoal e os encargos com funcionários dos Gabinetes de Apoio Técnico, «o FEF é reduzido em termos reais, em um por cento em relação ao ano económico de 1989». Acresce que a verba exacta do Fundo ascendia a 128 448 680, tendo sido arredondada por defeito, o que é, obviamente, contestado pelos destinatários.

Governo isentou e não compensa

Durante a conferência de Imprensa, liderada por Torres Pereira, presidente da ANMP e eleito social-democrata da Câmara de Sousel, foram escalpelizados os diversos problemas que se colocam às autarquias no domínio financeiro. Segundo a entidade representativa do Poder Local, a diminuição da capacidade financeira funda-se ainda noutros factores.

Recentemente, foram introduzidas isenções à Contribuição Autárquica, Sisa e Imposto de Sucessões e Doações, fontes de receita importantes dos municípios. A Associação não contesta o direito do Estado de determinar tais isenções. Considera, isso sim, é que, na prática, esta a tomar decisões sobre dinheiros alheios, nem sequer efectuando compensações. Para a ANMP, o próximo Orçamento de Estado deve contemplar dotações financeiras a título de compensação.

A proposta do OE é gravosa, segundo referiu Torres Pereira, também pelo facto de prever o agravamento em cerca de dois por cento dos encargos suportados pelos municípios para pagamento da Administração Fiscal na liquidação da Contribuição Autárquica.

Dívidas à EDP: decisão aos tribunais

O arrastado problema das dívidas municipais à EDP e à EPAL continua na ordem do dia. A ANMP voltou a expressar a sua discordância em relação à solução adoptada pelo Governo, a retenção de receitas. Trata-se de «uma solução administrativa que preverte o princípio da autonomia municipal e o princípio orçamental da 'não compensação'», afirma, preconizando a análise dos diversos casos em tribunal, se não fôr possível um acordo negociado entre as partes.

As dificuldades financeiras fazem-se sentir nos mais diversos planos. Muitos empreendimentos co-financiados pelo FEDER correm o risco de atrasar-se ou nem sequer arrancar, por falta de verbas. Ora a Associação entende que «devia haver uma co-responsabilização de todos os níveis de soberania para o progresso do País». E não há: os autarcas queixam-se de que o País progride e as autarquias empobrecem.

CGTP: baixos salários continuam

A CGTP criticou ontem o Orçamento Geral do Estado para 1990, considerando-o um texto «não transparente nem consistente», que no seu enquadramento macro-económico «persiste numa política de baixos salários». Em conferência de imprensa, ontem à tarde, Manuel Lopes, Carvalho da Silva e Maria do Carmo Tavares, membros do secretariado nacional daquela central sindical, afirmaram que o texto do OGE, além de mal tratado, tem falta de informação diversa, não informando, designadamente, sobre o crescimento da produtividade em 1989.

A CGTP acusa este Governo de ter encarado a cenarização dos O.E «com ligeireza, em particular no que se refere ás previsões sobre uma das variáveis cruciais para a consistência dos cenários, a inflacção».

Afirma que é, sem dúvida, por isso, que nesta proposta de O.E. para 1990, no capítulo do seu enquadramento económico, no qual naturalmente a situação económica deste ano constituiu elemento essencial, «nem uma linha se dedica ao balanço e à reflexão sobre o desvio notável entre a inflacção que era prevista para 1989 nas GOP's e os O.E. anteriores e aquela que agora se aceita que venha a existir».

Afirmando que o Governo está a partir de metas irrealistas «mas a pensar noutras», os responsáveis da CGTP observam que, ao prever um aumento das receitas do IVA de 16 por cento e um crescimento bruto de 4 por cento, o executivo «tem no seu suporte técnico uma referência de inflacção de 12 por cento».A chamada «moderação salarial», eixo central da estratégia do «progresso controlado» que o Governo defende, é na opinião da CGTP, «a pretexto da competitvidade da economia portuguesa, procurar novos processos de redistribuição do rendimento cujo resultado final é desfavorável para os trabalhadores assalariados».

Considera também esta central sindical que é uma estratégia perigosa, não só pelos efeitos negativos de carácter social, mas mesmo do ponto de vista dessa competitividade e da inserção da economia portuguesa nas economias mundial e comunitária, devido ao impasse a que pode conduzir, em termos de modelo de desenvolvimento.

«Não faz sentido nem é racional, afirma a CGTP, que o País seja mais rico e os trabalhadores sejam mais pobres quando são eles o principal recurso e factor de progresso do País».

O muro e as pedras

Fernando Piteira Santos

1

Não era o muro de Berlim a única separação de pessoas e bens, de política e de sonho, que existia na Europa. Mas *o muro* existia e tinha uma realidade obsessiva e sombria. É fácil hoje, que *o muro* se desmorona sob o peso dos acontecimentos inesperados e das consequências desejadas, celebrar faustosamente a sua ruína. Não serei eu a chorar *o muro*, nem sequer a justificar *o muro*. Mas não me peçam a apologia entusiástica: *o muro* foi desmoronado, não direi antes de tempo, mas sem terem sido criadas as condições pan-alemães e pan-europeias da sua destruição.

A destruição de *o muro*, e genericamente a eliminação das separações políticas (historicamente necessárias, mas historicamente artificiais) entre as duas Alemanhas, cria problemas europeus de grande gravidade e de iniludíveis consequências. É a própria Europa, no seu desenvolvimento *comunitário*, e na sua realidade geoeconómica, que é posta em causa. A emergência de uma Europa, na sua estrutura comunitária (CEE) e na sua realidade geográfica (do Altântico aos Urales), teria tido que prever, e assumir e conter (se possível), o renascimento do colosso alemão. A República Federal da Alemanha (RFA) e a República Democrática Alemã (RDA), unidas, ou apenas cooperantes, impõem a Europa nas competições mundiais, dominam a economia europeia, condicionam uma nova correlação de forças, não só no quadro europeu como no quadro mundial.

Obviamente, a potência rival (e concorrente) de uma Alemanha unificada (ou cooperante), não será a URSS. A Alemanha unificada irá defrontar-se com o Japão ascendente e com os Estados Unidos descendentes. Na Europa da CEE, ultrapassando, naturalmente, a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha, a Alemanha será a potência dominante. Dos Doze, só cinco têm uma política europeia. Portugal não tem uma política europeia - como toda a gente sabe. Excepto o Governo.

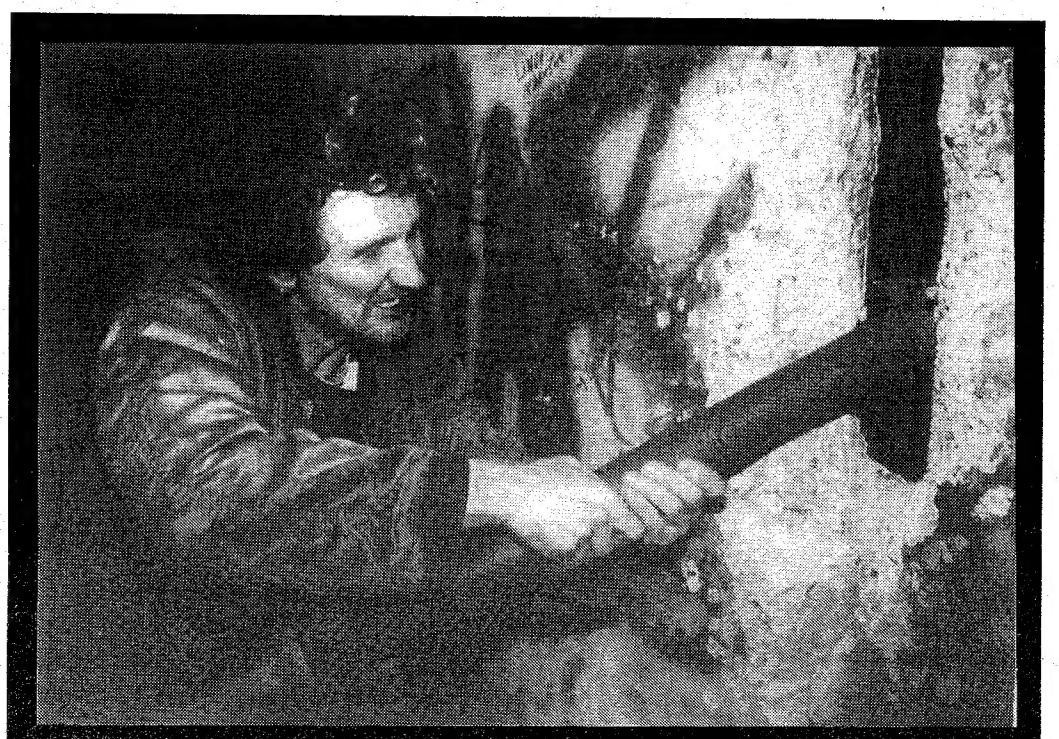
2

A disponibilidade receptiva não é *uma política*. Estamos dispostos a receber da Europa e a conceder à Europa. Há mesmo quem, embandeirando de oposição, se disponha a ser europeu em Portugal, sem ter em conta os interesses reais de um país pequeno e atrasado ao qual se oferece modernização com os custos da dependência económica, tecnológica e cultural.

Esta política de concessões e cedências não é originária do Governo PSD, mas tem sido o Governo PSD o beneficiário. Os «fundos europeus» têm dado ao Governo uma margem de tranquilidade e têm proporcionado dinheiro fácil. O provincianismo populista pensa que a Europa é uma mina. A «social-democracia» (à portuguesa, de brandos costumes e alguma ganância) vai-se esgotando, abre a via ao liberalismo de sucesso europeu.

Deixemos para outra ocasião o trabalho de distinguir entre o termo de uma evolução (do «socialismo» à «social-democracia») e a fase terminal de uma adaptação (do «populismo» praticado à «social-democracia» proclamada), itinerário que o PPD-PSD percorreu antes de naufragar no mar morto do «liberalismo thatcheriano» produzido em versão lusitana.

A flutuação ideológica, motivada por ventos europeus e por considerações de precário oportunismo, não ajuda à definição de uma política externa. Realizamos colagens, não temos uma linha de conduta, não temos iniciativas. O Governo distrai-se, nas suas preocupações, dos interesses portugueses e dos interesses dos portugueses. Não recordemos, remoendo mágoas, os casos de Timor-Leste e de Angola. Na presente satisfação que o desmoronar do *muro* desperta, aliás justificadamente, vão sendo esquecidas as consequências da transferência de população do Leste para o Oeste. Uma deslocação de mão-de-obra exercerá pressão no mercado de trabalho da República Federal da Alemanha. Como irá este espantoso, e imprevisto, movimento populacional pressionar as imigrações europeias e não-europeias, que espaço conservará, ou reduzirá, à imigração portuguesa?



Do muro desmoronado rolam pedras para a construção da nova Europa

Ouvimos proclamar que na Europa Comunitária se não deveria falar de trabalhadores imigrados. A livre circulação dava lugar à categoria: «trabalhadores estrangeiros residentes». Mas a nova categoria, à face do Direito comunitário, não ilude o problema: existem índices de ocupação para cada espaço nacional. E, nesta situação nova da Alemanha sem muros, sem interdições de trânsito, surge uma situação de livre circulação de trabalhadores nacionais. Não será de prever que lhes concedam vantagens de habitação e de emprego?

3

Não se confunda *o muro* e *a fronteira*. O desmoronar físico e político de *o muro* não significa, no imediato, a abolição da *fronteira*.

A «Grande Alemanha» é, com o seu contorno de revivescência imperial, impensável. Apesar do «neonazismo» expresso e difuso, a democratização operou-se a Oeste e a Leste. A RFA teve sempre o desejo da integração da RDA. São dois Estados socialmente distintos, politicamente soberanos, vinculados a sistemas político-militares diferentes. Mas a resolução pacífica no Leste, e o desmantelamento de *o muro*, criam uma situação nova: a perspectiva da unificação perfila-se no horizonte das duas Alemanhas.

Há um caminho árduo a percorrer. São muitas e múltiplas as dificuldades. Mas, é irrealista não admitir que esse será o termo da evolução iniciada. A proposta chinesa, para uso oriental, de «um Estado, dois sistemas», poderá solicitar a atenção dos estadistas das duas Alemanhas.

4

A perspectiva da unificação alemã, ou a admissão da possibilidade da coexistência confederal da RFA e da RDA, com políticas comuns a curto prazo em questões sensíveis da construção da Europa, «casa comum» dos europeus, constituem já condicionantes das orientações comunitárias. A «Europa dos Doze» sabe já que a República Federal da Alemanha, sob alguns aspectos, terá que representar, na construção europeia, os interesses da República Democrática Alemã. Do *muro* desmoronado rolam pedras para a construção da Europa. Não ignoremos que é necessário utilizar esse novo material de construção.

A inter-relação das duas Alemanhas, a preceder a unificação possível, confere um reforço importante ao papel motor da República Federal da Alemanha na construção europeia. E, inevitavelmente, a confederação da RFA e da RDA modificará a correlação de forças na Europa e não só. A contribuição da RDA será decisiva. A Alemanha unificada é a grande potência europeia. Dominante, sem dúvida, na Europa Comunitária que não poderá ser uma «Europa dos Doze», que terá que abrir a Oeste e a Leste. A «casa comum europeia» terá que ter lugar para hóspedes. Assim a concebe o próprio Mikail Gorbachev.

5

A inteligência viva e atenta do presidente François Mitterrand, viu, com grande realismo, que os acontecimentos na Alemanha Democrática eram a questão fundamental da actualidade europeia. A «carta social», a «união monetária», as políticas sectoriais ficavam soterradas - apesar da enorme importância que apresentam -, com o desmoronar de *o muro*. A França não admite ver subalternizado o seu lugar na Europa. A França tem uma política externa e tem uma política europeia.

E a Espanha, também.

A Espanha saberá tirar vantagem dos reflexos da política comunitária com incidências no espaço ibérico. Livre circulação de pessoas, de capitais, de mercadorias. O factor desemprego conterá, relativamente, o fluxo dos trabalhadores portugueses que procurarão melhores salários. Mas a peseta valorizou-se em relação ao escudo e em Espanha os salários e ordenados são atractivos, porque muito mais altos. É de prever uma emigração de trabalhadores industriais, de quadros técnicos, de licenciados.

Não se verificarão deslocações como entre as duas Alemanhas. É, contudo, de prever que a economia portuguesa será desafiada pela competitividade da economia espanhola. Não está à vista uma remodelação estrutural da realidade peninsular. Mas a dinâmica sociopolítica e socioeconómica desta Europa, deste Mundo, propõem-nos que pensemos o futuro. Porque o futuro é amanhã.

I Série
N.º 264
Dia 16
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Despacho Normativo n.º 103/89:
Descongela para o ano lectivo de 1988-1989 a admissão de pessoal docente para o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 406/89:
Estabelece normas tendentes à transposição para a ordem jurídica interna da Directiva n.º 86/113/CEE, , do Conselho, de 25 de Março, relativa à protecção das galinhas poedeiras criadas em bateria.

Portaria n.º 986/89:
Fixa em 250 kg a quantidade máxima de navalha/longueirão capturável por embarcação, utilizando a arte de ganchorra, na área de jurisdição das Capitanias dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sines.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 987/89:
Fixa os montantes dos contingentes de importação de banana para o período de 1 de Dezembro de 1989 a 31 de Maio de 1991.

Portaria n.º 988/89:
Fixa o preço de referência para a banana a importar para o período de 1 de Dezembro de 1989 a 31 de Maio de 1990.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 407/89:
Cria nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário lugares do quadro para professores da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Portaria n.º 989/89:
Extingue secções de estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

Portaria n.º 990/89:
Reconhece o Instituto Superior de Tecnologias Avançadas a funcionar nas instalações que possui em Lisboa, como estabelecimento de ensino superior particular.

Portaria n.º 991/89:
Fixa o número de vagas para os cursos conducentes à obtenção dos diplomas de estudos superiores especializados, ministrados pelo Instituto Politécnico de Santarém, através da Escola Superior de Educação. Altera a Portaria n.º 795/89, de 9 de Setembro.

Portaria n.º 992/89:
Altera a Portaria n.º 660/86, de 6 de Novembro, que cria o curso de licenciatura em Ciências Musicais, ministrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

Despacho Normativo n.º 104/89:
Determina que nas escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário passem a ser ministradas, em regime de frequência facultativa, aulas de formação religiosa das diversas confissões religiosas com implantação em Portugal.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 993/89:
Lança em circulação, comulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos com tarja fosforescente alusiva às «flores silvestres.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 994/89:
Estabelece normas de execução necessárias à aplicação do regime jurídico de protecção no desemprego fixado no Decreto-Lei n.º 79-A/89, de 13 de Março.

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 995/89:
Sujeita ao regime de preços vigiados o bacalhau seco, salgado verde e espécies afins pré-embalados e a pescada congelada vendida em embalagens comerciais.

Autárquicas: votos causam polémica

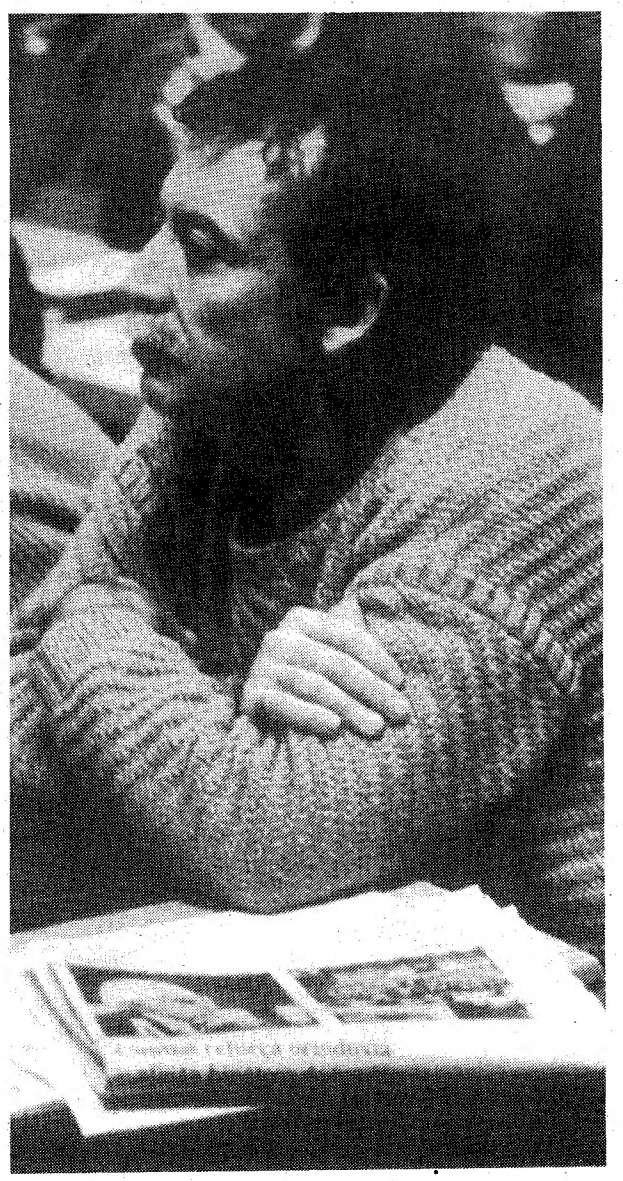
Um pedido de impugnação dos boletins de voto para as autárquicas foi hoje apresentado pela «Coligação por Lisboa» no Tribunal da Comarca de Lisboa.Segundo a candidatura, o símbolo da coligação está impresso de forma «tão diminuta que impede a clara identificação dos símbolos de todos os partidos». O Tribunal tem agora 24 horas para emitir parecer, cabendo o recurso para o Tribunal Constitucional.

Barros Moura analisa o impacte das transformações no Leste

«CEE DEVE TER PAPEL CENTRAL NA CRIAÇÃO DE NOVOS EQUILÍBRIOS NA EUROPA»

Paulo Martins

A CEE deve desempenhar um papel fundamental na criação de novos equilíbrios numa Europa em acelerada mutação. Para isso, porém, terá de reformar-se internamente. Não está apenas em causa a vertiginosa mudança a Leste do Velho Continente, mas a relação da CEE com países de outros quadrantes. Barros Moura desenvolve estas teses, em entrevista ao «DL».



«Quaisquer mudanças, na Europa do futuro, terão de ser negociadas e aceites»

O muro de Berlim está a abrir fissuras irreparáveis, a «perestroika» está a mudar o rosto do chamado Bloco de Leste. O mesmo Ocidente que aplaude, alarma-se, sem saber muito bem para onde se caminha. A própria Comunidade Europeia sabe que nada será como dantes e esboça a sua resposta à nova conjuntura.

Barros Moura, deputado europeu eleito pelo PCP, membro do Grupo «Coligação de Esquerda», é um observador atento desta realidade. Está consciente de que os equilíbrios políticos gerados após a II Guerra Mundial estão a ser postos em causa, exigindo a criação de outros. O eurodeputado comunista reconhece que se trata de um «processo complexo», no qual a CEE não pode deixar de jogar um papel central. Sem que tal signifique hegemonização ou imposição de modelos.

A resposta da Comunidade à nova situação postula, no entanto, um conjunto de reformas no seu próprio seio. No entender de Barros Moura, «há que acentuar o seu carácter democrático», reforçando a capacidade de intervenção do Parlamento Europeu e, paralelamente, dos parlamentos nacionais nas decisões da instituição.

O que está em causa não é a alienação pelos estados-membros de uma parcela da sua soberania em favor de uma entidade supra-nacional. Aliás, o avanço da construção europeia já obrigou cada um dos países a fazê-lo, noutra fase. Importa, neste momento, criar mecanismos que tornem possível a redução dos desequilíbrios de carácter económico, por um lado, e o avanço do processo de desanuviamento na Europa, por outro. «Não nos opomos a ajudas económicas ao Leste, mas consideramos que os países periféricos, como Portugal, não podem ser prejudicados», explicita o nosso entrevistado.

O Leste e não só

Esboçar o quadro do relacionamento futuro entre dois blocos que apenas há alguns anos eram antagónicos, não é algo que possa encarar-se com ligeireza. A Europa está a afastar-se cada vez mais da lógica que vingou no pós-guerra, mas também não se aproxima do que era entre os dois conflitos mundiais. Quaisquer mudanças, numa perspectiva de «Casa Comum Europeia» que todos parecem desejar, «terão de ser negociadas e aceites».

Porém, as transformações em curso no Leste não constituem, actualmente, a única fonte de preocupações da Comunidade Europeia. Barros Moura chama a atenção, por exemplo, para o facto de a CEE ter dificuldade em acompanhar, no plano concorrencial, os países asiáticos que utilizam como factor de competitividade os baixos custos sociais - sobretudo baixos salários.

Não aceitando que se sacrifiquem conquistas alcançadas pela Comunidade neste plano, Barros Moura preconiza que a Europa Social, perspectiva que faz caminho entre os «12», funcione como referencial para os países com quem a CEE negoceia, sejam eles o Japão, os Estados Unidos ou a URSS. «Ora isso só é possível - concluí - «através da luta concertada dos movimentos sindicais do Leste e do Oeste».

É que a liberalização, se o eurodeputado a considera globalmente positiva, não é um processo político isento de riscos. A abertura ao Ocidente levou - refere Barros Moura - a que vários empresários apostem no Leste com o objectivo de utilizarem posteriormente do lado de cá algumas vantagens comparativas. Ao mesmo tempo, «há uma série de países onde, em nome da desregulamentação social, estão a ser postas em causa conquistas antigas, como o horário de trabalho, aumentado em alguns casos».

Este cenário suscita naturais preocupações. O deputado europeu não tem dúvidas de que «há o risco de os países de Leste serem utilizados para baixar padrões sociais a Oeste». Contrariar esse risco passa, fundamentalmente, pela consolidação, no seio da Comunidade, da Europa Social.

Pela reunificação dos comunistas do PE

Um Parlamento Europeu reforçado nas suas competências, que Barros Moura defende nesta entrevista, preencheu quase todas as propostas políticas do sufrágio do último Verão. E no entanto, tudo terá ficado pelo plano das intenções. A nova composição da assembleia de Estrasburgo talvez não esteja em condições de se impôr, na distribuição de poderes no âmbito da Comunidade.

No novo mandato, os comunistas, como se sabe, estão divididos em dois grupos. Uma divisão que resultou num claro enfraquecimento, como reconhece o eurodeputado, membro da «Coligação de Esquerda», que integra os PC's ditos ortodoxos. «Tudo fazemos para contrariar esse enfraquecimento, melhorando a cooperação não só com a Unidade de Esquerda, mas também com os 'Verdes' e o Grupo Socialista». Mais: Barros Moura considera que se deve «lutar pela reunificação».

O entendimento patente em diversas matérias, como as orientações do Mercado Interno, não elimina, contudo, a existência de divergências, segundo Barros Moura. «A maioria do Grupo 'Unidade de Esquerda' defende a União Europeia e é favorável a um reforço da integração europeia, ao contrário da coligação», afirma.

Mas as diferenças de pontos de vista são visíveis no interior dos próprios grupos, entre os partidos nacionais que os constituem. Numa coisa, porém, estes dois blocos - e o «verde» - estão, em regra, de acordo: na crítica à hegemonização do Parlamento Europeu por parte dos grupos socialista e popular europeu. «Entendemos que o Grupo Socialista deve negociar sobretudo com a maioria de progresso, ao contrário do que tem acontecido».

ESPANHÓIS DESCONHECEM QUEIXAS DA PETROGAL

As autoridades espanholas estão dispostas a aumentar as quotas de exportações da Petrogal para Espanha, com distribuição através de estações de serviço próprias, anunciou o secretário de Estado espanhol da Energia.

Contudo, a Espanha não quer vender a companhia espanhola «Campsa», acrescentou Victor Perez Pita. O secretário de Estado espanhol mostrou-se «surpreendido» com a polémica desencadeada nos últimos dias sobre as «alegadas dificuldades» colocadas às exportações de combustíveis da Petrogal para Espanha, tendo afirmado ainda que «não teve conhecimento nenhum do caso, e até agora ninguém se queixou».

Recorde-se que o assunto adquiriu contornos mais relevantes quando a Imprensa portuguesa o abordou. Todavia, o responsável espanhol encontrou-se com o seu homólogo português, que não comentou nada acerca do assunto.

Perez Pita disse também que o seu departamento não teve, até agora, conhecimento de nenhuma queixa apresentada pelas autoridades portuguesas ou pela Petrogal.

Investigações são prática habitual

Relativamente às investigações da Guarda Civil quanto ao destino final dos produtos exportados pela Petrogal, atitude que despoletou a controvérsia, Perez Pita disse à agência Lusa que «isso se trata de prática habitual, que se faz não só à Petrogal, mas também às companhias estatais e privadas espanholas e às restantes estrangeiras, já que estes produtos têm uma fiscalidade própria».

Espanha desconhece as queixas da Petrogal

Aquele responsável mostrou-se favorável ao aumento das quotas de exportação da Petrogal para o país vizinho, mas sublinhou que isso só pode acontecer em função de distribuição própria, através de estações de serviço para esse fim, de acordo com critérios adoptados para a distribuição das mesmas por rateio às empresas petrolíferas estrangeiras, enquanto durar o monopólio de distribuição da «Campsa»

Entretanto, a Petrogal espanhola informou que já tem autorizadas quatro estações, uma das quais será inaugurada dentro de um mês. Desde que se iniciou a constituição da rede paralela de estações aberta às empresas petrolíferas estrangeiras, já entraram em funcionamento 17 e estão autorizadas ou em construção outras 145.

Com duplicação do capital social

Banco Comercial Português vai ter participação espanhola e alemã

O Banco Comercial Português abriu as suas portas ao capital estrangeiro e duplicou o seu capital social. «Não nos estamos a vender» garantiu, em Conferência de Imprensa, Jardim Gonçalves, presidente do Conselho de Administração do BCP. Este banco está a ultimar negociações com o Holy-Bank, alemão, e o Banco Popular de Espanha, que passarão, cada um deles, a deter entre 1 e 3,5 por cento do capital do BCP.

Mas esta instituição bancária não deverá ficar por aqui, tendo já afirmado que poderá chegar a acordo com mais alguns bancos europeus. «Não serão muitos e somos nós que os escolhemos e não o contrário» garantiu o antigo administrador do BPA.

Estes bancos estrangeiros participarão na duplicação do Capital Social do BCP, que é agora de 30 milhões, e que passará para 66 milhões. Do novo capital, 20 milhões são para reserva, 10 para os novos investidores, colaboradores e parceiros estrangeiros e os restantes 6 milhões para os actuais accionistas.

Esta nova estratégia, que será proposta aos accionistas na próxima Assembleia Geral do BCP, que se realiza no dia 27 de Dezembro, decorrerá de acordo com as condições a definir pelo Auditor Geral do Mercado de Títulos. Ela é feita depois de um avultado investimento da empresa no lançamento de 21 secursais da Nova Rede e na preparação das 30 projectadas para o próximo ano.

«O processo da internacionalização não poderia ser sinónimo , ou muito menos ocasião, de alienação , ainda que parcial, ao exterior» afirmou Jardim Gonçalves, que acrescentou:«por tudo isto, e apesar de termos sido procurados por algumas instituições estrangeiras que gostariam de ter-nos como parceiros, decidimos convidar o Hipo-Bank e o Banco Popular Espanhol para virem tomar uma pequena posição neste aumento de capital».

A abertura de secursais do BCP no estrangeiro não está posta de parte, e a promoção, no País ou no exterior, de empresas especializadas, em áreas não cobertas por esta instituição bancária, será uma realidade a curto prazo.

SONY®

VÍDEO VHS SLV-252

Guarde para amanhã a TV que não pode ver hoje.

Com a possibilidade de reservar 8 programas, com uma antecedência que pode ir até 365 dias, as suas rubricas de televisão favoritas esperam por si. Grave-as com a qualidade SONY e veja-as e reveja-as quando quiser, ou aprecie com a máxima qualidade a excelente selecção de títulos do seu Clube de Vídeo.
SLV-252 tem um mecanismo ultra-rápido que lhe dá acesso imediato à imagem e grava e reproduz com qualidade.

SLV-252 - VHS HQ, telecomando; sintonia automática; 8 programas / 365 dias; mecanismo ultra-rápido; funções automáticas; control S.
P.V.P. (Aprox.) 89 900$00

VHS

Este é um do produto da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA. - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º Dt.º - 1800 LISBOA - Tel. 859 19 70 - 859 39 70

I Congresso da Confecoop

LÓGICA EMPRESARIAL NAS COOPERATIVAS NÃO DISPENSA A VELHA CHAMA

João Isidro

Com o seu I Congresso à porta, a Confederação Cooperativa Portuguesa considera, pela voz do seu presidente, Lemos Maia, que "uma vez terminada a fase organizativa,o problema é saber como vamos continuar. A máquina está montada. Temos que conhecer as formas de a pôr a funcionar". A CONFECOOP aglutina as federações de cooperativas dos ramos não agrícolas: Consumo, Habitação, Serviços, Produção, Pescas e CERCIS. No total, são 1650 cooperativas ,que empregam cerca de 18 000 pessoas ,que facturaram 80 milhões de contos durante o ano passado e integram um universo de 1 300 000 cooperadores.

Em representação desta força significativa está a CONFECOOP,organismo membro do Comité Central da Aliança Cooperativa Mundial.

"Pensamos que a CONFECOOP deve funcionar com uma lógica de sector económico, de uma forma integrada, sem pôr em causa a autonomia de cada uma das federações ou das cooperativas. Trata-se de criar meios para que as cooperativas possam actuar de forma concertada", define Lemos Maia, antes de rejeitar a perspectiva puramente económica do cooperativismo, querendo sobretudo orientar melhor "a velha chama" que conseguiu aguentar as cooperativas nos tempos anteriores ao 25 de Abril, quando o regime as olhava com desconfiança, senão mesmo com hostilidade.

A grande proliferação de cooperativas e o salto em frente dado pelo movimento cooperativo depois do 25 de Abril obriga os responsáveis a uma reflexão sobre os caminhos do futuro.Ora é para definir as Bases Gerais do Plano Integrado do Sector Económico Cooperativo que se reune nos dias 18 e 19 o Congresso da CONFECOOP, que em Lisboa também discutirá o apoio do Estado ao Sector cooperativo.

"Queremos que deste Congresso saia a consciência de um movimento cooperativo, quer para o interior, quer para o exterior. Que as cooperativas sintam que são um todo, sob pena de não poder sobreviver",diz Lemos Maia.

Trinta mil habitações

No caso das cooperativas de habitação, os trinta mil fogos edificados dão a medida da evolução de um sector que , no ramo da distribuição de produtos alimentares, detém uma quota de 10 por cento do total do mercado português.

"Tudo isto sem uma política coerente de apoio. Até onde poderíamos ter ido , o que mais poderia o Sector Cooperativo ter realizado se os órgãos de soberania tivessem entendido o que vale a cooperação e o envolvimento das pessoas na resolução dos seus problemas ?"-- pergunta um texto oficial do Congresso.

Durante os trabalhos preparatórios da última Revisão Constitucional, as duas confederações do sector (CONFAGRI e CONFECOOP) tiveram que se movimentar para que a especificidade do movimento cooperativo se não diluisse no Sector Social,facto bem significativo quando, desde 1981, se verifica a extinção paulatina de um enquadramento fiscal que em tempos anteriores era bem mais favorável.

"A evolução previsível ,apesar das sucessivas medidas comunitárias acentuando o papel do sector na resolução de problemas económicos e sociais e no desenvolvimento regional, aponta para a manutenção de bloqueios políticos globais importantes à tomada de medidas que favoreçam o desenvolvimento" das cooperativas em Portugal.

Lemos Maia: o problema é saber como vamos continuar

Acesso ao FSE dificultado

"Queremos afirmar o sector cooperativo como um contributo para a libertação da sociedade civil face ao Estado, dada a cada vez maior interdependência entre os poderes públicos e os privados",declara Lemos Maia .

Neste aspecto, os documentos do Congresso dão um exemplo significativo, ao denunciarem que "o acesso do sector cooperativo ao Fundo Social Europeu foi fortemente restringido e dificultado em condições de completa desigualdade", o mesmo sucedendo,aliás, com sistemas de incentivos que não tomam em linha de conta as especificidades do sector cooperativo.

Os cooperativistas "só pedem que seja concretizado o que está na Constituição e que as leis ordinárias não alterem o que a Lei Fundamental consagra".

Cooperar contra o deserto

A maior força do movimento cooperativista situa-se no litoral, mas o presidente da CONFECOOP acredita que a desejável articulação com o Plano de Desenvolvimento Regional poderá contribuir para o desenvolvimento de cooperativas no interior, com a colaboração de municípios e sindicatos, por exemplo.

"As cooperativas fixam pessoas e evitam a desertificação do interior ,enquanto contribuem para a diminuição das assimetrias regionais", considera Lemos Maia.Para além da actividade empresarial,as cooperativas desempenham uma função social. Daí que pense que a actividade destes organismos deve deixar de ser exclusivamente centrada na prestação de serviços aos associados, ficando abertas a não sócios, "com vista a uma integração melhor no meio envolvente".

O plano nacional de apoio e integração dos deficientes ,das CERCIS, dá um bom exemplo de intervenção social," mas antes do mais necessitamos de cooperativas bem geridas, porque sem dinheiro não há intervenção social que resista".

O que disse sobre deficientes". pode também ser também aplicado aos casos do ensino pré-primário e à ocupação de tempos livres através do turismo social desenvolvido, à semelhança do que se passa noutros países da CEE".

Neste capítulo do turismo, as cooperativas defrontam-se com uma legislação que as proibe no ramo das agências de viagens, o mesmo sucedendo com todas as actividades ligadas ao crédito, razão pela qual o Banco Cooperativo português aguarda outros dias e outras leis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	84$75	85$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$05	12$25
BÉLGICA (franco)	3$847	4$097
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$55	136$05
(notas de 5 a 1000)	134$05	136$55
DINAMARCA (coroa)	21$60	22$20
ESPANHA (peseta)	1$302	1$422
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$50	160$00
(notas de 5 a 1000)	157$00	160$50
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$95	25$65
HOLANDA (florim)	75$10	76$20
IRLANDA (libra)	226$30	230$30
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$049	1$104
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	248$50	253$00
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$05	97$55
VENEZUELA (bolívar)	3$313	4$113

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

S. R.

MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO, Engenheiro, Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz:

Faço saber, nos termos do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18/8, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo relativo à empreitada de FABRICO, FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO EM ESCOLAS PREPARATÓRIAS E SECUNDÁRIAS — MOB/1/86 — LOTE CA1 — REGIÃO CENTRO — FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO À ESCOLA SECUNDÁRIA DA FIGUEIRA DA FOZ N.º 3 a Firma FOC — Jerónimo Osório de Castro, Herdeiros, Lda., com sede em Estrada da Carvoeira — Mafra, pelo que, durante os **vinte dias** que decorrem desde a data da afixação destes éditos e mais dez, poderão os interessados apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, **por escrito e devidamente fundamentadas e documentadas,** quaisquer reclamações por falta de pagamento de ordenados, salários e materiais, ou indemnizações a que se julguem com direito, e bem assim do preço de quaisquer trabalhos que o empreiteiro haja mandado executar por terceiros.

Não serão consideradas as reclamações apresentadas fora do prazo acima estabelecido.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, ***(assinatura ilegível,***
Director do Departamento Administrativo e Financeiro subscrevi.

Paços do Município, 10 de Novembro de 1989.

O Presidente,

(assinatura ilegível)

Vários sindicatos em luta na CP

GREVE DOS MAQUINISTAS ATRASOU MUITOS COMBOIOS

Vários comboios suprimidos, atrasos nas« horas de ponta» e composições de mercadorias paradas é o balanço que se pode desde já fazer dos três primeiros dias de greve parcial dos maquinistas da CP. Representantes sindicais (denunciando o facto de alguns comboios não respeitarem as normas de segurança em vigor) e responsáveis da empresa têm opiniões diferentes sobre a paralisação de 3 horas e meia por cada maquinista (no início de cada turno) que não coincidem. É o costume, mas são os utentes da CP que sentem os desencontros entre administração e trabalhadores quanto às reivindicações salariais dos primeiros.

Os maquinistas não são, afinal, os únicos trabalhadores da CP descontentes com o «patrão»: os ferroviários da estação também estão insatisfeitos, pelas mesmas razões (essencialmente sde ordem salarial, porque a inflação ultrapassou largamente os limites da negociação imposta). Vai daí marcaram também greves parciais - que é o que parece estar a dar, para evitar serviços mínimos e processos disciplinares- para os dias 21, 22, 23 e 24. Quatro dias que poderá gerar grande confusão, caso articulem as suas escalas com as dos maquinistas, uma vez que a paralisação destes últimos se prolonga até às 24 horas do dia 24, quinta-feira.

A primiera fase desta greve parcial dos maquinistas da CP «não trouxe problemas de maior» à circulação, pois «o programa estabelecido para obstar aos efeitos da greve está a exceder, pela positiva», afirmou oporta-voz da CP, Américo Ramalho. Segundo este, na Linha de Cascais (e em outras zonsa) os comboios estão a circular «praticamente» como nos dias normais. Contudo, o horário que desde terça-feira é praticado é o dos domingos, partindo a última composição de Cascais e do Cais do Sodré às 2 horas e 30, meia hora depois do penúltimo comboio.

Vários comboios suprimidos

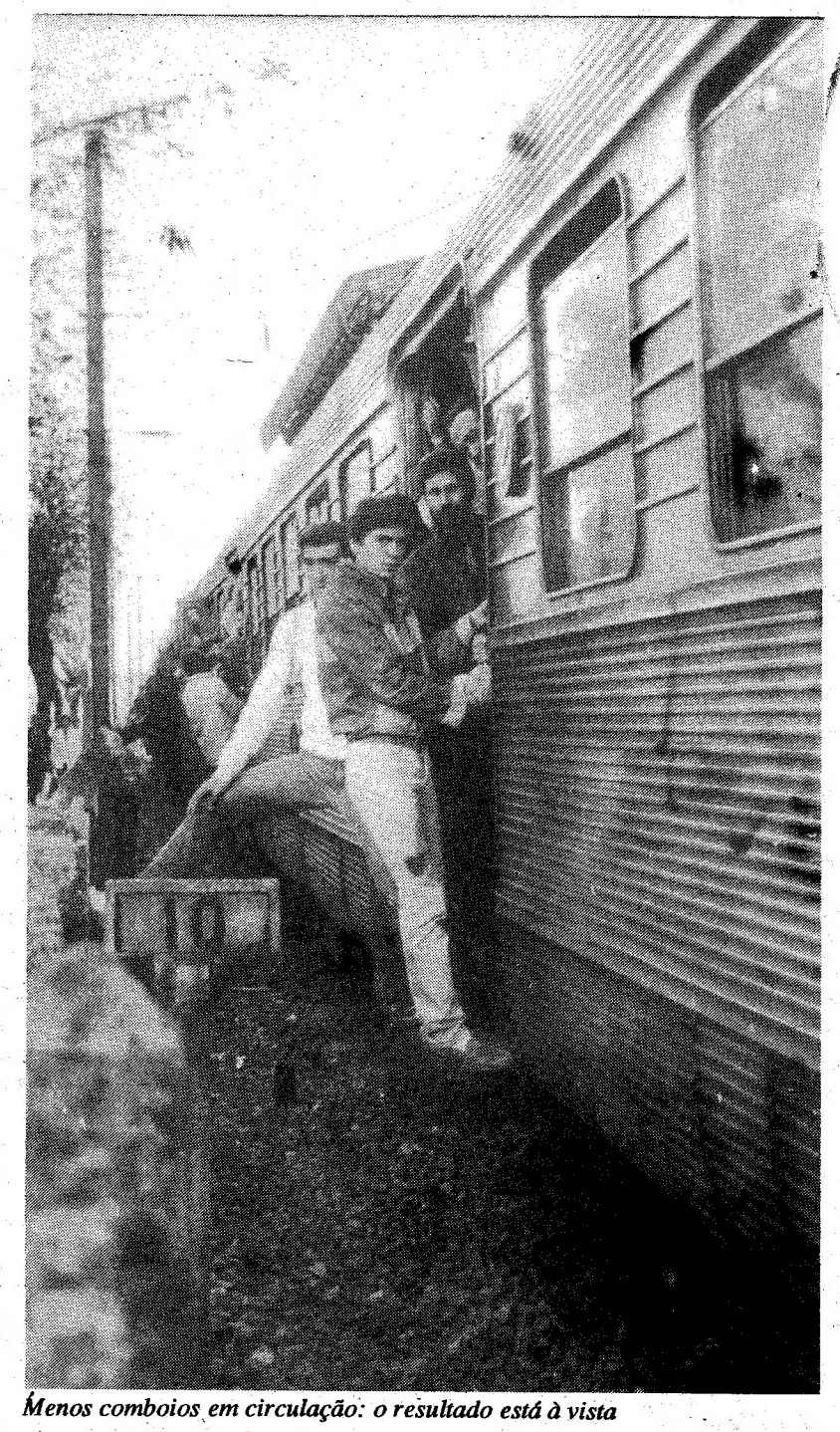
O Sindicato dos Maquinista afiança, por seu turno, que a adesão à greve é total entre os seus associados, tendo sido suprimidos praticamente todos os comboios de mercadorias e metade dos de passageiros. Santos Lopes, da direcção do Sindicato, acusou a empresa de continuar a fazer antecipações de serviços, violando o acordo de empresa, que obriga à fixação de escalas com dez dias de antecedência.

Relativamente a outros trabalhadores da CP em greve, a Federação dos Sindicatos dos Ferroviários revela que a adesão é praticamente total entre os abrangidos, adiantando que que foram suprimidas centenas de composições e que há atrasos significativos na circulação- opinião de todos os utentes das linhas suburbanas.

Mais de metade dos últimos -suburbanos- foram suprimidos, e todos os de mercadorias da Zona Centro também, bem como anulados 120 comboios de passageiros da Zona Norte e da Zona Sul. No entanto, é na área da Grande Lisboa que as supressões mais se fazem sentir.

Assim, por exemplo, houve supressão de comboios na Linha de Sintra a partir de Queluz, mantendo-se boa parte das composições da Amadora e do Cacém. Suprimidos foram ainda comboios da Linha da Azambuja, se bem que no «placard» das estações de Santa Apolónia e de Campolide isso possa parecer ilusão de óptica».

«A situação agravar-se-á», prometeram entretanto delegados sindicais dos maquinistas e dos ferroviários, sem ter em conta a paralisação de três horas decretada ontem pelo Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação e Afins (SINAFE). Greve qiue, como acima se anuncia, decorrerá entre os dias 21 e 24, devido à «recusa do Conselho de Gerência em negociar com seriedade a revisão do acordo de empresa». Paralisados estão ainda, para além das greves dos maquinistas e dos ferroviários (Federação afecta à CGTP/IN), os trabalhadores dos Sindicatos dos Trens e Revisão e Sindefer (Sindicato dos Ferroviários/UGT).



Menos comboios em circulação: o resultado está à vista

Por melhores salários e pensões

Marcha de protesto com archotes até à Assembleia da República

Por «melhores salarios e pensões» e «melhor protecção social e trabalho com direitos», trabalhadores da zona de Lisboa filiados na União dos Sindicatos (USL) marcharão ao fim da tarde do Rossio para a Assembleia da República. Trata-se do termo de uma «Jornada de Luta» promovida peloa CGTP que «mexeu» com trabalhadores de todo o País, os quais no Porto (cujos trabalhadores se concentraram na baixa) e em Lisboa, se dirigiram ou dirigirão ainda aos respectivos Governos Civis para manifestaram o seu desacordo quanto à Lei-Quadro das Privatizações do Governo que esta tarde está em discussão no Parlamento.

Representantes dos trabalhadores da EDP, Petrogal, RTP, RDP, Secil, TLP, CTT, RN e CP, cujas Organizações Regionais dos Trabalhadores de Lisboa tomaram uma posição conjunta sobre a matéria, deslocaram-se ao princípio da tarde ao Governo Civil de Lisboa para se avistarem com Moura Guedes e exprimirem o seu protesto pela lei em debate na AR, que «contraria frontalmente os direitos dos trabalhadores e os interesses nacionais».

Outras manifestações decorrem desde o princípio da manhã em vários pontos do país, designadamente em Coimbra (cordão humano), Montemor-o-Novo, Évora (dos trabalhadores agrícolas em greve)e Viseu (cordão humano). Foi também marcada uma concentração para Braga, enquanto em Setúbal, Santarém, Aveiro e Vila Real decorrem plenários de activistas sindicais e visita aos respectivos Governos Civis.

Alegam as uniões sindicais e as organizações de trabalhadores que «estão em jogo cerca de 20 por cento da economia nacional», sendo de realçar que, só no ano passado, «as empresas públicas financeiras, bancos e seguros, atingiram lucros da ordem dos 50 milhões de contos. A concretizarem-se as intenções do Governo, todo este património se concentrará nas mãos de uns quantos e poderão mesmo ser transferidos, para além fronteiras, alguns dos centros de controlo dos mais importantes sectores da actividade económica e social», acrescentam as ORT's.

Concentração com carro-estúdio

O «Dia de Luta» decidido em plenário da CGTP e orientado para «Melhores salários e pensões, melhor protecção social e trabalho com direitos», foi ou será, ainda, assinalado por plenários de activistas de empresas em todo o País. Os plenários foran entretanto «reforçados» por outras acções, nomeadamente a distribuição de comunicados e propaganda em carros de som contra a actual situação salarial e social, bem como a lei-quadro das privatizações.

Em Lisboa, onde se juntará o «grosso da coluna», foi ontem montado um carro-estúdio no Rossio, onde esta tarde decorrerá uma concentração que culminará com um desfile de archotes empunhdos pelos manifestantes, que se dirigirão para a Assembleia da República na altura em que eventualmente poderá estar a ser votada a Lei-Quadro das Privatizações.

«Quando, com a Constituição revista, alguns pensavam que estava claro o caminho quanto ao sector público, que se teria acabado o 'papão', afinal, aí está esta iniciativa, grave nas intenções, grava nas consequências. significativa na política e das políticas que governam Portugal», afirma a USL na sua publicação chamada «União».

Enfermeiros têm grelha salarial

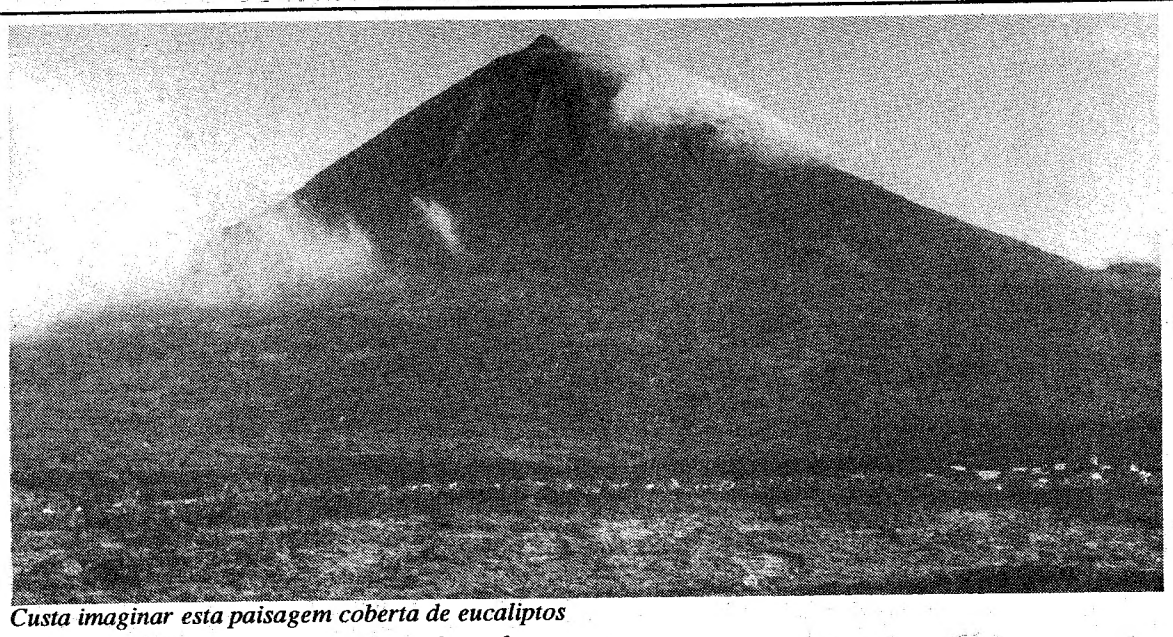
Os enfermeiros foram confrontados com uma proposta de grelha salarial que o Governo apresentou ao seu Sindicato e preparam resposta ao Governo. O SEP (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses) recebeu uma proposta de grelha salarial e regime de trabalho do corpo especial durante uma reunião que há dias teve com representantes do Ministério da Saúde.

No decurso do encontro na Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, em que participaram Isabel Corte-Real e Dias Alves (secretário de Estado da Saúde), ficou agendada para 21 do corrente mês nova reubnião em que o SEP se disponibilizará para apresentar a sua contraproposta, depopis de analisar a nível nacional o documento que lhe foi entregue. Mantem-se a sua reivindicação de enquadramento acima da carreira técnica e a integração na carreira técnica superior.

Por outro lado, e ainda no domínio laboral, mas já noutro plano (relacionamento entre os agentes patronais e os sindicatos, mas envolvendo directamente o Governo), a Confederação de Comércio Português (CCP) veio a público defender a revisão da legislação laboral. De acordo com a CCP, isso dev e ser feito «a curto prazo».

Esta posição daquela Confederação foi expressa pelo seu presidente, Manuel Gamito, depois de uma reunião entre as direcções da CCP e do PS. «Não houve debate» sobre a matéria durante a reunião, acrescentou Manuel Gamito, que a esse respeito se mostrou satisfeito com a posição do PS.

Uma última notícia laboral: dois sindicatos da Ilha terceira denunciaram ontem o eventual despedimento colectivo de 70 trabalhadores portugueses, ao serviço do destacamento norte-americano da Base Aérea das Lajes. Os Sindicatos da Alimentação e Bebidas e do Transporte e Turismo revelaram em Angra do Heroísmo estarem em causa postos de trabalho numa loja que abastece os militares dos EUA.



Custa imaginar esta paisagem coberta de eucaliptos

Querem destruir a beleza dos Açores

EUCALIPTOS INVADEM A ILHA DO PICO

A polémica eucaliptal permanece. Desta vez há quem queira destruir a beleza dos Açores, incrementando neste arquipélago os tão famigerados eucaliptos, para fabrico da pasta de papel. Para alguns senhores detentores do poder, o continente e as ilhas adjacentes (que pelos vistos também não escaparam à praga) estão destinados a ser pulverizados com autênticos blocos de cimento ou eucaliptos, ingredientes suficientes para fazer uma sociedade feliz. Campos de pasto, agricultura fértil, espaços verdes, floricultura são culturas e conceitos que fazem parte de uma memória esquecida (ou inexistente) de todos aqueles que não os inumeram, enaltecendo o cultivo eucaliptal.

O continente já foi alvo de diversas tentativas para a plantação de eucaliptos, facto que originou grande controvérsia, sem, contudo, se ter chegado a uma conclusão concreta e definitiva. O assunto estagnou por uns tempos até que foi retomado, desta vez dirigido para os Açores.

Como não podia deixar de ser, a polémica voltou à tona com o emergir da voz da associação ecológica Quercus, que lançou o alerta sobre o perigo que corre a região, «pois está em causa um património de valor incalculável».

Estes protestos por parte da Quercus vêm na sequência dos projectos anunciados pela Soporcel e que visam o aumento da área de cultivo de eucaliptos na Ilha do Pico de dois mil para cinco mil hectares.

''A plantação incontrolada de eucaliptos no Pico, com uma superfície de pouco mais 400 quilómetros quadrados, assume maior gravidade por constituir uma ameaça para o agravamento do défice hídrico estival já existente e para a destruição de algumas das melhores áreas de vegetação autoctone de todo o arquipélago», alegou a associação ecológica.

A Soporcel, empresa de celulose com sede no continente, ao expor os seus projectos aos autarcas do Pico, garantiu que não haveria degradação de solos, cuja evolução seria acompanhada por especialistas.

Foi ainda referido pelos responsáveis da dita empresa que, «se o resultado da implantação eucaliptal for negativo, serão introduzidas outras espécies, criando-se, nomeadamente, zonas de pastagem».

A Soporcel garante, entretanto, que a plantação de eucaliptos está a ser feita em terrenos incultos, devendo o processo ser acompanhado pela Universidade dos Açores.

A Quercus diz que para além do equilíbrio ambiental, está em causa «um património incalculável de importância internacional, uma vez que a vegetação autoctone das ilhas, encerra em si muitos elementos-chave para a compreensão da evolução da terra».

Esta associação ecológia salienta ainda que nas ilhas sobrevive vegetação actualmente inexistente no sul da Europa, devido a grandes alterações climáticas verificadas há milhões de anos.

Como reação a este problema, a Quercus anunciou o recurso ao Governo da região autónoma para a consulta dos planos de fomento florestal com eucalipto nas ilhas, recordando a publicação no príncipio do anos corrente de legislação que regulamenta a expansão da espécie.

O decreto regional então publicado reconhece ser «recomendável o maior cuidado no controle do desenvolvimento da cultura na região», interditando a plantação de eucaliptos em áreas de altitude inferior a 600 metros.

Há já vários séculos que os terrenos do Pico têm sido utilizados para a cultura da vinha, pomares e agro-pecuária, enquanto que outras zonas, muito vastas, são povoadas por espécies rasteiras.

Jornalistas respondem em tribunal

«Caso» Correia Ramos adiado para Fevereiro

O julgamento dos jornalistas, acusados do crime de abuso de liberdade de imprensa, por terem divulgado, em diversos orgãos de Comunicação Social do país, que o psicólogo da cadeia de Pinheiro da Cruz, Rui Pedro Correia Ramos, estaria implicado na fuga dos irmãos Cavaco, em Junho de 86, por alegadamente ter fornecido armas aos presos evadidos, foi adiado para Fevereiro.

Recorde-se que a informação, na altura, também não foi desmentida pelos serviços prisionais.

Dos 19 jornalistas, que estão a ser julgados no Tribunal de Almada, estiveram ontem presentes na primeira sessão Manuel Teixeira, Ana Paula Garcês, António Ruella Ramos, actual director do ''Diário de Lisboa'', Piteira Santos, também jornalista do ''DL'', Luís Ochoa, da RDP, Nuno Ribeiro, neste momento no ''Público'', Vera Lagoa, directora de '' O Diabo'', Miguel Alvarenga, João Coito, Vítor Direito, Inácio Paços Mealha, Armando Pereira da Silva, António Sérgio Lopes de Andrade, Nuno Rocha, Francisco do Carmo Cota, Pacheco de Andrade, ex-director do ''Diário Popular'' e actualmente jornalista no ''Diário de Notícias'' e Rogério Pereira Gomes.

José Manuel teixeira, director do ''Crime'' e do ''Mundo Desportivo'', irá ser julgado à revelia por não ter ainda comparecido em Tribunal. Rudolfo Iriarte, ex-director de ''A Capital'' e actual director do ''Diário Popular'', não esteve presente.

As próximas sessões foram marcadas para 1, 5 e 9 de Fevereiro. Na primeira, responderão Ana Paula Garcês, Pacheco de Andrade, Luís Ochoa e Ruella Ramos. Nas sessões de 5 e 9 de Fevereiro, serão ouvidos Piteira Santos, Dinis de Abreu , Nuno Ribeiro, Inácio Paços Mealha, Armando Pereira da Silva, Sérgio de Andrade e Francisco Carmo Cota.

Rogério Pereira Gomes, Vera Lagoa, Miguel Alvarenga, João Coito, Vítor Direito e Nuno Rocha, vão ser julgados em processo autónomo por não terem comparecido a sessões anteriores.

O juiz, José Inácio Rainho, tentou antes do início da sessão de ontem um acordo extrajudicial, que não se chegou a concretizar, por alguns dos arguidos terem recusado pagar uma indeminização exigida pelo queixoso, Rui Pedro Correia Ramos.

Cidadão já tem guia

«O Estado existe para servir os cidadãos» - quem o diz é o primeiro-ministro, Cavaco Silva, numa nota introdutória do Guia do Cidadão, livro lançado ontem pela Presidência do Conselho de Ministros, com a colaboração da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Nas primeiras páginas deste Guia é explicado que o seu objectivo «é dar a conhecer aos cidadãos os serviços que a Administração Pública presta e a forma mais fácil de a eles ter acesso».

Organizado por ordens temáticas, o Guia do Cidadão indica a melhor maneira de proceder em cada área. Assim, no capítulo da Saúde encontramos informações sobre o Serviço Nacional de Saúde, Medicina Privada, situações de urgência, entre outras; no da Fiscalidade é explicado todo o sistema do IRS e do IVA, e outros impostos; no da Habitação é esclarecido o funcionamento do crédito, ou contratos de arrendamento, para além de outras formalidades dentro do sector.

Estes e outros capítulos fazem parte do Guia do Cidadão, cuja primeira edição teve uma tiragem de dois mil exemplares, a serem distribuídos gratuitamente pelas autarquicas, centros regionais de segurança social, centros de emprego, entre outros locais, onde o público é habitualmente atendido. Numa segunda edição será colocado nas bancas, a um preço ainda desconhecido.

O texto deste Guia é da responsabilidade de Luis Patrão, a coordenação pertence a Maria Ema Lourenço, a análise a tratamento de informação a Eugénia Vaz, o apoio técnico e administrativo a Fátima Costa e o processamento de texto a Luísa Fernandes.

Trabalhadores exigem respeito pelos seus direitos

Accionistas encerram o matutino «Europeu»

Os accionistas do "Europeu" decidiram, ontem, encerrar o jornal e comunicaram aos seus trabalhadores que serão respeitados os seus direitos, nomeadamente o pagamento de indemnizações. Suspensa em 19 de Julho, para reestruturação, a publicação foi alvo de várias tentativas de viabilização que acabaram por se gorar.

Um comunicado conjunto do Conselho de Redacção e dos delegados sindicais, distribuído depois do anúncio do encerramento lamenta a decisão tomada, contrária ao compromisso assumido pelos accionistas em Julho, que "previa o relançamento do jornal em Novembro".

Os jornalistas "esperam que o compromisso relativo ao pagamento de salários e indemnizações seja efectivamente respeitado. Caso contrário - segundo o porta-voz do Conselho de Redacção, Eugénio Alves - os trabalhadores tomarão as medidas convenientes para fazerem respeitar os seus direitos".

Eugénio Alves disse que na assembleia geral, presidida por Ramalho Eanes, além "dos pequenos accionistas" estiveram presentes o comendador Gomes e a Fnac que se fez representar por um advogado, estando ausentes Alexandre Alves e Amilcar Roque.

Este facto é motivo de preocupação entre os trabalhadores que temem alterações ao que inicialmente foi declarado pelos accionistas. Este receio é ampliado pela circunstância de não ter havido nenhum comunicado oficial sobre a decisão de encerrar o jornal e por declarações de um representante da administração da "Eurojornal" que admitiu, em conversa com os jornalistas, a possibilidade de as indemnizações virem a ser pagas "caso a caso".

De acordo com fontes da administração da empresa, a Fnac e a Socigomes, que detêm a maioria das acções na "Eurojornal" deverão transferir as suas participações para outras empresas suas menos publicitadas para poupar os seus responsáveis ao "desprestígio" de verem os seus nomes associados ao fecho ou declaração de falência da sociedade.

Por todas estas razões, os profissionais do "Europeu" reúnem-se, amanhã, no Sindicato dos Jornalistas, para adoptar uma posição comum face às intenções dos accionistas.

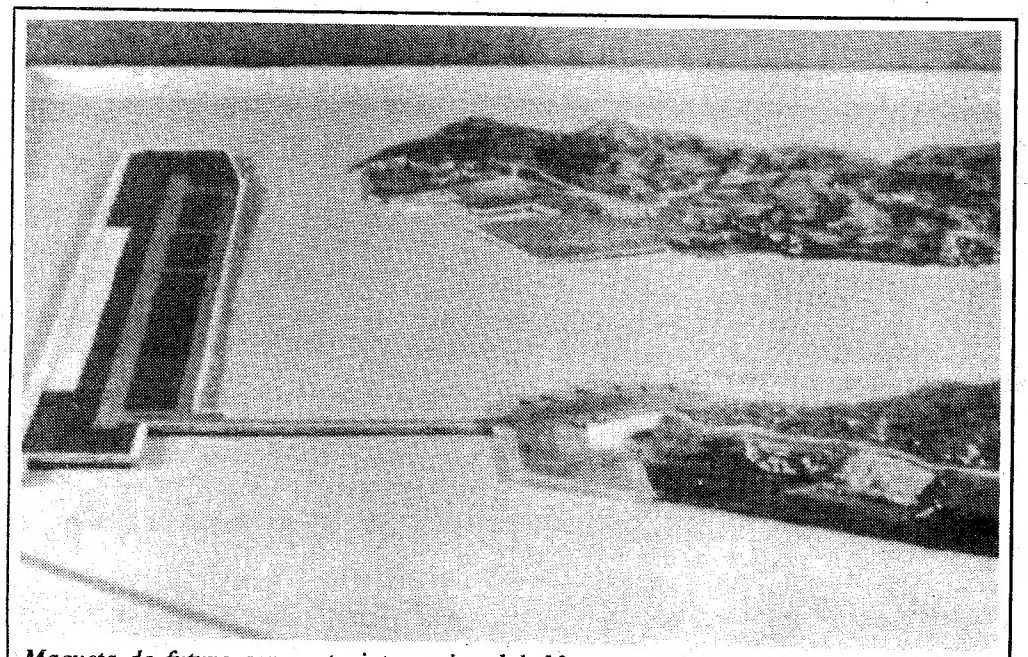
Cooperação com as televisões africanas

Entretanto, o director do departamento de cooperação da RTP, Carlos Pinto Coelho, disse ontem, em Bissau, que as emissões de televisão em São Tomé e Príncipe serão inauguradas no dia 12 de Julho de 1990 com o apoio da Radiotelevisão Portuguesa.

Para além desta acção, a RTP está a cooperar, também, com as televisões experimentais da Guiné-Bissau e de Moçambique onde, há duas semanas, o vice-presidente da empresa, Brás Teixeira, assinou um protocolo de cooperação.

A televisão experimental da Guiné (TVE-GB) inaugurou terça-feira as suas emissões regulares, embora estivesse a emitir aos fins de semana desde 24 de Setembro. Pinto Coelho, que se deslocou a Bissau para participar na inauguração das emissões da TVE-GB, revelou que a RTP vai apoiar as estações de televisão de Cabo Verde e de Bissau na cobertura da visita do papal, marcada para Janeiro.

Para Carlos Pinto Coelho, "o Papa vai fazer dois milagres nesses dois países: o primeiro é testar a capacidade profissional das duas televisões, porque têm de servir o mundo inteiro, e o segundo será gerar receitas televisivas".



Maqueta do futuro aeroporto internacional de Macau

Com o desmantelamento da Ponta da Cabrita

COMEÇARAM AS OBRAS NO AEROPORTO DE MACAU

As obras de desmantelamento da Ponta da Cabrita, na Ilha da Taipa, em Macau, onde será construído o aeroporto, começaram ontem e deverão prolongar-se por um período de 18 meses. O desmantelamento total desta zona, situada num extremo da Ilha, implicará a remoção de 2,3 milhões de metros cubicos de rocha, tendo sido utilizados ontem 90 quilos de explosivos para testes. As explosões, para as quais são necessárias mil toneladas de dinamite, prosseguirão ao ritmo de duas por semana, estando previsto que a potência máxima de explosivos a utilizar atinga as dez toneladas por rebentamento.

Segundo estudos oficiais, o aeroporto estará operacional em meados de 1993, devendo no seu primeiro ano de existência servir cerca de 1,4 milhões de passageiros e 54 mil toneladas de carga.

Silos resolvem problema de estacionamento

A construção de cerca de 30 mil lugares de estacionamento, em Macau, nos próximos anos, poderá "eliminar, em termos absolutos, os problemas de estacionamento nas ruas", afirmou o secretário-adjunto para as Obras Públicas e Habitação, Rocha Cabral, durante a inauguração de um silo automóvel, instalado junto ao Leal Senado, no centro da cidade.

"O Governo tem consciência que não é com a concretização do programa de construção de silos que ficarão resolvidos os problemas de estacionamento em Macau", disse Rocha Cabral, acrescentando que até final do próximo ano o território disporá de mais de 1560 lugares de estacionamento de silos.

As obras de um silo na zona de aterros do Porto Exterior foram já iniciadas estando em processo de adjudicação edifícios semelhantes no Porto Interior e no Jardim da Vitória, na zona Norte da cidade.

O quarto silo automóvel está projectado para a zona das portas do cerco, que fazem fronteira com a República Popular da China.

O silo ontem inaugurado, inclui 570 lugares para estacionamento,56 apartamentos destinados à habitação e cerca de 1217 metros qaudrados de escritórios que irão ser ocupados pela edilidade de Macau, custou cerca de 900 mil contos.

Lei Básica «é uma má tradução»

Um documento crítico do primeiro esboço da Lei Básica do território, elaborado pela Associação de Advogados de Macau , foi hoje entregue na delegação local da agência "Nova China".

O documento, que será analisado no próximo fim-de-semana em Cantão, foi considerado " uma má tradução sem precisão jurídica".

Este esboço pretende ser um índice da constituição da região administrativa especial de Macau após 1999, mas contém duas secções, funcionários públicos e entidades municipais, que se resumem aos títulos, enquanto elabora formulações que não têm cabimento num texto deste tipo.

A AAM considera, neste particular, tratar-se de um erro óbvio porque a República Popular da China está obrigada por um tratado internacional com Portugal a garantir a autonomia definida pelo texto da declaração conjunta sino-portuguesa sobre o futuro de Macau.

Estágio de advocacia reduzido a 12 meses

– defendeu Couto dos Santos

«Dificuldades» de adaptação às «exigências das sociedades modernas», métodos de ensino «tradicionais» e planos curriculares «desfasados da realidade da procura dos mercados de trabalho» caracterizam, segundo o ministro adjunto e da Juventude, o panorama dos estabelecimentos de ensino superior do nosso país onde são ministrados os cursos de Direito.

Couto dos Santos, que falava ontem na sessão de abertura do III Encontro Nacional de Estudantes de Direito - forum estudantil de debate que se realiza anualmente com a participação de representantes das várias escolas onde o curso de Direito é leccionado - considerou «preocupante» o problema das saídas profissionais para os recém licenciados nesta área, salientando a importância do papel do estágio para o exercício da advocacia no «processo de adequação dos ensinamentos às novas exigências da sociedade».

Neste contexto, o ministro da Juventude defendeu a redução do tempo de estágio para um ano - actualmente de dezoito meses - e a sua respectiva remuneração.

O III Encontro Nacional de Estudantes de Direito (ENED), que decorre até amanhã nas instalações da Universidade de Lisboa, conta com a participação de membros de seis direcções de associações de estudantes de direito do país, e tem como objectivos centrais a abordagem e discussão dos problemas que se prendem com as «possibilidades e viabilidade da constituição de uma associação nacional de estudantes de direito», «o ensino e a aprendizagem do Direito em Portugal», «a organização judiciária e o sistema prisional», as «saídas profissionais» e «as repercussões políticas, científicas e laborais no ordenamento jurídico e mercado de trabalho decorrentes da adesão de Portugaç à CEE».

A propósito deste último objectivo, José Carapinha, vice-presidente da direcção da associação de estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, sublinhou ao «DL» as suas «preocupações» quanto ao futuro dos licenciados desta área com a entrada em vigor do Mercado Único, em 1992, nomeadamente no que respeita à «validade dos nossos currículos em certos países da Europa e à fortíssima concorrência de que iremos ser alvo por parte de colegas com uma preparação científica adequada aos vários direitos europeus».

Roberto Carneiro, ministro da Educação, preside amanhã à sessão solene de encerramento deste encontro.

Escolas param no fim do mês

Os professores do Ensino Básico, Secundário e Pré-Escolar vão estar em greve nos dias 29 e 30 de Novembro, anunciou a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), esta manhã, durante uma conferência de Imprensa. Em causa está a aprovação do decreto-lei sobre o estatuto da carreira docente da Educação Pré-Escolar, Ensinos Básico e Secundário, que a FENPROF diz não corresponder às expectativas acalentadas pelos professores de verem dignificada e revalorizada a sua profissão.

Segundo esta estrutura sindical, "o diploma desvaloriza a função do docente no contexto geral das carreiras da Administração Púbica e compromete as perspectivas de empenhamento do corpo docente nas reformas educativas decorrentes da aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo".

Os termos em que o decreto-lei define as grelhas salariais a aplicar no estatuto comprova também que o "Governo não é uma entidade de palavra e desrespeita os acordos que subscreve", afirma a FENPROF, acrescentando que o diploma viola os compromissos estabelecidos na noite de 16 e 17 de Junho, os quais permitiram regressar à normalidade da vida escolar numa altura em que os docente se preparavam para uma greve às avaliações.

A FENPROF referiu que com as grelhas agora impostas os professores não apenas não recuperam o reajustamento de letra, como ficam pior posicionados em relação aos técnicos e técnicos superiores da função pública.

Entretanto, e pela primeira vez, a FENPROF, o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) e a Federação Nacional de Educação (FNE), vão, na próxima semana, apresentar um documento conjunto à Assembleia da República e assistir aos debates do Orçamento Geral do Estado.

Morte no Tejo

FUZILEIRO NÃO RESISTIU A OPERAÇÃO DE 4 HORAS

O fuzileiro naval gravemente ferido no simulacro de acidente que a «Trasnstejo» ontem de manhã promoveu no Tejo, não resistiu às lesões internas que sofreu, falecendo ontem à noite no Hospital de Santa Maria. Dera entrada na «urgência» do hospital já na fase final do exercício que teve o cacilheiro «Sesimbrense» como palco principal. Foi a bordo deste que Guilherme Martins, de 21 anos, a cumprir o serviço militar obrigatório na Polícia Naval do Corpo de Fuzileiros do Continente, ficou gravemente derido.

Inicialmente, os seus companheiros ainda julgaram tratar-se de uma «cena» mais intensa, visto tratar-se de um acidente simulado. Mas não: o fuzileiro tinha sido mesmo gravamente ferido no abdómen, vindo a verificar-se que além de costelas feridas apresentava o baço «esmagado». Eram já notórias as suas dificuldades em respirar. Apercebendo-se da situação, responsáveis da Marinha substituiram o elemento a içar do barco -de acordo com o Plano de Emergência seria o maquinista «queimado»- pelo fuzizileiro, ferido (e bastante) de verdade.

O helicóptero -da Base Aérea do Montijo- que esteve na origem do acidente real (ao desprender uma balsa de esferovite e fibra de vidro, devido ao turbilhão das pás no convés do barco) transportou-o de imediato para o Hospital de Santa Maria, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica de quatro horas.

A queda da balsa provocou-lhe uma contusão no abdomen e va´rias hemorrogias internas, atingindo nomeadamenre o abdómen, como atrás se diz. Durante a operação o aparelho cardíaco parou-lhe, razão por que esteve ligado à «máquina». Veio a falecer cerca das 22 horas - informou o porta-voz da Armada, comandante Monteiro Coelho.

Guilherme Martins era natural de Arrifana, concelho da Póvoa do Lanhoso. Há «grande consternação» entre os fuzileiros pelo sucedido, acrescentou Monteiro Coelho, segundo o qual o corpo dos «fuzos» foi o único que se dispôs a participar no exercício como tripulação do cacilheiro. Está a ser realizado um «inquérito interno» no âmbito da Armada sobre o acidente.

Esta manhã, perto de Leiria

Dois mortos e dois feridos em acidente de viação

Ao princípio da manhã de hoje, na estrada nacional n.º 109, junto à localidade de Redondo, Santo Aleixo, Leiria, uma colisão entre um automóvel ligeiro e um veículo pesado de mercadorias causou duas mortes e dois feridos um dos quais com muita gravidade.

As vítimas mortais foram identificadas pela Brigada de Trânsito da GNR como António Maria de Oliveira Anjos e Ana Lúcia da Silva Oliveira.

Segundo a Brigada de Trânsito as causas do sinistro, que ocorreu às sete horas, não estão ainda esclarecidas, tendo a viatura ligeira ficado muito destruída devido ao violento embate.

Os feridos encontram-se em tratamento no hospital de Leiria.

Entretanto a GNR e a PSP revelaram os números respeitantes a acidentes de viação registados nas estradas e zonas urbanas, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem.

Assim verificaram-se 185 ocorrências de que resultaram dois mortos e 73 feridos, dos quais 25 em estado grave.

Açores reforça rede eléctrica

A Electricidade dos Açores, EDA-EP, anunciou ontem a adjudicação da montagem e equipamento de duas subestações de produção eléctrica nas vilas das Lajes e Madalena, ilha do Pico, a um consórcio alemão-federal, por 140 mil contos.

Um responsável da administração da EDA disse que este investimento vai ser complementado com a instalação de uma linha de alta tensão que ligará as subestações à nova central termoeléctrica do Pico, um empreendimento orçado em 160 mil contos.

A mesma fonte revelou o empenhamento da empresa na electrificação total da segunda maior ilha açoriana, na qual algumas localidades são ainda abastecidas por pequenos geradores comunitários e apenas durante algumas horas do dia.

Caso insólito no Tribunal da Boa Hora

Entrou respondendo por roubo e saiu condenado por violação

Um jovem que se sentou «no banco dos réus» no Tribunal da Boa Hora, acusado pelo Ministério Público de «roubo» por perseguir uma rapariga para lhe tirar as calças, saiu condenado a três anos de prisão, mas por violação.

Segundo a acusação, o arguido perseguiu Ana Paula Nunes, de 19 anos, em Fevereiro de 1988, até ao prédio onde ela vivia, obrigando-a a ir à cave do edifício para «se apropriar ilicitamente das calças que a ofendida vestia, no valor de cinco contos».

Pedro Manuel de Almeida da Cunha Gonçalves, 19 anos, apresentou-se segunda-feira aos três juízes do primeiro juízo criminal daquele tribunal para ouvir a sentença: três anos por violação na forma tentada, sete contos de imposto de justiça, três contos para a Procuradoria e outros três para o defensor oficioso.

A pena para estes casos pode ir até aos cinco anos, mas a juventude do arguido foi considerada uma atenuante.

Dos factos apurados em audiência, o Tribunal concluiu que o Pedro Cunha, «de braguilha aberta e exibindo o pénis, sob a ameaça de uma faca, obrigou Ana Paula a descalçar as botas e despir as calças».

A resistência da vítima terá feito com que Pedro Cunha a esfaqueasse na região submamária, maxilar e mão esquerda, provocando-lhe ferimentos que a incapacitaram para o trabalho durante quatro dias.

O tribunal concluiu dever alterar os factos com que Pedro Cunha vinha acusado e verificou ainda que o Ministério Público omitia que o réu tinha sido já condenado a uma pena de sete anos por violação, em 1988.

D. Branca condenada a 15 meses de prisão

Maria Branca dos Santos, «D. Branca», foi ontem condenada a 15 meses de prisão e ao pagamento de uma indemnização de 1237 contos.

D. Branca era acusada de emissão de um cheque sem provisão no valor de 750 contos a um comerciante, Manuel Fernando Lopes Neto, de Gueifães, Maia.

A condenada beneficiou de uma redução de um ano na sentença, por estar abrangida pela última amnistia.

O julgamento, que anteontem terminou no Tribunal de S. João Novo, no Porto, foi adiado seis vezes, sempre por falta de comparência da arguida, agora julgada à revelia.

Entrentanto o julgamento do caso principal da actividade de D. Branca, que decorre há um ano no Tribunal da Boa Hora e se encontra na fase final da resposta pelos jurados aos quesitos postos pelo Tribunal, está em risco de ser anulado em virtude de um dos elementos do júri haver sido denunciado como depositante na organização da «banqueira do povo».

A acusação surge num documento entregue ao Tribunal da Boa Hora, devidamente autenticado por notário de Oeiras. Deverá agora ser confirmado pelos magistrados o que a verificar-se obrigará à substituição daquele jurado.

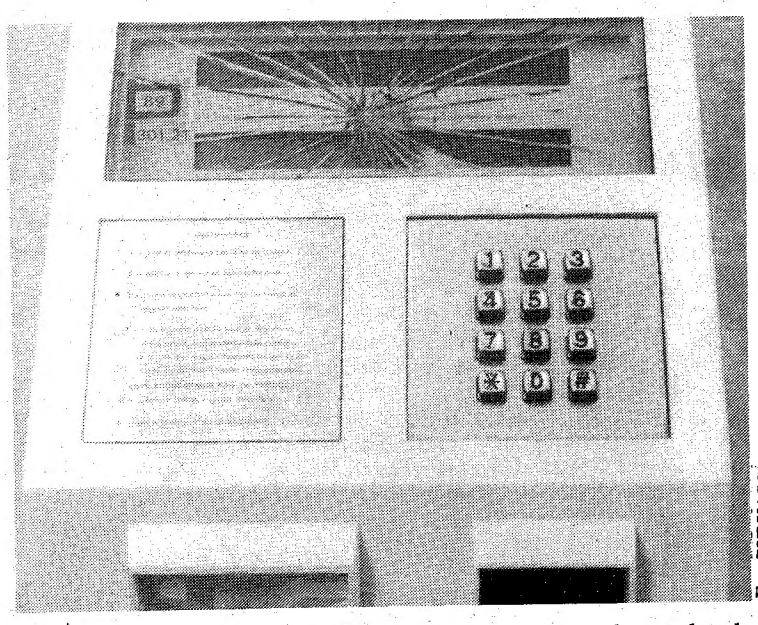


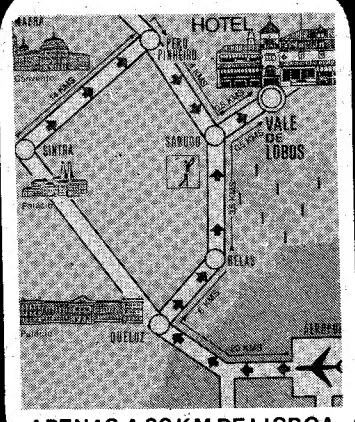
Foto RUI VASCO

PARQUÍMETRO EM «GREVE» – Este «devorador» de moedas de quem diariamente tem de estacionar o seu veículo na zona da Trindade não resistiu à sanha alheia e deixou de funcionar. Dir-se-ia que entrou em «greve», solidário com os automobilistas que contestam a sua colocação ali. Mas não: foi danificado, tal como a foto de Rui Vasco ilustra. Era um dos parquímetros que no passado dia 10 «invadiram» a área do Chiado, apanhou desprevenidos os taxistas da Rua da Misericórdia e automobilistas envolventes, alargando-se a 254 lugares de estacionamento rotativo ao preço de 30 escudos/hora.

SEMINÁRIOS · REUNIÕES · CONGRESSOS

O PARAÍSO A DOIS PASSOS DE LISBOA

HOTEL VALE DE LOBOS ★★★



APENAS A 20 KM DE LISBOA

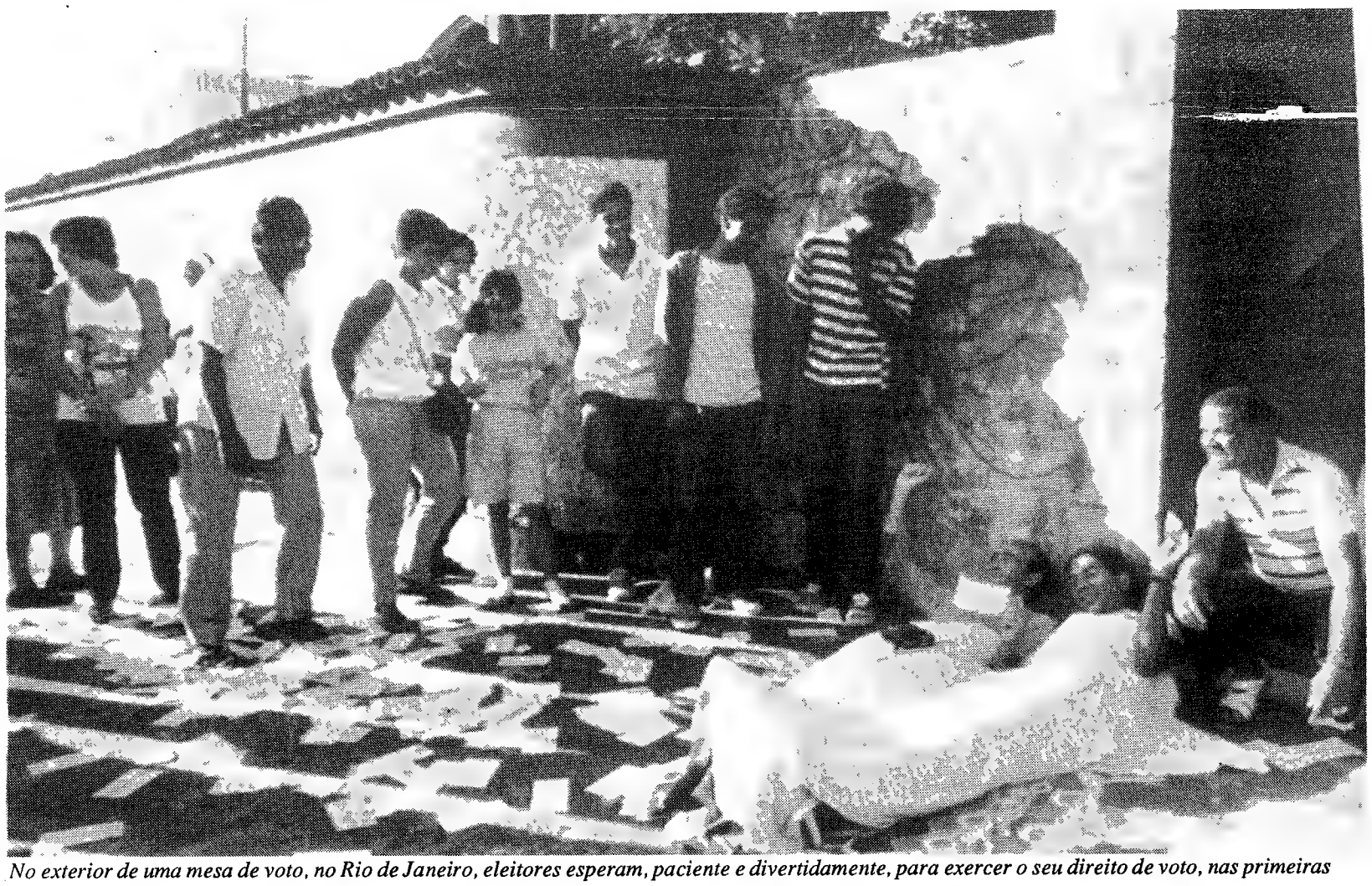
★ QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO, TELEFONE, T.V. 4 CANAIS DE MÚSICA.
★ RESTAURANTES: PIANO-BAR. TÉNIS. MINI-BARES.
★ PISCINA COBERTA. CENTRO COMERCIAL. DISCOTECA.
★ ESTACIONAMENTO PRIVADO. CINEMA.

4 SALAS PARA CONGRESSOS, FESTAS, CASAMENTOS, BANQUETES

ESTADIA
CASAL: 3 Noites com P/A, e Almoço de Domingo 20.000$00

RESERVAS:
TELEFS. 927 3419 - 927 34 01 - 927 46 26

CRIAMOS O AMBIENTE IDEAL PARA HOMENS DE NEGÓCIOS * VALE DE LOBOS · 2715 SABUGO 9273419 9273401 * FAX 9274656 * TELEX.44564 VALOBO·P



No exterior de uma mesa de voto, no Rio de Janeiro, eleitores esperam, paciente e divertidamente, para exercer o seu direito de voto, nas primeiras eleições presidenciais brasileiras dos últimos 29 anos. Alguns, como se vê, passaram ali a noite

Eleições presidenciais brasileiras

FOI ORDEIRA A VOTAÇÃO

Faltando ainda apurar 75 milhões dos boletins, duas coisas já são certas no Brasil. A primeira é que Collor de Mello deverá arrecadar cerca de 30 por cento dos votos, confirmando nas urnas aquilo que todas as sondagens previam. A outra é que terá que enfrentar na segunda volta, a 17 de Dezembro, um candidato de esquerda, Leonel Brizola ou Luís Ignácio Lula da Silva, que se encontram praticamente empatados em todas as projecções até agora realizadas.

No meio da confusão que é o escrutínio dos votos de 82 milhões de brasileiros que ontem votaram para presidente da República pela primeira vez em 29 anos, a projecção mais citada é a da maior cadeia de televisão do país, a Rede Globo. Dos sete milhões de votos apurados, a Globo dava 2.225.909 a Collor, 1.628.735 a Brizola, 1.561.739 a Lula e 1.345.248 a Mário Covas.

Irrelevante

Em termos de números oficiais a única coisa que se pode dizer é que invertem a previsão da Globo quanto ao segundo classificado, pondo Lula à frente de Brizola. No entanto como foram só escrutinados 72 mil boletins, isso pode ser considerado como irrelevante.

O Tribunal Superior Eleitoral só divulga números oficiais, centralizando em Brasília, via computador, a contagem dos votos depositados em mais de 250 mil urnas em todo o Brasil. Assim antes de sábado, dificilmente se saberá quem irá acompanhar Collor à segunda volta, se Lula, se Brizola, embora não pareça já provável que seja Mário Covas.

O Tribunal afirma mesmo que antes de dia 27 de Novembro não diz nada, mas até lá haverá projecções mais credíveis, baseadas num número maior de votos apurados.

Projecção credível

A projecção da Globo merece alguma credibilidade por dois motivos. O primeiro é porque obviamente dispõe de excelentes meios na sua condição de quarta maior cadeia de TV de todo o mundo. O segundo deve-se ao facto de pôr o candidato do Partido Democrático Trabalhista, Leonel Brizola, como o escolhido para adversário de Collor.

Esta última razão assume particular significado quando se sabe que a Rede Globo nunca iria favorecer Brizola, considerado um inimigo pessoal do seu proprietário, Roberto Marinho, um dos homens mais poderosos do Brasil.

Prejudicado numa projecção da Globo quando disputava o cargo de Governador do Estado do Rio de Janeiro, em 1982, (para o qual acabou por ser eleito) Brizola acusou imediatamente Marinho de ter favorecido o candidato que preferia, o conservador Moreira Franco (o actual Governador). A zanga continuou e o candidato trabalhista afirma com todas as letras que se for eleito presidente uma das primeiras medidas que tomará será acabar com o poder da Rede Globo.

Além disso a cadeia de TV apoiou desde a primeira hora a candidatura de Collor de Mello, sendo em parte responsável pela euforia «collorista» de há uns mêses atrás quando se chegou a pensar em maioria absoluta à primeira volta.Como se sabe que Collor prefere Lula como adversário a 17 de Dezembro, também aqui não haveria motivos para favorecer Brizola.

O adversário ideal

O ex-metalúrgico e ex-sindicalista Lula, do Partido dos Trabalhadores, seria o adversário ideal para Collor porque na segunda volta não só a direita se uniria contra ele, como vários sectores moderados de esquerda poderiam «collorir», assustados com a radicalidade de um discurso que promete reforma agrária, nacionalizações da banca, suspensão do pagamento da dívida externa, grande elevação dos salários e tabelamento dos lucros das empresas.

Brizola, tal como Collor, preferiu fazer um discurso vago e consensual, deixando em aberto para que lado tenderá na tentativa de atrair votos para a sua candidatura na segunda volta. No entanto, não é tão conotado à esquerda quanto Lula e irá certamente disputar faixas de eleitores com o candidato da direita, não só a nível ideológico, mas também a nível sócio-cultural.

Falta referir o modo pacífico como decorreu a votação de ontem, não se tendo registado um único incidente, embora grande número de pessoas tenha desrespeitado a proibição de fazer propaganda perto das urnas.

Para um povo que há 29 anos era impedido de eleger o seu presidente foi acima de tudo ,um dia de festa, não tendo havido fanatismo que pudesse perturbar a sensação de que estava a participar num momento extremamente importante para o futuro do país.

Duarte Calvão, com Lusa/Reuter

Seiscentos mortos em El Salvador

Explosões constantes ouviam-se, esta madrugada, em vários sectores da capital de El Salvador, em resultado de uma série de ataques da aviação governamental a posições dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti. Os ataques seguiram-se à decisão do Governo salvadorenho de rejeitar um apelo da Cruz Vermelha para que se aplicasse um cessar-fogo. Receia-se que seja grande o número de vítimas civis, pois os habitantes dos subúrbios de São Salvador foram apanhados entre o ataque das forças governamentais e a defesa dos guerrilheiros. Os principais templos das igrejas católica, luterana, Baptista e Episcopal foram declaradas refúgios para os milhares de pessoas que fogem dos bairros mais afectados pelos combates. O embaixador norte-americano em São Salvador, William Walker, disse que ontem houve recontros «muito graves» nas cidades provinciais de San Miguel, Santa Ana, Chalatenango e Zacatecoluca.. Por outro lado, habitantes de San Miguel disseram que a guerrilha detinha posições no sector leste de El Molino, enfrentando o fogo dos helicanhões das forças governamentais. O vice-presidente de El Salvador, Francisco Merino, afirmou aos jornalistas que os rebeldes estão prestes a ser derrotados. Números fornecidos pelo embaixador Walker, indicam pelo menos 580 mortos (434 guerrilheiros e 146 soldados governamentais) e 820 feridos. Neste números não estão incluidas as vítimas civis.

A sida no Vaticano

Ao encerrar, ontem, a IV Conferência Internacional sobre a Sida, o Papa João Paulo II exortou os governantes do mundo inteiro a elaborarem uma estratégia «global» contra esta doença. Segundo agências noticiosas, o Pontífice reafirmou também, indirectamente, a proibição da Igreja Católica sobre o uso de preservativos e de actividades homossexuais. Padres intervenientes na reunião, que foi organizada pelo Vaticano, acentuaram que o único meio que aprovavam para o combate à sida era a restrição do sexo ao casamento e o abandono do uso de drogas injectáveis e da homossexualidade. Um funcionário dos serviços de saúde norte-americanos disse que a conferência se resumiu «a três dias de ataques aos homossexuais» e João Paulo II exortou os doentes de sida a não desesperarem, «... porque Deus ama-os». Também nesta reunião, o cientista norte-americano Robert Gallo afirmou que poderá ser conseguida em 1992 uma primeira vacina contra a sida, mas válida para apenas parte dos casos.

Chile desmantela polícia secreta

O actual Governo militar chileno vai sair mas não quer deixar rasto. Isto é o que, pelo menos, se poderá concluir da recente decisão anunciada em Santiago do Chile pelo ministro da Defesa, Patrício Carvajal, de desmantelar a polícia secreta e destruir parte dos seus arquivos, antes do actual Presidente Augusto Pinochet abandonar o poder em Março de 1990. Esta medida, destinada a prevenir qualquer futura investigação, foi contestada pelos movimentos de direitos humanos chilenos. Mas de nada valem os protestos: Pinochet advertiu, sem rodeios, os futuros candidatos à presidência que não toleraria que alguém tocasse nos militares que o apoiaram no regime.

Shamir em Washington

O Presidente norte-americano Georges Bush manifestou a sua preocupação ao primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir acerca da cooperação nuclerar entre Israel e a África do Sul. Segundo observadores, o facto de Bush levantar a questão num momento em que Shamir se encontra nos EUA para debater o conflito israelo-palestiniano é visto como uma forma de pressão sobre a intransigência de Jerusalém em acatar os conselhos de Washington. É também uma maneira de ilibar internacionalmente a Administração norte-americana no que se refere ao desenvolvimento do programa nuclerar de Pretória, mais do que uma medida visando impedir, de facto, que a África do Sul desenvolva os seus mísseis.

Juízes colombianos terminam greve

Os Juízes colombianos decidiram terminar ontem uma greve de 13 dias, depois do Governo de Bogotá ter aceite as suas reivindicações no sentido de uma maior protecção e luta contra os traficantes de droga. Em consequência disto, serão distribuidos nos próximos dias 345 coletes à prova de bala, 50 carros blindados, e várias motos para proteger os juízes que recebam ameças de morte por parte dos barões da droga.

Estado de sítio na Bolívia

O Governo boliviano decretou o estado de sítio como forma de pôr termo a uma greve de 23 dias dos estudantes e trabalhadores que apoiam as reivindicações de aumento salarial dos professores. Segundo o ministro do Interior, 858 pessoas foram detidas durante o dia de ontem. Mas o Governo não cede aos professores pelo facto de ter assinado um acordo com o FMI, em Setembro do ano passado, segundo o qual o Estado boliviano não pode ultrapassar um tecto salarial previamente definido.

«Pasionaria» vai hoje a sepultar

Delegações de 40 partidos comunistas de diferentes países assistem esta tarde, em Madrid, às cerimónias fúnebres que os comunistas espanhois organizaram à sua Presidente, Dolores Ibarruri, a «Pasionaria», que morreu no passado domingo. Ibarruri será sepultada no cemitério da Almudena, pelas 19 horas locais (18 horas em Lisboa), duas horas depois de homenagem realizada na Praça Colombo, presidida pelo secretário-geral do PCE, Julio Anguita e o poeta Rafael Alberti. Nos últimos dias mais de 50 mil pessoas desfilaram junto do corpo de Dolores Ibarruri. O Partido Comunista Português, será representado por Octávio Pato.

Lusa/Reuter/AP

Presidente da C.V. Internacional ao «DL»:

EX-COLÓNIAS PORTUGUESAS PREOCUPAM CRUZ VERMELHA

Duarte Calvão
Foto Rui Pacheco

Quatro colaboradores do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) distribuiam víveres numa aldeia moçambicana quando foram surpreendidos por um ataque da RENAMO. A ordem dos rebeldes era atirar, sem se preocupar demasiado com as vítimas civis que provocariam. No entanto, suspenderam o fogo assim que viram uma cruz vermelha sobre um fundo branco, tendo por este modo poupado não só a vida dos colaboradores, como também de vários habitantes indefesos.

É este tipo de reacção de respeito quase instantânea, que o presidente do CICR, Cornelio Sommaruga, gostaria que ocorresse com mais frequência nos 44 países onde o Comité tem delegações, movimentando 3.500 colaboradores, o que infelizmente nem sempre acontece.

Só neste ano um colaborador já foi morto no Uganda, outro foi ferido a tiro nos territórios ocupados por Israel e dois estão sequestrados no Líbano. Estes foram os piores casos entre muitos outros de menor gravidade mas bastante demonstrativos da incompreensão de muitos Governos e grupos de oposição para com a acção humanitária desta instituição, que, em 1989, completou 125 anos de existência.

Sommaruga esteve em Portugal, não só para comemorar a data, mas também para que o nosso país ratifique os Protocolos de 1977, um passo importante para a protecção a civis em caso de conflito. Os protocolos vieram juntar-se à Convenção de Genebra e às suas emendas do pós-guerra, verdadeira «bíblia» da Cruz Vermelha.

«Estou optimista. Já me avistei com o presidente da República, o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros e a ratificação dos Protocolos parece só estar dependente de uma questão de prioridades no Parlamento», disse ao «DL» o presidente do CICR.

Ex-colónias

Como não podia deixar de ser, a conversa teve como principal assunto os problemas nas antigas colónias portuguesas que vivem situações de conflito, Angola, Moçambique e Timor. Nelas, o CICR «infelizmente ainda tem muito que fazer», confirma Sommaruga, um suiço-italiano de 57 anos, no cargo desde 1987.

«No Planalto do Huambo a situação continua preocupante do ponto de vista nutricional. Os combates não permitem o cultivo normal das terras pela população e o fluxo do comércio entre os municípios está parado». O socorro alimentar em Angola tem que ser feito por via aérea, o que dificulta bastante a acção.

Os aviões cumprem ainda outra função: a evacuação de feridos. Segundo Sommaruga, Angola regista neste momento um indíce bastante alto de vítimas, a nível internacional. «Transportamos por semana entre 50 ou 60 feridos, o que é muito. A maior parte é vítima de minas, que causam grandes estragos entre os civis».

Cornelio Sommaruga:«Continuamos a ter dificuldades, mas não vamos entrar em desespero»

A recolocação de desalojados, a organização de serviços sanitários e as visitas a prisioneiros são outras actividades que a delegação angolana do CICR exerce. O último ponto, porém, continua a ser controverso e se a UNITA permite as visitas, o Governo de Luanda parece não estar muito interessado em que a Cruz Vermelha tenha conhecimento de como os presos estão a ser tratados, mesmo sabendo que os seus delegados são obrigados a manter sigilo, só fazendo relatórios aos superiores que depois entram, ou não, em contacto com as autoridades do país.

Mutilados

Em Moçambique também o avião é fundamental para prestar auxílio alimentar e médico. A guerra de minas provoca grande número de mutilados e a Cruz Vermelha tem que se ocupar do fabrico de aparelhagem ortopédica. «Só neste ano já fornecemos próteses a 650 pessoas em Moçambique e, em Angola, o número é superior», lamenta o presidente do CICR que em Fevereiro do ano passado visitou a região.

Na sua visita, Sommaruga avistou-se com o presidente moçambicano Joaquim Chissano, encontro que certamente teve influência na decisão em Março deste ano de permitir a visita a presos detidos pelas autoridades de Maputo.

«Temos actualmente um grande problema em Moçambique onde actuamos, como em toda a parte, com a maior transparência e a autorização dos que têm o controle da região. Como neste momento há, em certas zonas, mudanças constantes de domínio militar, é difícil saber a quem pedir autorização. Isso impede-nos de fazer um trabalho a mais longo prazo».

Mesmo assim, Cornelio Sommaruga acredita que o CICR tem tido uma presença importante, sobretudo no auxílio aos desalojados que se refugiam nos países limítrofes, com destaque para a África do Sul, o Zimbabwe e o Malawi.

Timor

O problema dos desalojados está também presente em Timor-Leste, onde a actuação do CICR já conseguiu a reunião de muitas famílias, transportando para países de acolhimento, sobretudo Austrália e Portugal, mais de 1150 pessoas, entre as quais 450 funcionários da antiga administração portuguesa. A Cruz Vermelha também já veiculou mais de três mil mensagens entre as vítimas do conflito timorense e as suas famílias

Causou alguma polémica em Portugal a inclusão que o CICR fez no seu Relatório de Actividades de 1988 de Timor-Leste no item referente à Indonésia.

«Se o fizemos não é porque consideramos que faz parte da Indonésia, mas sim porque operamos lá através de uma delegação internacional que está sediada em Jacarta. Aliás fomos para Timor em 1975, justamente por causa da situação criada pela ocupação indonésia».

Sommaruga faz questão de reafirmar que o papel da Cruz Vermelha «não é discutir a situação política, embora deseje que se possa encontrar uma solução o mais rapidamente possível, de modo a evitar mais sofrimentos às pessoas que lá estão».

Esse sofrimento, segundo o presidente do CICR, continua a ser provocado pelos combates entre um exército grande e bem organizado e a resistência armada, em que não é poupada a população civil.

As visitas aos presos continuam também e, salienta Sommaruga, «feitas à nossa maneira, ou seja, sem testemunhas, com os detidos a falarem livremente e com a possibilidade de transmitirem mensagens à família».

Imparcialidade absoluta

Essa é mais uma das situações delicadas com que o CICR tem que lidar, mantendo intacto o princípio de «uma procura constante de imparcialidade absoluta».

Segundo Sommaruga tal imparcialidade «não significa equilíbrio matemático, ou seja, dar exactamente o mesmo montante de auxílio às partes em conflito. A nossa tarefa é acudir às pessoas que mais urgentemente precisam da nossa ajuda».

Uma posição que mesmo depois de 125 anos ainda não é facilmente compreendida por muitos Governos e movimentos de oposição armada, que insistem em politizar a acção humanitária, tentando retirar benefícios da actividade da Cruz Vermelha».

Prova dessa incompreensão foram as notícias surgidas ontem, através da «Voz da América», em que elementos da RENAMO afirmam que deixaram de garantir a segurança de organizações humanitárias nas zonas que controlam.

Segundo os rebeldes, o Governo de Maputo impedia sistemáticamente que a Cruz Vermelha abastecesse com «víveres, roupas e medicamentos» as populações do território sob controlo da RENAMO..

Enquanto a fonte da RENAMO sublinhava que «o presidente Dhlakama decidiu responder ao presidente Chissano na mesma moeda» pergunta-se que benefício os moçambicanos (estejam em que zona estiverem) retiram do impedimento de actuar da Cruz Vermelha.

É caso para lembrar a frase com que Cornelio Sommaruga encerrou a entrevista ao «DL»: «Continuamos a ter dificuldades, mas não vamos entrar em desespero»,

URSS diz-se «pronta» para a dissolução dos pactos militares

O principal conselheiro militar do Presidente soviético, marechal Sergei Akhromeyev, foi citado em Hamburgo como tendo afirmado que Moscovo está pronto para que as alianças militares do Pacto de Varsóvia e da NATO sejam dissolvidas. Numa entrevista publicada pela revista alemã federal "Stern", o marechal Akhromeyev sublinha que o Kremlin "não está agarrado à ideia de que as alianças devem durar eternamente", adiantando que a União Soviética "está preparada para a abolição das duas alianças militares".

O ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, por seu turno, disse que os fundamentos ideológicos do Pacto de Varsóvia estão a desagregar-se e que, no futuro, o papel da aliança militar de Leste devia ser limitado à defesa. "A ideologia não tem lugar no Pacto de Varsóvia. O seu papel modificou-se", disse Krysztof Skubiszewski.

Entretanto a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por consenso uma resolução sobre paz e segurança que fora apresentada pelos EUA e pela URSS, assinalando o final da guerra fria.

Cimeira Bush-Gorbachev

O Presidente norte-americano, George Bush, disse que a cimeira do próximo mês com o seu homólogo soviético não visa decidir o futuro da Europa, prometendo no entanto que a utilizaria para fazer avançar a democracia no Leste europeu. Numa aparente tentativa para acalmar as preocupações europeias de que as superpotências estabeleçam em Malta o futuro do continente, da forma como o fizeram após a II Guerra Mundial em Yalta, Bush assegurou que a cimeira "não visa negociar o futuro da Europa".

DL/Lusa

RDA: Governo das reformas continua em preparação

MAIS DIREITOS CÍVICOS AOS CIDADÃOS

O Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED) e os dirigentes dos pequenos partidos, seus aliados, discutiram a distribuição do poder no futuro Governo de coligação da RDA, liderado por Hans Modrow. Enquanto os políticos preparam o novo Governo, o Exército e a Polícia procuram manter o país a funcionar, preenchendo os milhares de postos de trabalho deixados vagos pelo êxodo dos trabalhadores para a RFA.

Malabaristas actuam junto ao Muro de Berlim , para entreter a multidão, enquanto os guardas observam sorridentes

Muitas centenas de pessoas continuam diariamente a atravessar as diversas aberturas feitas no Muro de Berlim e nos postos fronteiriços para deitarem um olhar curioso ao modo de vida no mundo capitalista. Mas a maioria regressa ao país.

Fontes políticas da RDA, presentes nas negociações para a formação do Governo de coligação, facto sem precedente no país, afirmaram que o 1º.Ministro reformista ofereceu aos liberais democratas dois cargos ministeriais a cada um, mas eles exigiram mais.

Modrow, de 61 anos, apresentou na terça-feira aos comunistas e aos outros partidos uma proposta de Governo, um dia após a sua nomeação para 1º.Ministro.

Segundo uma fonte política, Modrow está a ser bastante cooperante com os outros partidos e só intervirá no Parlamento quando obtiver um acordo total com os seus parceiros de coligação.

Por toda a RDA, o êxodo de 250 mil pessoas este ano, que procuraram melhores condições de vida na RFA, abalou fortemente o sistema produtivo do país e afectou de forma dramática os serviços de saúde e transportes públicos.

Projectos de mudança

Numa entrevista publicada pelo jornal "Neues Deutschland", o secretário de Estado da Justiça afirmou que a RDA vai introduzir reformas jurídicas para conceder maiores direitos cívicos aos seus cidadãos.

Siegfried Wittenbeck admitiu que, no passado, os tribunais não foram totalmente independentes, mas essa situação - disse - será analisada quando as leis sobre "crimes contra o Estado" forem agora revistas.

O Ministério do Interior alemão democrático elaborou cerca de 40 propostas que têm em conta algumas ideias do maior grupo oposicionista, "Forum Democrático" e das organizações estaduais.

Wittenbeck disse que as novas propostas, a discutir no Parlamento, pretendem alargar os direitos civis dos cidadãos e contribuir para as reformas económicas e no Governo.

Entretanto, os alemães orientais, que durante muito tempo não puderam falar abertamente sobre a corrupção e o abuso do poder, começam agora a desabafar 40 anos de fúria mal contida contra "eles" - os dirigentes comunistas da RDA.

"Todos eles conduzem os melhores carros, os grandes "Lada", alguns até têm jactos privados", afirmou um jovem anónimo, acrescentando: "Têm que ser demitidos, todos eles".

A maioria dos alemães de Leste esperam, durante horas, para comprar fruta ou carne, e aguardam 10 anos em listas de espera para comprar um automóvel. Mas o partido, para os seus funcionários, mantém uma rede de lojas de luxo, numa sociedade supostamente igualitária.

Manifestação contra Roménia

Centenas de pessoas manifestaram-se ontem na RDA contra o Governo da Roménia. Os manifestantes, concentrados no exterior da embaixada romena em Potsdam, na RDA, ergueram dísticos exigindo liberdade para o povo romeno e leram um comunicado denunciando violações dos direitos humanos pelo regime de Bucareste.

DL/Lusa/Reuter

Walesa pede «Plano Marshal» para a Europa de Leste

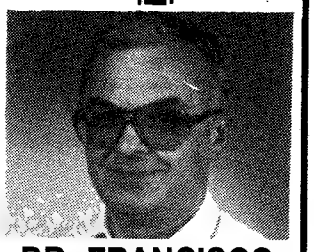
O líder do Solidariedade, Lech Walesa, exortou o Congresso norte-americano a criar um novo "Plano Marshal" para a Europa de Leste, considerando-o como o melhor investimento para a liberdade nos países do bloco socialista. Walesa fez este apelo num discurso que proferiu em sessão conjunta do Congresso, integrada no programa da visita que está a efectuar aos EUA. "É bom lembrar que este grande plano americano permitiu proteger a liberdade e a paz na Europa", disse Walesa ao citar o programa lançado pelos EUA após a II Grande Guerra para ajudar à reconstrução da Europa. No seu discurso, o líder sindical de Gdansk afirmou que as mudanças no seu país iriam exigir "paciência e sacrifício". Depois de referir que os problemas económicos do seu país não eram isolados, Walesa fez alusão ao êxodo de cidadãos do Leste para o Ocidente e, a este propósito, salientou: "Hoje, todos os países da Europa de Leste estão na bancarrota".

URSS:lei da propriedade em referendo

O Parlamento soviético decidiu apresentar a referendo popular um projecto-lei sobre a propriedade, o qual prevê a criação de condições iguais para as diferentes formas de economia. O projecto, considerado como o principal acto legislativo da reforma económica em curso na URSS, foi classificado como revolucionário pelo presidente do comité parlamentar para a legislação, Sergei Alekseev, por incluir pontos como o do direito de herança das terras.

DL/Lusa/Novosti

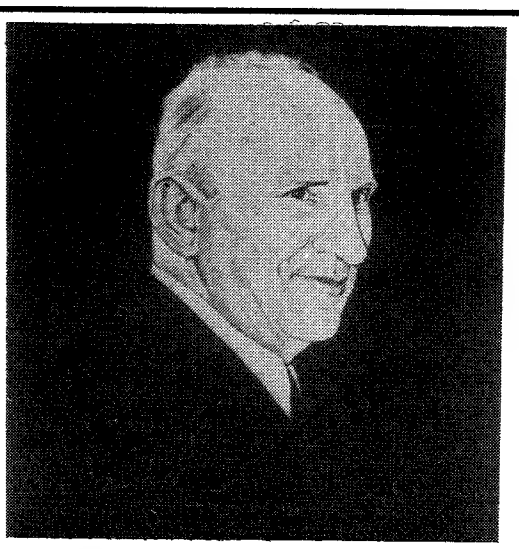
SETÚBAL



DR. FRANCISCO NUNO OLIVEIRA RODRIGUES
Faleceu

Sua mulher, filhas e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o corpo se encontra em câmara-ardente a partir das 15 horas de hoje, no Ginásio da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal, de onde amanhã, pelas 10 horas, sairá o funeral para o cemitério local de N.ª Sr.ª da Piedade.

AGÊNCIA ARMINDO
Telef. 23515



EDUARDO BRAGA & CA., LDA.

— ANDANTE SHOES —

Homenagem póstuma ao seu Fundador

— EDUARDO BRAGA —

Décimo Segundo aniversário da sua morte

A herança das suas virtudes e saber são ainda a seiva que alimenta e faz crescer a Empresa que Ele fundou.
Com muita saudade, dirigentes e dirigidos manifestam pública e espiritualmente eterna gratidão.
Actos solenes:
— Pelas 11.00 h, romagem ao seu túmulo no cemitério de Pedroso — Carvalhos — Vila Nova de Gaia.
— Pelas 18.30 h, missa na Capela de Quebrantões — Oliveira do Douro (Junto à Real Vinícola) — Vila Nova de Gaia.

A Gerência e Pessoal

FUNERAIS 25.600$00

COM URNA ESTOFADA

- O falecimento poderá ocorrer em **Residência, Casa de Repouso, Hospital, etc.**

SISTEMA NACIONAL

- **Serviço permanente** durante as 24 horas.
- Os mais baixos preços para todos os tipos de serviços fúnebres.
- **ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA,** PÓS FUNERAL
- ★ Pedido de certidões.
- ★ Preenchimento e entrega dos documentos para **SUBSÍDIOS, REFORMA.**
- ★ Elaboração de **RELAÇÃO DE BENS E HERDEIROS.**

Utilize os Telefones: **52 73 63 - 52 74 34**

Funerária Nacional

Rua do Sol a Santana, n.º 7 - LISBOA

(Em frente ao INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL)

«CASBA» CENTRO DE APOIO SOCIAL DO BOM SUCESSO E ARCENA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 31.º, número (2), alínea (c) dos estatutos, convoco a Assembleia Geral do Centro de Apoio Social do Bom Sucesso e Arcena «CASBA», para reunir em Sessão Ordinária a realizar no dia 23 de Novembro pelas 20 horas, nas Instalações do Jardim de Infância no Alto da Boa Vista com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e Votação do Orçamento e Programa de Acção para o ano de 1990.

2 — Informações

Às 21 horas, do mesmo dia e no mesmo local, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios presentes.

Alverca, 08 Novembro de 1989.

O Presidente
da Assembleia Geral
Paulo Jorge Casimiro
Ferraz Almeida

«TROAGRO - TRANSFORMADORA DE PRODUTOS AGRO-ALIMENTARES, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas 23 a folhas 25 do livro de notas para escrituras diversas, número 58-F, deste Cartório, IDYNO SARDENBERG FILHO e Dr. PAULO GILBERTO BOTELHO FERNANDES deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Avenida do Brasil, número um, segundo andar esquerdo, com o número de identificação 501883789, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 66791, do livro C-167, constituída por escritura de 24 de Agosto de 1987 e renunciaram às respectivas funções de gerentes.

Pela mesma escritura, os únicos e actuais sócios que ficaram sendo, MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DO AMARAL SIMONETI e a sociedade «ATC LIMITED», com sede em Nassau, Bahamas, alteraram os artigos nono e décimo, do respectivo contrato social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO NONO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelos gerentes que serão nomeados em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO: — A sociedade considera-se validamente obrigada, nos seus actos e contratos:

a) com a intervenção de dois gerentes;

b) com a intervenção de um procurador, com poderes para o efeito.

ESTÁ CONFORME

LISBOA E DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL, aos 12 de Outubro de 1989.

O Ajudante,
Frederico Rocha Pinto Saraiva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ARRAIOLOS

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial de Arraiolos, nos autos de Falência n.º 45/89, em que é Requerente ORMIS — Embalagens de Portugal SA, com sede em sítio das Cardeeiras — Alcochete e Requerida COOPERATIVA HORTÍCOLA DO DIVOR, SCARL, com última sede conhecida em Igrejinha, concelho de Arraiolos, é esta requerida citada para responder em cinco dias, finda que seja a dilacção de trinta dias, que começa a correr com a publicação do segundo e último anúncio.

A citada pode, com a resposta, juntar documentos e oferecer testemunhas, que apresentará em audiência de julgamento. Nesta audiência pode também exibir perante o Tribunal a sua escrituração comercial. Ainda que não responda é-lhe permitido fazer-se representar na audiência de julgamento.

Arraiolos, 8 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Dr. Joaquim António Galvão Duarte Silva

O Escrivão Adjunto
José Francisco da Cruz Alves

«DL» 16/11/89 — 1.ª Pub.

«GIL OCULISTA, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação, que,por escritura lavrada hoje e exarada de folhas 82 a folhas 83 do livro de notas para escrituras diversas, número 57-F, deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede nesta cidade, na Rua da Prata, números 138 e 140, com o número de identificação 500126950, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 22458, do livro C-59, constituída por escritura de 1 de Março de 1952, com a importância de 900 000$00, por incorporação de reservas, sendo 700 000$00, de reservas gerais e 200 000$00, de reservas estatutárias, passando a ser de 1 200 000$00 o capital social.

Que, pela mesma escritura, foi alterado o artigo terceiro do contrato social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, totalmente realizado, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de quatrocentos mil escudos e outra de duzentos mil escudos, ambas pertencentes à sócia Esmeralda Heisse Henriques Moreira; uma de quatrocentos mil escudos e duas de cem mil escudos, cada uma, todas pertencentes à sócia Maria Odete da Conceição Bravo.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Oitavo Cartório Notarial, aos 12 de Setembro de 1989.

O Ajudante

(Frederico Rocha Pinto Saraiva)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 310, para: «MÁQUINA HIDRÁULICA HIDROPNEUMÁTICA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE ANADIA

ANÚNCIO

C.P. 98/89
EM NOME DA JUSTIÇA O TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA. PRIMEIRO JUÍZO — PRIMEIRA SECÇÃO

FAZ SABER que se encontre designado o dia 7 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, para se proceder à arrematação em hasta pública — 1.ª PRAÇA — dos imóveis abaixo indicados penhorados nos autos de carta — precatória vindo do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa 11.º Juízo Cível extraída dos autos de Sentença que Lorilleux Lefranc International, move contra o executado Decaltex - Decalcomanias Lda. Arcos — Anadia, para ser arrematado pelos maior lanço oferecido acima do valor que lhe vai indicado nos autos.

— IMÓVEIS A VENDER —

Uma máquina de contabilidade, marca Olivetti Audit 402 com mesa, em bom estado de conservação e funcionamento, que vai à Praça pelo valor de 90 000$00.

ANADIA, 23 de Outubro 1989

O Juiz de Direito,
Jorge Manuel Roque Nogueira

Pel'O Escrivão de Direito
Manuel Batista Veiga

«DL» 16/11/89 — 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/326

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção de distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV com 1378 metros do apoio n.º 29 da linha para o PT MFT 7 ao PT 1944 — Herdade da Torres de Frade, freguesia Santo Aleixo, concelho de Monforte, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 3 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela segunda secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e na Acção Especial de Despejo n.º 1001, que o Autor: ALBINO DA CUNHA GONÇALVES BAIA, solteiro, maior, e residente no Bairro da Milharada, Lote 25, 1.º — Porto-Paiã, Famões — Odivelas, moveu contra os Réus: LEONARDO MARIA MATADO e mulher, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua Emídia das Neves, n.º 40, 3.º Esquerdo — 1500 LISBOA, correm éditos de trinta dias citando o réu, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 5 de Dezembro de 1989, pelas 9.30 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação nos autos supra referidos, ou se a esta se furtar, contestar querendo, o pedido do Autor, no prazo de DEZ DIAS, contados a parir da data da tentativa de conciliação, podendo na contestação deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito.

O pedido do autor consiste no despejo imediato do arrendado sito na Rua B, Lote 25, Bairro da Milharada, Porto Paiã, Famões — Odivelas, correspondente ao rés do chão, e a entregá-lo livre e devoluto e a pagar a quantia em dívida no montante de esc.: 42 800$00 × quatro, o que perfaz a quantia de esc. 171 200$00, referente às rendas de Março, Abril, Maio e Junho do corrente ano, pelos motivos e fundamentos que constam do duplicado da petição inicial e documentos que acompanham esta e que foram entregues a sua mulher aquando da sua citação em 15 de Setembro de 1989. LISBOA 10.11.89

O Juiz de Direito,
Guilherme Augusto da Igreja
A Escriturária
Maria de Fátima Ramos A. Gonçalves

«DL» 16/11/89 — 1.ª Pub.

Fizeram tudo o que puderam, só a pontaria falhou: Sousa (garra), Rui Barros (arte) e Pacheco (força)

Qual Itália, qual carapuça: Portugal, 0-Checoslováquia, 0

PARA TUDO SE ACABAR À 4.ª FEIRA

• *Falhanço completo de táctica, pontaria e cabeça*

Autêntica tristeza e uma vergonha de todo o tamanho: uma chuva de limões, laranjas e garrafas de plástico com água, em vez dos desejados golos, assinalou de forma menos própria o adeus de Portugal ao «Mundial-90» de futebol, em Itália, após um desolador empate (0-0) frente à Checoslováquia, no Estádio da Luz.

A fome de golos dos pupilos de Juca (que necessitavam de ganhar pela diferença mínima de quatro tentos aos checoslovacos para garantirem o «passaporte» até terras transalpinas) acabou por transtornar os jogadores portugueses, que não acertaram com as redes da baliza à guarda do «gigante» Stejskal, fracassando totalmente no disparo final.

Apesar de apostar (desta vez) num «onze» mais veloz e ofensivo, com dois pontas de lança de raiz (César Brito e Rui Aguas), Juca não conseguiu concretizar a sua «missão impossível» frente aos checoslovacos, que estiveram impecáveis na marcação individual ao adversário junto à área de rigor.

Cruzamentos por alto (quase sempre interceptados por Stejskal) e remates de longe (sem direcção nem convicção) afundaram o «sonho» da qualificação, com os nervos, o desespero e a frustração a tomarem conta da equipa e do escasso público que, nos últimos minutos, não se cansou de atirar toda a fruta disponível para o «palco» verde da Luz, como se de uma comédia se tratasse.

Porém, se a história se repete, primeiro como tragédia (em Praga) e a segunda como comédia (na Luz), a verdade é que, desta vez, faltou objectividade, discernimento e pontaria aos jogadores lusitanos, que reagiram mal ao futebol prático e duro dos checoslovacos a defenderem sem falhas, muita força nas pernas e (sempre) cabeça fria.

Apesar do constante «bombardeamento» por parte da equipa das quinas, atirando por alto para o interior da área contrária, Portugal criou muito poucas oportunidades flagrantes de golo, cabendo ao dianteiro benfiquista César Brito as melhores ocasiões de fazer funcionar o marcador. O jogador beirão, que se cotou entre os melhores em campo (ao lado de Sousa, Vítor Paneira e Rui Barros) poderia ter aberto o activo, quando após uma abertura soberba do médio do Beira Mar rematou forte, mas já de ângulo difícil, permitindo a defesa para canto de Stejskal.

O guarda-redes checoslovaco (muito sóbrio, mas eficiente) esteve também muito bem quando, com toda a calma e frieza, defendeu um chuto de César Brito (que se isolara) com muitos a imaginarem já o golo que afinal não veio.

Portugal entrou com vontade, determinação e muita combatividade, mas revelou muito pouca imaginação no ataque, vivendo de jogadas individuais de César Brito, Sousa ou Rui Barros (mais tarde de Vítor Paneira), mas quase sempre a morrerem na muralha defensiva dos checoslovacos.

Os discípulos de Joseph Venglos abusaram do contacto físico e da dureza, aproveitando (em parte) as facilidades consentidas pelo árbitro escocês Syme, que (aos oito minutos) mandou prosseguir o jogo, depois de uma queda de Rui Águas, no interior da área, após luta com um opositor, em lance que deu a sugestão de passível de grande penalidade.

Marcando a nível individual, aliviando o esférico de qualquer forma e não dando espaço de manobra aos jogadores portugueses, a Checoslováquia logrou anular as investidas dos lusos. A entrada de Vítor Paneira no 2.º tempo (para o lugar de João Pinto) foi tardia para o ambicionado festival de golos.

Sousa (num «livre directo») e Rui Águas (num voo, dentro da área, a sofrer carga aparente de Kadlec) fizeram ainda crer que Portugal (pelo menos) seria capaz de marcar o golo de honra e terminar o jogo com uma vitória; mas, à medida que o tempo se esgotava, era notória a incapacidade dos portugueses, perfeitamente afundados tacticamente.

Com o Estádio da Luz semivazio (pois albergou apenas 25 mil adeptos, dos 120 mil possíveis) os últimos minutos foram tristes e desoladores, com o público a insultar, veementemente o seleccionador nacional e a arremessar limões, laranjas e garrafas de água e pequenos objectos para o relvado.

No jogo (extremamente aborrecido) da despedida portuguesa a «Itália-90», que terminou em festa para os checoslovacos, o único motivo de algum riso poderia ser um lençol branco na bancada onde se lia: «Taveira Fan Club – Portugal».

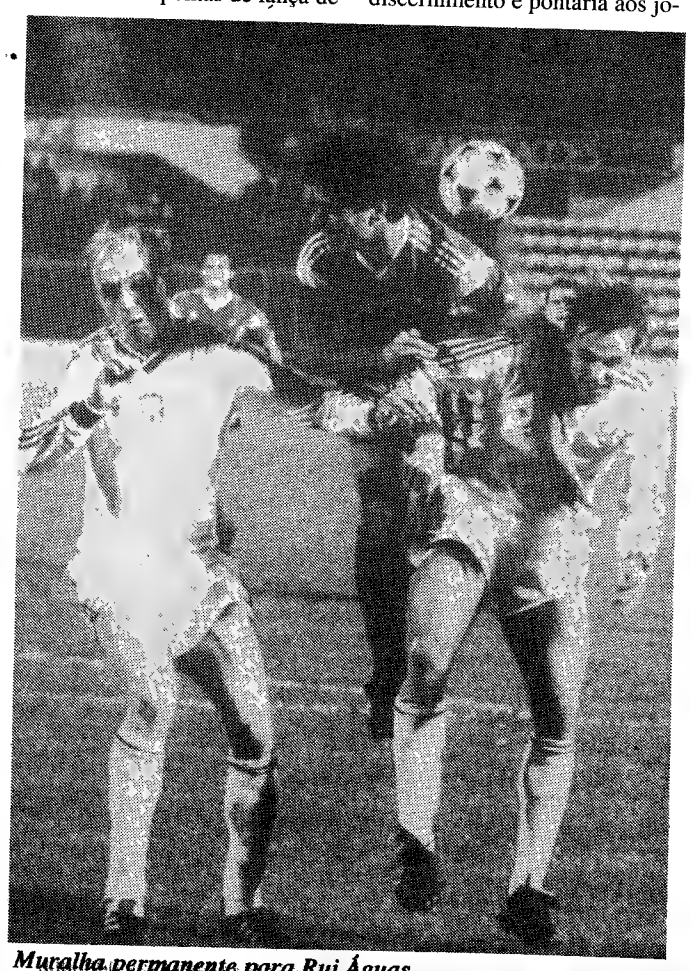
Cartão: «icterícia» para Hasek

Árbitro: Syme (Escócia) ajudado por Wadell e Grossart. As equipas:

Portugal: Silvino; João Pinto (Vítor Paneira na 2.ª parte), Venâncio, Frederico e Veloso; Jorge Ferreira; Pacheco, Rui Barros e Sousa; César Brito (Pedro Xavier, 82) e Rui Águas.

Checoslováquia: Stejskal; Straka, Kadlec, Nemecek e Kocien; Hasek, Bilek, Moracvik (Kiniec, 88) e Chovanec; Luhovy (Weis, 86) e Skuhravy.

Cartão amarelo a João Pinto (aos 8 minutos) e Hasek (80).



Muralha permanente para Rui Águas

Rui Barros em círculo de arame farpado

O percurso do nosso desencanto

A Bélgica e a Checoslováquia conseguiram, respectivamente, o 1.º e 2.º lugares no grupo sete europeu e a qualificação para o «mundial» de futebol Itália-90. Concluído o calendário do grupo, os seus resultados foram os seguintes:

21 Set./89: Luxemburgo - Suíça, 1-4; 18 Out./88: Luxemburgo - Checoslováquia, 0-2; 19 Out./88: Bélgica - Suíça, 1-0; 16 Nov./88: Checoslováquia - Bélgica, 0-0 e Portugal - Luxemburgo, 1-0; 15 Fev./89: Portugal - Bélgica, 1-1; 26 Abril/89: Portugal Suíça, 3-1; 30 Abril/89: Bélgica - Checoslováquia, 2-1; 9 Maio/89: Checoslováquia - Luxemburgo, 4-0; 31 Maio/89: Luxemburgo - Bélgica, 0-5; 7 Junho/89: Suíça - Checoslováquia, 0-1; 6 Set./89: Bélgica - Portugal, 3-0; 20 Set./89: Suíça - Portugal, 1-2; 6 Out./89: Checoslováquia - Portugal, 2-1; 11 Out./89: Luxemburgo - Portugal, 0-3; Suíça - Bélgica, 2-2; 25 Out./89: Checoslováquia - Suíça, 3-0 e Bélgica - Luxemburgo, 1-1; 15 Nov./89: Portugal - Checoslováquia, 0-0 e Suíça - Luxemburgo, 2-1.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1.º Bélgica	8	4	4	—	15-05	12
2.º Checoslováquia .	8	5	2	1	13- 3	12
3.º Portugal	8	4	2	2	11- 8	10
4.º Suíça	8	2	1	5	10-14	5
5.º Luxemburgo	8	0	1	7	3-22	1

HISTÓRIA DE UMA FALÊNCIA DOZE VEZES REPETIDA

Parece sina pingando sobre nós: Portugal falhou pela 12.ª vez a qualificação para a fase final de um Mundial de futebol, que terá em Itália-90 a sua 15.ª edição.

Portugal só não participou no Mundial inaugural, disputado em 1930 (no Uruguai) e apenas logrou conseguir o apuramento para Inglaterra-66, onde conquistou o 3.º lugar e para México-86, 20 anos depois. Mas as duas únicas vezes que Portugal chegou a uma fase final de um campeonato do Mundo (66 e 86) aconteceram precisamente sempre que defrontou a Checoslováquia no apuramento pelo que esta é a 1.ª edição em que os checoslovacos «roubam» a Portugal um lugar num Mundial.

O Mundial de 1934 (disputado também em Itália) foi o primeiro em que Portugal viu defraudadas as suas esperanças de participação, acabando por ser eliminado pelos vizinhos espanhóis, após sofrer uma goleada (0-9) em Madrid e perder 1-2 em Lisboa, num grupo limitado às duas equipas ibéricas.

Quatro anos depois, na fase de apuramento para o Mundial de 1938 (disputado em França) o nosso país apenas tinha de defrontar a Suíça numa única partida, mas o jogo realizado na cidade italiana de Milão (em um de Maio desse ano) terminou com a vitória helvética por 2-1.

A selecção espanhola voltaria a impedir a qualificação lusitana em 1950 (para o campeonato disputado no Brasil) mas, apesar da eliminatória ter sido mais equilibrada que 16 anos antes, os espanhóis conseguiram facilmente o apuramento, vencendo em Madrid (por 5-1) e empatando (2-2) em Lisboa.

Defrontando a Áustria, e apesar de terem imposto em Lisboa um empate sem golos, no jogo da segunda «mão», os portugueses ficaram também afastados do «mundial» de 1954 (na Suíça), sofrendo uma goleada (9-1) na partida da primeira «mão», disputada em Viena.

Para o «Mundial» de 1958 (realizado na Suécia) o grupo português de qualificação integrava também a Irlanda do Norte e a Itália, mas a equipa das quinas não conseguiu conquistar mais que três pontos nos seus quatro jogos e impedir a presença dos irlandeses na fase final.

Portugal estreou-se nesse agrupamento com um empate (1-1) em Lisboa, frente à Irlanda do Norte, mas terminou os restantes três encontros com resultados de 3-0: derrota em Belfast, com a Irlanda; vitória em Lisboa, sobre a Itália, novo insucesso em Milão, com os transalpinos.

Luxemburgueses e ingleses foram os adversários dos lusitanos no grupo de acesso ao «mundial» de 1962 (no Chile), mas Portugal voltaria a conquistar apenas três pontos, enquanto a Inglaterra conseguia o «passaporte».

Stejskal: latagão de dois metros defende a punhos

Depois de ter goleado (6-0) em Lisboa o Luxemburgo, Portugal conseguiu um prometedor empate (1-1) também em Lisboa, com a Inglaterra, mas comprometeu decisivamente o apuramento ao perder no Grão-Ducado por 2-4 e confirmou a eliminação sofrendo nova derrota (0-2) com a Inglaterra, em Londres.

A primeira vez que Portugal conseguiu um lugar de honra em campeonato do mundo (Inglaterra-66) aconteceu exactamente quando a equipa das quinas teve de discutir a qualificação com a Checoslováquia, o seu adversário de ontem. Defrontando essa turma, a Turquia e a Roménia, os «magriços» (Eusébio, Coluna, Simões, José Augusto, Fernando Mendes, Hilário, Vicente, Alexandre Baptista, Zé Carlos) garantiram o «passaporte» com nove pontos, somando quatro vitórias, um empate e uma derrota, nos seis jogos que disputaram. Nos jogos em casa, Portugal venceu a Turquia (5-1) e a Roménia (2-1) e empatou (0-0) com a Checoslováquia, conseguindo mais quatro pontos fora, depois de duas vitórias por 1-0 (frente aos turcos em Ancara e aos checoslovacos em Bratislava) e uma derrota em Bucareste, em esgrima com romenos (0-2). Já em Inglaterra (e enquanto Eusébio ganhava o troféu para o melhor marcador), Portugal venceu a Hungria (3-1), a Bulgária (3-0), o Brasil (3-1), a Coreia do Norte (5-3) e, no jogo de apuramento dos 3.º e 4.º classificados, a URSS (2-1), perdendo apenas (nas meias-finais) com a Inglaterra (1-2). Não será de mais esquecer que a nossa formação tinha Manuel da Luz Afonso como seleccionador, Otto Glória como técnico e Gomes da Silva como coordenador-geral.

Após terem conseguido esse 3.º posto na sua primeira participação numa fase final de um campeonato do mundo, os portugueses falharam o apuramento logo no «mundial» seguinte, disputado em 1970 (no México) e tiveram de esperar 20 anos por nova qualificação. Romenos, gregos e suíços foram os adversários de portugueses na qualificação para o México-70: mas, quatro anos depois dos «magriços» a equipa das quinas apenas conseguiu obter uma vitória e dois empates nos seus seis jogos do grupo apuramento, que teve como vencedor a Roménia. Portugal começou por ganhar (3-0) em Lisboa à Roménia, mas perdeu depois (2-4) em Atenas, com a Grécia e por 0-2 em Lisboa com a Suíça, seguindo-se empate (2-2) com os gregos (no Porto), uma derrota (0-1) em Bucareste com os romenos e novo empate (1-1) em Berna, com os suíços.

No agrupamento de qualificação para o «mundial» de 1974, (realizado na RFA) Portugal teve como adversários o Chipre, a Irlanda do Norte e a Bulgária (que conseguiria o apuramento) e os lusitanos ficaram afastados da fase final ao consentirem dois empates em casa, precisamente nos seus dois últimos jogos. Nos encontros disputados fora, Portugal venceu Chipre (em Nicósia) por 1-0, empatou (1-1) em Conventry com a Irlanda do Norte e perdeu por 1-2 em Sófia (com a Bulgária), enquanto nos três jogos de Lisboa, ganhou aos cipriotas (4-0) e empatou com os búlgaros (2-2) e com os irlandeses (1-1).

Num agrupamento que também incluia o Chipre e a Dinamarca, a Polónia foi a equipa do grupo de Portugal que conseguiu o «passaporte» para o «mundial» de 1978 (na Argentina após vencer no Porto por 2-0 e empatar em Chorzow, por 1-1. Além do único ponto que conquistaram frente aos polacos, os portugueses venceram as quatro restantes partidas do grupo: frente à Dinamarca, em Lisboa (1-0), ante o Chipre em Limassol (2-1), em Copenhaga, com os dinamarqueses (4-2) e em Faro, com os cipriotas (4-0).

O grupo de Portugal de qualificação para o «mundial» de Espanha-82 foi o primeiro que apurava duas selecções e, ineditamente, a equipa das quinas contou com quatro adversários: Escócia, Irlanda do Norte, Suécia e Israel. Com Portugal a «coleccionar» quatro derrotas, entre elas uma em Lisboa, frente à Suécia (1-2), o «brinde» do apuramento sairia às duas formações britânicas (Escócia e Irlanda do Norte). Além de perderem em casa com os suecos, os portugueses empataram (0-0) em Glasgow com os escoceses, perderam em Belfast com os irlandeses (0-1), em Solna com os suecos (0-3) e em Telavive com os israelitas (1-4), ganhando os restantes três duelos de Lisboa: por 1-0 à Irlanda do Norte, por 3-0 a Israel e por 2-1 à Escócia.

Vinte anos depois de ter sido 3.º na fase final do mundial de Inglaterra, a representação lusíada, conseguiu o apuramento para o campeonato do Mundo de 1986 (disputado no México), mas o «passaporte» apenas foi «carimbado» no seu último jogo (em Estugarda na RFA), quando o então benfiquista Carlos Manuel deu forma ao «sonho» do seleccionador José Torres, um «magriço». Depois de vencer a Suécia, em Estocolmo (1-0), a Checoslováquia, no Porto (2-1), Malta, em La Valleta (3-1) e os mesmos malteses, em Lisboa (3-2), Portugal necessitava de ganhar em Estugarda à RFA para garantir o apuramento, pois tinha perdido em Lisboa com a Suécia (1-3) e com a RFA (1-2) e em Praga, com a Checoslováquia (0-1). Embora os alemães-federais tenham acertado três vezes na barra do guarda-redes Bento, um forte remate de Carlos Manuel (desferido de fora da área de Schumacher) acabou por levar Portugal ao «mundial» do México-86, onde os «Infantes» acabariam por não conseguir repetir o feito dos «magriços». A presença dos portugueses no México saldou-se mesmo pela eliminação na fase inicial, após vencerem a Inglaterra (1-0), perderem com a Polónia (0-1) e sofrerem inédita derrota (1-3) com Marrocos, além de terem despoletado o «caso-Saltillo», que opôs os futebolistas aos dirigentes federativos.

Assim, em jogos de apuramento e das fases finais dos campeonatos do Mundo, o nosso «onze» nunca perdeu frente ao Brasil, Hungria, URSS, Chipre, Turquia, Malta, Dinamarca, Escócia e Coreia do Norte, mas também nunca ganhou às selecções de Espanha, Polónia, Grécia, Áustria e Marrocos.

Juca saiu pelos fundos

Foi o bom e o bonito depois do último apito

Estava tudo incandescente, de há muito tempo a esta parte, especialmente porque o mais singelo dos entendedores de futebol ia notando como estava entregue a chefia da nossa eventual caminhada até às mirificas terras transalpinas, com a falência e os continuados erros de Juca e seus pares a reflectirem-se no esfumar da personalidade (e competência) do ex-jogador leonino: ontem, insultos e tentativas de agressão de espectadores mais exaltados no final do jogo Portugal-Checoslováquia motivaram a intervenção da polícia para acalmar os ânimos das muitas centenas de pessoas aglomeradas junto à porta principal do Estádio da Luz.

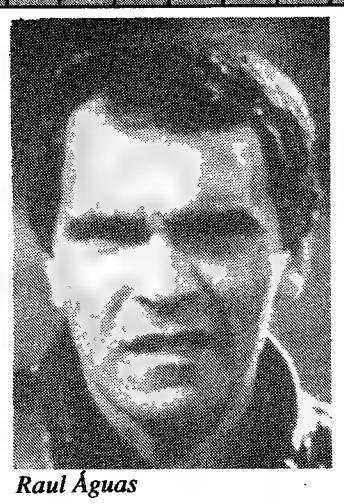
Atitudes agressivas dos adeptos, que pretendiam assim manifestar o seu desagrado em relação à comissão técnica, levaram um corpo policial da PSP a dispersar um sector do público, que posteriormente arremessou objectos contra o interior do átrio que dá acesso às cabinas.

Apesar de não se terem verificado detenções ou feridos, nos incidentes com a Polícia, a tensão foi grande, o que obrigou o seleccionador Juca a abandonar o estádio por uma das portas secundárias daquele complexo...

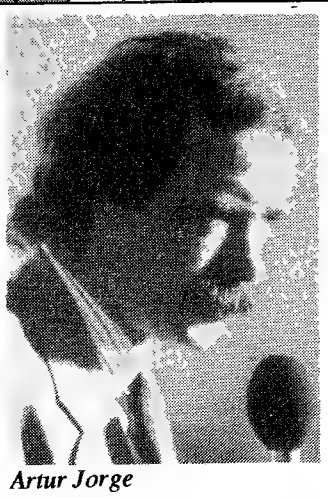
Barnabé e Juca: o adeus anunciado

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

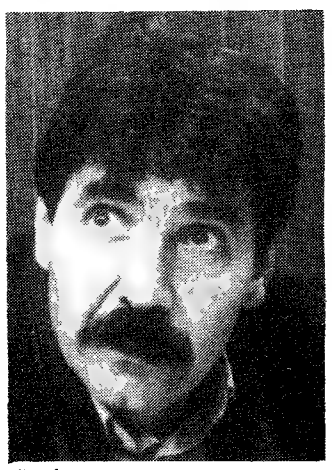
João Alves



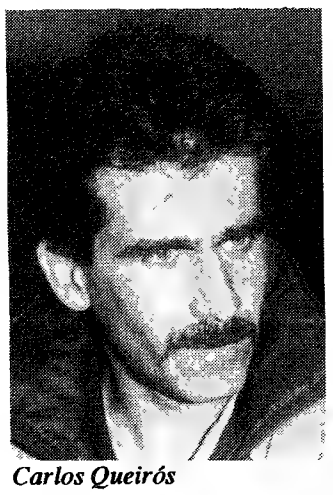
Raul Águas



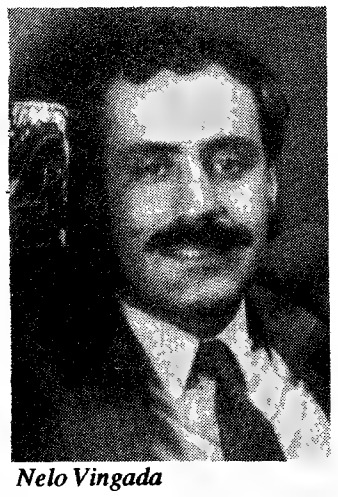
Artur Jorge



Toni



Carlos Queirós



Nelo Vingada

Juca tenta desculpa com sucessão à porta

Que remédio: resignação, tristeza e frustração foram tónica dominante das declarações do seleccionador nacional após o empate nulo, na Luz.

«Massacrámos, pressionámos, mas não marcámos. Apenas o resultado esteve mal, pois jogámos com muita concentração e garra», disse Juca, visivelmente cansado e abalado com o empate desolador frente à turma checoslovaca. Para o treinador português, apenas **«faltou concretização à equipa»**, tendo aquele responsável enaltecido o trabalho da defesa adversária e, essencialmente, do seu guarda-redes Stejskal, cuja exibição classificou de **«brilhante»**.

Acerca do afastamento de Portugal do campeonato mundial, Juca queixou-se da falta de tempo para a preparação da equipa das quinas, devido à má planificação e à quantidade de clubes a disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o que não permite ter datas livres para concentrações e mais contactos internacionais.

Justificando a substituição de César Brito (que provocou assobios e insultos nas bancadas) Juca afirmou tê-la efectuado **«apenas a pedido do próprio jogador»**, que se queixou ao técnico de dores musculares e fadiga em excesso, depois de rubricar uma boa exibição.

Apesar das duríssimas e prolongadas críticas e daquilo que considerou, muito pessoalmente, **«falta de compreensão em relação ao trabalho da equipa técnica»**, Júlio Cernadas Pereira reafirmou (o mais convictamente que lhe era possível...) a intenção de cumprir o contrato com a Federação de Futebol, que se conclui apenas no termo da época (1990), embora muito bem saiba que a nova direcção federativa toma amanhã posse e que é vontade firme do presidente (dr. João Rodrigues) tomar uma rápida medida: despedir o triunvirato Juca-Barnabé-Costa e, em seu lugar, imediatamente concretizar contactos já existentes com outros treinadores, de uma lista que inlui os nomes de João Alves (facilidade de residência próximo da capital, até porque está ao serviço do Estrela da Amadora, com notável trabalho realizado), Raul Águas (livre de qualquer outro compromisso), Artur Jorge e Toni, reeditando ou prolongando uma amizade que João Rodrigues transporta desde os seus tempos de estudante, em Coimbra (recorda-se que o novo presidente federativo teve especial interferência na vinda de Toni para o Benfica) e, ainda com grandes possibilidades, da subida da dupla Carlos Queirós-Nelo Vingada, os treinadores que conseguiram para o futebol lusitano os seus melhores êxitos dos últimos anos e, se tivessem continuado na chefia dos atletas com possibilidades de integrarem a selecção de «esperanças», outro galo hoje nos cantaria...

Enfim: com toda a aparente tentativa de se esquivar à justiça mais drástica, Juca voltou a dizer que **«o trabalho da equipa técnica tem sido honesto e sério»** e que este foi prejudicado pelo **«excesso de jogadores estrangeiros ao serviço dos principais clubes portugueses»**. Por seu lado, o benfiquista Veloso declarou que **«o principal erro da equipa foi ter arriscado pouco em momentos cruciais»**, pois não pode ser posta em causa a dignidade de todos os jogadores, que deram o seu melhor em campo. **«A não qualificação de Portugal para o «Mundial» deve-se essencialmente à falta de sorte nos momentos cruciais»**, defendeu Veloso, recordando os jogos frente à Checoslováquia (em Praga) e perante a Bélgica (na Luz).

Para o avançado Rui Águas, o bom jogo efectuado pela turma nacional merecia outro resultado que não o empate, dizendo a propósito: **«Demos tudo, mas tudo aquilo que podíamos e este não é o resultado justo por aquilo que jogámos. Contudo, as razões da nossa eliminação estão fora deste jogo.»**

Do outro lado da barricada, Joseph Venglos (treinador da selecção checoslovaca e antigo responsável do futebol do Sporting) mostrou-se muito satisfeito com o empate sem golos, que (segundo as suas palavras) «teve um sabor a vitória». «Foi muito difícil, pois Portugal é bastante forte a jogar em casa. Contudo, tivemos o jogo sempre controlado, estávamos confiantes, mas em futebol não há certezas» – disse Venglos, acrescentando que **«foi um dos dias mais felizes da minha vida»**.

O conceituado técnico checoslovaco (com largo prestígio internacional) enalteceu o **bom jogo da equipa portuguesa»**, mas reconheceu que anular quatro golos em equipas do mesmo nível é **«quase uma missão impossível. O jogo foi muito duro (mas não violento) havendo sempre grande desportivismo entre os jogadores»** – frisou Venglos que, no termo do jogo, «festejou» entusiasticamente o êxito com os seus jogadores. Foi então que adiantou ser **«amigo de Juca e nunca ter dito que no seu lugar teria feito melhor»**, numa clara alusão à diferença de estilos e de orientação das selecções, com fracasso nítido do responsável português.

CIAO, ITÁLIA! CIAO, JUCA!

Neves de Sousa

Apetecia começar pelos versos de um homem da terra, que faleceu faz hoje meio século e se chamou António Aleixo. Poderia o poeta questionar Juca: **«Tu, que tanto prometeste, quando nada podias...»** Certo e sabido que o silêncio, a mágoa, o arrependimento, mesmo que morem muito recalcados iriam impedir um cidadão vencido de encontrar saída para o beco onde se encaminhou por vontade própria, quando já sabia que a assustadora e terrorífica invasão de estrangeiros e brasileiros estava sepultando carreiras promissoras e que, para lugares-chave de um «onze» português apenas dispomos de meia dúzia de artistas. Quando estava mais que conhecido de que a péssima planificação de uma temporada cheia por um calendário de milionário em terra pobretana, com clubes a dar com um pau imiscuídos nas andanças do futebol bravio, lhe roubava oportunidades para testes com autênticas potências de outras paragens, como (bem) estão fazendo Brasil e outros países onde há cabeças que pensam. Se esses eram dados adquiridos, que raio moveu o amante do futebol que é Júlio Cernadas Pereira a (inclusive) pegar na rapaziada que cegamente confiava nos méritos e nas palavras de Queirós & Vingada para (até) destroçar uma selecção de jovens, acompanhando no KO geral a turma de muitas «estrelas» que, perdendo o embarque para Itália, passam ao largo da fortuna e da fama dessa Europa que principescamente paga aos melhores senhores do palco verde?

Poderia pegar na figura de Mickey Mouse, nascida em outro Novembro, há 41 anos, do traço do brincalhão-sábio Walt Disney e indagar se, para além das historietas em bonecos animados ou em banda desenhada, ainda há milagres para encantarem criancinhas de berço: o computador dos tempos modernos mandaria logo dar uma volta ao bilhar grande e ter juízo para o envolvente não se enfiar em outra aventura semelhante. E, quanto a Juca, antecipadamente atirado abaixo do seu cavalicoque trôpego, ficam-lhe (pelo menos até ver) horas para ir recordando a sua bonita passagem como jogador de alta qualidade e treinador que somente ao serviço do Sporting conquistou ttitulos e honrarias. Na selecção, foi sempre um desastre prolongado. Ou um homem sem pontinha de sorte.

Ontem, perante uma defesa hercúlea, com dois «centrais» que pareciam paus de fio arrancados ao Alaska e um guarda-meta que roçava a lua, jogou-se por alto, não ganhado uma jogada nesse estilo mais que desaconselhável mas que nenhum dos comandantes teve talento para rectificar. Vendo-se que os alunos do mestre Venglos fechavam a baliza a sete chaves, não se procurou desbloquear o percurso, fazendo raides pelos flancos. Primeiro, obrigou-se César Brito a estar

Venglos vai fazer entrar Weis

quase a par do massacrado Rui Aguas, enquanto Pacheco funcionava apenas como mais um médio defensivo, fazendo parelha com Jorge Ferreira e com os outros quatro «backs» que se apresentaram num duelo em que (acima de tudo) era obrigatório fazer golos como cerejas. Depois, retardando-se a entrada de Vítor Paneira (que mal foi entendida a soberba lição de Eriksson, na dupla de espectáculos com o Honved...) e obrigando-se o rapaz (natural de Calendário e iniciado em Vizela nestas coisas do pontapé na bola), a fazer uma espécie de permanente estafeta entre a defesa e o ataque, reduziu-se, deliberada e drásticamente, a sua capacidade atlética.

Perante uma marcação individual perfeita, não se utilizou um mero simulacro de carrocel. Não existiu qualquer alcance prático e nem sequer os **livres-canhão** de Sousa foram preparados com jogadas capazes de desnortearem o contrário, provocando faltas em pontos sensíveis do terreno. Persisitiu-se na mania de um «trinco», quando três defesas chegavam e sobravam para as encomendas. E, como sonhos quer tocam milagres apenas povoam cabecinhas de meninos de coro, de bebés de berço, de cidadãos ingénuos até à medula ou amassados em utopias de além-céus, a realidade ai está, no único prato válido da balança.

Ninguém de bom senso ou com um mínimo de conhecimentos desportivos acreditaria que era possível a qualquer selecção de Juca bater os checos por quatro golos, muito menos aquele «team» altamente defensivo que saiu à liça, no parque da águia, procurando um tremendo golpe de rins que possibilitasse emendar em 90 minutos o que se desperdiçara durante dez horas e meia.

Foi um fracasso? Sem sombra de dúvida. E, pior que ter enterrado em cisco os anseios de um povo virado para o futebol foi ter sido calcado a pés juntos o orgulho e o talento, o valor e a arte de três dezenas de jogadores que, em duas frentes, por deficientes orientação da nau, mergulharam no mar imenso para onde foram arrastados pelo torvelinho de um almirante que, afinal, é simples grumete de uma causa sucessivamente perdida. Agora, sem qualquer outro remédio que não seja um adeus despido de saudade.

O reverso da medalha de Juca: os pupilos de Venglos atiram o professor ao ar, na hora da sua festa maior

Chaves contesta festa benfiquista

A direcção do Grupo Desportivo de Chaves afirmou, em comunicado, não ter qualquer responsabilidade na anunciada inauguração da Casa do Benfica no Alto Tâmega.

Com as equipas de futebol do Chaves e do Benfica a jogarem entre si no domingo, uma partida a contar para a 9.ª jornada do campeonato nacional de futebol, os dirigentes do clube transmontano desaconselham os seus associados a participarem no referido acontecimento.

«O clube precisa do apoio de todos os verdadeiros adeptos do maior embaixador de Trás-os-Montes, — o Grupo Desportivo de Chaves», refere o comunicado.

Maradona-Nápoles: tudo bem

O Nápoles retirou uma acção judicial contra Diego Maradona e anunciou ter chegado a acordo com o temperamental futebolista argentino.

«Diego Maradona garantiu-nos respeitar os seus compromissos profissionais e reiterou a sua vontade de jogar no Napoles até 1993 (fim do contrato). O clube, pelo seu lado, reiterou o seu interesse em continuar a contar com os serviços do jogador», afirma o Nápoles em comunicado oficial.

Fontes do clube afirmam que o acordo com Maradona envolveu o levantamento da acção judicial contra o futebolista por «prejuízos causados», na ordem dos 700 milhões de liras (cerca de sete mil contos).

As relações entre o Nápoles e o Maradona começaram a ficar tensas devido aos sucessivos adiamentos do futebolista no seu regresso a Itália após as férias e sofreram novo agravamento a 1 de Novembro, quando o clube o proíbiu de alinhar no jogo com o Wettingem, para a Taça UEFA, por falta aos treinos.

O comunicado divulgado parece indicar que a situação está resolvida, com o clube e o jogador a reafirmarem o seu interesse mútuo.

Piontek vai demitir-se

Sepp Piontek admitiu poder demitir-se como técnico da selecção dinamarquesa após a derrota na Roménia por 3-1, resultado que qualificou os romenos.

«Sinto-me mal com este desaire», disse Piontek, de origem germânica, visivelmente afectado com a derrota.

«Decidirei mais tarde, talvez amanhã, mas muito provavelmente não continuarei como treinador da Dinamarca», acrescentou.

Piontek, 49 anos, tornou a selecção dinamarquesa uma das mais apreciadas no Continente com uma excelente exibição no Campeonato Europeu de 1984.

Antes de tomar conta da selecção da Dinamarca, em 1979, Piontek treinou o Werder Bremen, o Fortuna Dusseldorf, a selecção do Haiti e o St. Pauli.

Prost e Berger no novo patrão

O piloto francês Alain Prost, campeão do mundo de Fórmula Um, pode começar imediatamente a realizar testes pela Ferrari, informa um comunicado divulgado pela McLaren.

A escuderia britânica decidiu libertar o piloto francês, antes do final do contrato, para testes na sua equipa da próxima época, e, em troca, a Ferrari autorizou também a transferência imediata do austríaco Gerhard Berger para a McLaren, indica o comunicado.

Com este acordo de transferência simultânea, McLaren e Ferrari resolveram um conflito que impedia os seus dois pilotos de realizarem testes pelas suas equipas da próxima época.

As duas escuderias tinham chegado a um impasse depois de a Mclaren ter decidido proibir a transferência de Prost antes do final do contrato e de a Ferrari, em retaliação ter imposto a mesma proibição a Berger.

Benetton reforça-se

A empresa petrolífera «Mobil» anunciou que continuará na próxima temporada de Fórmula Um a patrocinar a escuderia italo-inglesa Benetton-Ford, que terá como pilotos o italiano Alessandro Nannini e o tricampeão mundial brasileiro Nelson Piquet.

Enquanto Piquet ingressa em 1990 na Benetton-Ford, depois de nos últimos dois anos ter conduzido para os ingleses da Lotus, Nannini já integrava a escuderia italiana na temporada transacta, tendo vencido o Grande Prémio do Japão e sido 2.º no Grande Prémio da Austrália, as duas últimas provas do Mundial.

Além de ter garantido o concurso de Piequet, o director desportivo da Benetton-Ford, o italiano Flávio Briatore, contratou também para a próxima época o engenheiro inglês John Barnard, que foi responsável pela construção dos McLaren-Tag-Porsche, até 1987, e dos bólides da Ferrari, nos últimos dois anos.

Na Benetton-Ford, Barnard, considerado pelos especialistas como um dos melhores engenheiros da Fórmula Um, terá como função principal a criação de uma unidade de desenvolvimento de novos projectos.

No Mundial de 1990, a formação italo-inglesa continuará a contar em exclusivo com os motores de fábrica da Ford, que recentemente receberam novo desenvolvimento.

Os 14 «magníficos» da Europa

REPÚBLICA DA IRLANDA

A goleada da Espanha frente à Hungria e a confirmação do apuramento da Checoslováquia face a Portugal foram desfechos insuficientes para dar nota de sensação nesta quarta-feira em que se realizaram 12 jogos referentes à fase de apuramento para o mundial de Itália.

Numa noite que tudo se decidiu na Europa, das oito equipas que garantiram a sua presença no próximo ano em Itália, a República da Irlanda festejou o feito de forma especial, pois conseguiu-o pela primeira vez.

No **Grupo 1** a Roménia confirmou frente à Dinamarca a sua quinta presença no mundial. A sua melhor classificação foi obtida em 1930, no Uruguai, quando averbou o 8.º lugar. Quatro anos depois, em Itália, ficaram na 12.ª posição, para em 1938, em França, serem 9.ºs e em 1970, no México, obterem o 10.º lugar.

Para o **Grupo 2** jogaram a Albânia e a Polónia. Com a Suécia e a Inglaterra já com os vistos no passaporte, albaneses e polacos limitaram-se a cumprir calendário, vencendo os segundos por 2-1.

Quanto ao **Grupo 3** a Áustria e a União Soviética confirmaram o seu favoritismo quanto ao apuramento. Os primeiros derrotaram a Turquia por 2-0, enquanto os segundos se superiorizaram aos alemães de Leste por idêntico resultado.

Os soviéticos conseguiram o apuramento pela 7.ª vez. Oitavos classificados na lista dos «dez magníficos» do futebol mundial, estrearam-se em 1930, no Uruguai, obtendo o 7.º lugar, em 1962, no Chile, foram 6.ºs, para quatro anos depois, em Inglaterra, serem 4.ºs, logo atrás dos «Magriços», para em 1970, no México, serem os 5.ºs. Em Espanha, 1982, foram 7.ºs, e no México, em 1986, conseguiram a 10.ª posição.

Os austriacos obtiveram o apuramento pela 6.ª vez, foram quartos em 1934 no Chile, terceiros em 1954 na Suíça, 15.ºs em 1958 na Suécia, 7.ºs em 1978 na Argentina e em Espanha, 1982, foram oitavos.

No **Grupo 4**, Holanda e RFA foram os apurados. Os holandeses é a 5.ª vez que conseguiram o apuramento enquanto os alemães-federais o fazem pela décima segunda vez.

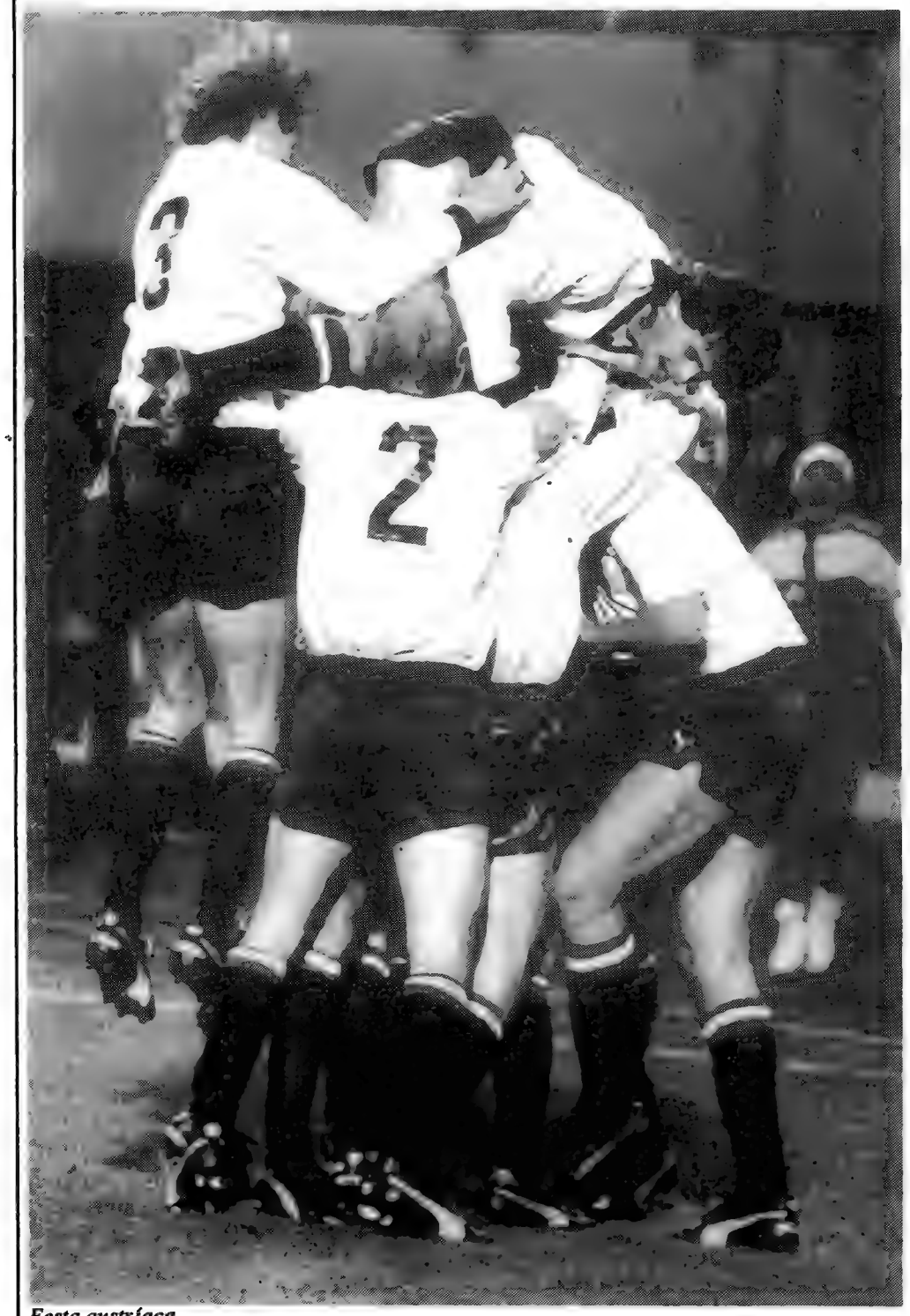
A Holanda, actual campeã europeia, foi 9.ª no mundial de 1934 em Itália 14.º em 1938 em França, segunda em 1974 e 1978 respectivamente na RFA e na Argentina.

A RFA, segunda na lista dos «dez magníficos», foi 3.ª em 1934 (Itália), 10.ª em 1938 (França), 1.ª em 1954 (Suíça), 4.ª em 1958 na Suécia, 7.ª em 1962 no Chile, segunda em 1966, Inglaterra, 3.ª em 1970 (México), 1.º em 1974, na própria Alemanha Federal, e 6.º em 1978 na Argentina.

No **Grupo 5**, a Jusgoslávia já havia conseguido o apuramento. Agora foi a vez da Escócia graças ao resultado obtido frente à Noruega. Os escoceses vão pela 7.º vez à fase final de um campeonato do Mundo. Estrearam-se em 1954, na Suíça, obtendo a 15.ª posição. Em 1958, na Suécia foram 14.ºs, em 1974, RFA, nonos, 1978 na Argentina classificaram-se em 11.ºs, 1982 em Espanha, décimos quintos e em 1986 no México, décimos nonos.

No **Grupo 6**, o apuramento sorriu a espanhóis e a irlandeses do Eire. Se os segundos festejam o feito pela primeira vez, já os espanhóis o fazem pela oitava. Estrearam-se com um 5.º lugar em Itália, em 1934. Depois, no Brasil em 1950 foram quartos, 13.ºs em 1962 no Chile, 10.ºs em 1966 em Inglaterra e 1978 na Argentina, décimos segundos no mundial realizado no seu próprio país e sétimos no México, em 1986.

No **Grupo 7**, a Bélgica passeou a sua classe, cedo garantindo o apuramento, enquanto a Checoslováquia é a 8.ª vez que está presente na alta roda do futebol mundial. Em 1934 foi segunda



Festa austríaca.

Como ficaram as pautas europeias

Grupo 1

	J	V	E	D	G	P
Roménia	6	4	1	1	10- 5	9
Dinamarca	6	3	2	1	15- 6	8
Grécia	6	1	2	3	3-15	4
Bulgária	6	1	1	4	6- 8	3

Grupo 2

	J	V	E	D	G	P
Suécia	6	4	2	0	9- 3	10
Inglaterra	6	3	3	0	10- 0	9
Polónia	6	2	1	3	4- 8	5
Albânia	6	0	0	6	3-15	0

Grupo 3

	J	V	E	D	G	P
URSS	8	4	3	1	11- 3	11
Áustria	8	3	3	2	9- 9	9
Turquia	8	3	1	4	12-10	7
RDA	8	3	1	4	9-15	7
Islândia	8	1	4	3	6-11	6

Grupo 4

	J	V	E	D	G	P
Holanda	6	4	2	0	8- 2	10
RFA	6	3	3	0	13- 3	9
Finlândia	6	1	1	4	4-16	3
País de Gales	6	0	2	4	4- 8	2

Grupo 5

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	8	6	2	0	16- 3	14
Escócia	8	4	2	2	12-12	10
França	7	2	3	2	8- 7	7
Noruega	8	2	2	4	10- 9	6
Chipre	7	0	1	6	6-18	1

Jogo por disputar: 18 de Novembro: França-Chipre.

Grupo 6

	J	V	E	D	G	P
Espanha	8	6	1	1	20- 3	13
Irlanda	8	5	2	1	10- 2	12
Hungria	8	2	4	2	8-12	8
Irl. Norte	8	2	1	5	6-12	5
Malta	8	0	2	6	3-18	2

ENTRA NA LENDA

em Itália, quatro anos depois, obteve o 5.º lugar em França, foi 14.ª na Suíça em 1954, 9.ª em 1958 na Suécia, segunda em 1962 no Chile, 15.ª em 1970 no México e 19.ª em 1982 em Espanha.

Em relação às equipas europeias que estiveram no mundial do México saíram: Portugal, Bulgária, França, Hungria, Polónia, Dinamarca e Irlanda do Norte, tendo entrado: Roménia, Suécia, Áustria, Holanda, Jugoslávia, Escócia, República da Irlanda e Checoslováquia.

Alemanha Federal, Itália, Inglaterra, Espanha, Bélgica, União Soviética e Escócia são as que marcam presença nestes dois últimos mundiais.

Encontro de Sevilha com Milla a bater Kovacs

Ontem foi assim

Resultados dos jogos ontem disputados da fase de qualificação para o Mundial.

Grupo Um:

Grécia-Bulgária 1-0
Roménia-Dinamarca 3-1

Grupo Dois:

Albânia-Polónia 1-2

Grupo Três:

URSS-Turquia 2-0
Áustria-RDA 3-0

Grupo Quatro:

RFA-Páis de Gales 2-1
Holanda-Finlândia 3-0

Grupo Cinco:

Escócia-Noruega 1-1

Grupo Seis:

Espanha-Hungria 4-0
Malta-Rep. da Irlanda 0-2

Grupo Sete:

Portugal-Checoslováquia ... 0-0
Suíça-Luxemburgo 2-1

TOTOBOLA

1 Portugal-Checoslováquia X
2 Grécia-Bulgária 1
3 Roménia-Dinamarca 1
4 Albânia-Polónia 2
5 Áustria-RD Alemã 1
6 RF Alemanha-P. Gales 1
7 Escócia-Noruega X
8 Espanha-Hungria 1
9 Malta-Irlanda 2
10 Malta-Irlanda 2
10 Portugal (E)-Checoslováquia (E) 2
11 Áustria (E)-RD Alemã (E) 2
12 Roménia (E)—Dinamarca (E) 1
13 Grécia (E)-Bulgária (E) 2

Vinte e um já lá estão

África e América do Norte têm decisão em suspenso

O Mundial de Futebol de Itália, em Junho de 1990, tem já 21 finalistas encontrados e até ao próximo domingo os restantes três também serão conhecidos.

Após a jornada europeia de ontem as 14 vagas do Velho Continente ficaram ocupadas.

No total, as 21 equipas já com presença conquistada no Mundial de Itália são as seguintes:

EUROPA: Itália (país organizador), Roménia, Suécia, Inglaterra, União Soviética, Áustria, Holanda, Alemanha Federal, Jugoslávia, Escócia, Espanha, República da Irlanda, Bélgica e Checoslováquia.

América do Sul: Argentina (detentor do título mundial), Brasil, Colômbia e Uruguai.

Ásia: Coreia do Sul e Emiratos Árabes Unidos.

Concacaf (América do Norte, Central e Caraíbas): Costa Rica.

No grupo de 24 finalistas, os 14 lugares da Europa, os quatro da América do Sul, os dois da Ásia e um dos dois da Concacaf já estão ocupados. Os restantes três vão ficar ocupados até domingo.

Faltam assim apenas qualificar-se um representante da Concacaf (a sair do jogo Trinidad Tobago-Estados Unidos, no próximo domingo) e os dois da África, que saírão dos confrontos Egipto-Argélia e Tunísia-Camarões (domingo).

O sorteio dos grupos da fase final do Mundial vai realizar-se em Roma em 9 de Dezembro, depois de, na véspera, a Federação Internacional (FIFA) ter definido os «cabeças de série».

Klinsmann, Voeller, Augenthaler e Littbarski: euforia colectiva

Protagonistas da última ronda

Roménia-Dinamarca

Roménia: Lung, Petrescu, Andone, Iovan e Rotariu, Popescu, Lacatus Mateut, 78), Sabau e Balint (Ungureanu, 86), Hagi e Lupu.
Dinamarca: Schmeichel, Sivebaek (Lars Elstrup, 73), Nielsen e Lars Olsen, Ivan Nielsen, Bartram, Soren Lerby, Jensen e Povlsen, M. Laudrup e B. Laudrup.

Grécia-Bulgária

Grécia: Papadopoulos, Karageorgiou, Moustakidis, Manolas e Deliyannis; Papadopoulos (Alexiou, 80), Borbokis, Voutiritsas e Samaras (Stamatis, 29); Nioplias e Marangos.
Búlgária: Valov, Dimitrov, Ivanov, Tincev e Docev (Stoyanov, 81), Bankov, Yancev, Stoickov e Malakov; Iordanov e Iskrenov (Kostandinov, 75).

Albânia-Polónia

Albânia: Nalbani, Zmijani, Illiadhi, Dzumba e Hodzija, Jera, Kushta, Josa (Arbri, aos 62m), e Pano (Kepa, aos 76m); Dubeki e Demollari.
Polónia –Bako, **Kubicki,** Czachowski, Kaczmarek e Wdowczyk; Szewczk, Tarasiewiwicz, R. Earzycha e Ziober, Kosecki e Dziekanowski (K. Warzycha, aos 37m).

Áustria-RDA

Áustria: Lindenberger; Keglevits; Pecl, Pfeffer e Aigner; Zsak, Ogris (Herzog, aos 75 e depois Pfeifenberger aos 79), Linzmaier e Polster; Hoertnagl e Artner.
RDA: Heyne; Kreer, Stahmann, Lindner e Doeschner (Doll 42), Sammer (Eeidemann, 73), Stuebner, Steinmann e Kirsten; Schoessler e Thom.

URSS-Turquia

União Soviética: Dasayev; Luzhny, Khidiatulin, Zigmantovich e Gorlukovich; Yaremchuk, Mikhailchenko, Litovchenko e Zavarov, Protasov e Dobrovolsky.
Turquia: Ipekoglu; R. Cetin, Yuvakuran, Serdar e Keskin; Calimbay, Tecimer (Tanjug Colak, 77), Dilmen e Yucedagn (Metinn Tekin, 46), Oguz Cetin e Ucer.

RFA-País de Gales

Alemanha Federal: Illgner; Augenthaler (Alois Reinhardt, 46), Reuter, Buchwald e Brehme; Haessler, Dorfner, Moeller, (Uwe Bein, 82) e Littbarski; Klinsmann e Rudi Voeller.
País de Gales: Southal; Bowen (Horne, 65); Aizlewood, Phillips Blackmore; Saunders, Melville (Pascoe, 80); Nicholas e Mark Hughes; Allen e Maguire.

Holanda-Finlândia

Holanda – Van Breukelen; Aerle, Ronald Koeman, Rijkaard e Tiggelen; Van T'Schip (Witsche, 78), Wouters; Erwin Koeman (Wim Hofkens, 68) e Ellerman; John Rosman e Van Basten.
Finlândia – Laukkanen; Kanerva, Holmgren, Europaeus e Heikkinen; Ikalainen, Myyry, Kari Ukkonen (Tauriainen, 56) e Tarkkio (Erkka Petaja, 75); Lipponen e Paatelainen.

Escócia-Noruega

Escócia: Leighton; McPherson, Malpas, Aitken e McLeish, Miller (Macleod 63), Johnston, McStay e McCoist; Bnett e Cooper (McClair, 74).
Noruega: Thorstvedt; Hansen, Bnratseht (Halvorsen 69), Kojedal e Bjornebye; Johnsen, Gulprandsen, Ahlsen e Skammelsrud (Bohinen 58); Sorloth e Fjortoft.

Malta-Rep. da Irlanda

Malta: Cini, Azzopardi, Buttigieg, De Giorgio, e Joe Galea; Vella, Scerri, Carabott, Busuttil; Gregory e Zerafa.
República da Irlanda: Pat Bonner; Moran (Chris Morris, 26), Staunton e O'Leary; Houghton, Paul McGrath, Sheedy e Townsend; Whelan, Aldridge e Cascarino.

Espanha-Hungria

Espanha: Zubizarreta; Chendo, Sanchios, Juanito e Jimenez; Michel (Eusébio, 66), Milla, Fernando e Villaroya; Manolo (Júlio Salinas, 66) e Butragueno.
Hungria: Disztl; Simon; Pinter, Z. Bognar e Keller, Kozman; G. Bognar (Szalma, 89), E. Kovacs e Szekeres; K. Kovacs e Fischer (Bacsi, 64).

Suíça-Luxemburgo

Suíça: Brunner, Baumann, Geiger, Herr e Marini, Heldmann, Hermann, Oller, e Knup; Sutter (Bonvin 46) e Turkyilmaz.
Luxemburgo: Van Rijwijck, Weis, Scheuer, Bossi e Birsens; Hellers, Saibene, Jean-Paul Girres e Groff; Morrocutti e Malget.

Portugal - Áustria em tele-xadrez

O presidente da Federação Portuguesa de Xadrez, Joaquim Durão, vai «capitanear» a selecção nacional no encontro de sábado com a Áustria, nos quartos-de-final da terceira olimpíada de tele-xadrez.

A formação nacional será integrada por José Pereira dos Santos, João Cordovil, João Mário Ribeiro, Jorge Guimarães, Rui Silva Pereira, Mário Morais (júnior), Ilda Miranda e Álvaro Pereira (xadrezista postal).

Os regulamentos da comepitação obrigam as equipas a incluir um xadrezista júnior, uma mulher e um especialista na modalidade de zadrez por correspondência.

A actuação da equipa portuguesa, que competirá a partir da sede da Agência Lusa, em Lisboa, será seguida pelo juiz árbitro internacional João Abrantes, sendo João Salvador Marques e Altino Costa, os delegados.

Por seu lado, a selecção austríaca, instalada em Graz, será formada por Michael Scholsser, Walter Wittman, Andreas Dveckstein, Alfred Felsberger, Friedrich Volsmann (júnior), Maria Horvath e Peter Better.

Os restantes encontros dos quartos-de-final da 3.ª da olimpíada de tele-xadrez são os seguintes: Austrália - Irlanda, União Soviética - Polónia e Finlândia - República Democrática da Alemanha.

Voleibol: Cuba ganhou Taça do Mundo

A selecção de Cuba ganhou a Taça do Mundo de voleibol feminino, apenas com vitórias nos sete jogos disputados e perdendo apenas um «set» no torneio que se disputou em Nogoya, no Japão.

A selecção cubana, que conquistou o seu primeiro título mundial desde 1978, quando ganhou o Campeonato do Mundo, perdeu apenas um «set» frente à equipa chinesa, que era a detentora da Taça do Mundo.

Na última jornada, as cubanas derrotaram a Coreia do Sul por 3-0, com os parciais de 15-8, 15-12 e 15-4.

Na segunda posição ficou a União Soviética, seguida da China.

Boavista defronta LKS Lodz

O Boavista defronta, em casa, o LKS Lodz (Polónia) na primeira «mão» dos oitavos de final da Taça Confederação de voleibol feminino, conforme resultados do sorteio das competições europeias.

O jogo da primeira mão efectua-se a 2 de Dezembro e o da segunda mão, no terreno do LKS Lodz, a 9 do mesmo mês.

Lutas amadoras: Taça Federação

No próximo dia 25 do corrente, vai disputar-se a Taça Federação em lutas amadoras, que terá como palco o pavilhão da Académica da Amadora e a participação de atletas do Gijon (Espanha), Benfica, Sporting, Arroios, Ateneu, S. Paulo, Atlético, Beira-Mar, de Faro e Centro Cultural de Paiva e Ginásio AC, de Setúbal.

A competição é organizada pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras

MICROSCÓPIO

«Roda d'Ouro» para Fernando Carvalho

O ciclista Fernando Carvalho, que na última temporada correu na equipa do Louletano/Vale do Lobo, foi o vencedor do troféu «Roda d'Ouro», atribuído pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Fernando Carvalho, foi o vencedor com 255 pontos, ficando Marco Chagas em 2.º lugar, com 226 pontos, seguido de Delmino Pereira do Recer/Boavista, com 220.

Pugilismo: Brown retém título

O norte-americano Simon Brown reteve o título mundial de meios-médios da Federação Internacional de Boxe, ao vencer o seu compatriota Luís Santana, por pontos, numa decisão unânime.

Dois dos juízes deram a Brown a vitória nos 12 assaltos do combate, pontuando-o com 120-150, e o terceiro atribuiu o triunfo ao campeão do Mundo por 119-110.

Continua a invasão de futebolistas brasileiros

ONTEM CHEGARAM MAIS DOIS E O RÓTULO JÁ SE CONHECE

Um chama-se Robertinho e outro João Oliveira, sendo o primeiro oriundo do Flamengo e o segundo do Bangu. Ambos têm (apenas) 29 anos. Chegaram ontem a Portugal, com destino ao Nacional (o avançado Robertinho) e ao Belenenses (o defesa Oliveira). O rótulo que trazem já é bem conhecido: são ambos futebolistas do mais elevado gabarito. Jogaram nos clubes mais reputados do seu país e integraram a selecção canarinho em tempos idos. Isto parece o bastante para que os dirigentes dos clubes cá da terra lhes assegurem o emprego que, do outro lado do imenso Atlântico, lhes estará faltando. Os exemplos são às centenas, sem que alguém coloque o devido travão ainda que todos lamentem, como ontem aconteceu na Luz, os insucessos das nossas mais representativas selecções, quando participam nas competições futebolísticas, onde o prestígio luso também conta.

Ignoramos a craveira dos veteranos ontem chegados ao Restelo e ao Funchal, mas conhecemos a insuficiência de muitas dezenas que vieram com igual «certificado de garantia».

Mais três árbitros agredidos

Segundo informação prestada pela Repartição de Informação Interna e Relações Pública da GNR, durante os encontros de futebol realizados no passado fim-de-semana, registaram-se incidentes em 9 encontros, tendo-se verificado invasões de campo em três jogos e três árbitros agredidos.

Vianenses em Polvorosa

Os dirigentes do S. C. Vianense emitiram um extenso comunicado, repudiando a actuação do árbitro portuense Vítor Miranda, durante o encontro do passado domingo entre aquele clube e o Gil Vicente, terminando o seu veemente protesto referindo as seguintes deliberações.

a) Vetar o árbitro Vítor Miranda (Porto), para todos os jogos futuros em que intervenham as equipas de futebol do S. C. Vianense, considerando o seu comportamento altamente lesivo no jogo Gil Vicente-Vianense.

b) Exigir rigoroso inquérito à actuação do árbitro Vítor Miranda no referido jogo, designadamente, à existência factual dos alegados incidentes que terão de ser provados à luz dos princípios fundamentais do processo penal português.

c) Responsabilizar civilmente o árbitro Vítor Miranda por todos os prejuízos morais e materiais que venham a ser suportados pelo S. C. Vianense no decurso desta interdição do Estádio Dr. José de Matos;

d) Levar até às últimas consequências o processo de reposição da verdade factual dos alegados incidentes ocorridos no Estádio do Gil Vicente no jogo efectuado com o Vianense.

Amanhã: eleições na A. F. Coimbra

Realiza-se, amanhã, pelas 21.30 horas, o acto eleitoral para os vários órgãos da Associação de Futebol de Coimbra. A sufrágio apresenta-se uma única lista com a recandidatura do dr. Vítor Ferreira à presidência da direcção. Os restantes órgãos apresentam para a presidência as seguintes candidaturas: dr. João Moreno (Assembleia Geral), dr. Joaquim Machado Gil (Conselho de Disciplina), José Fernandes Querido (Conselho de Arbitragem) e dr. João Calvão da Silva (Conselho de Justiça.

Golfe entre «aviadores»

O XII «open» da TAP em golfe regista este ano um número recorde de concorrentes e vai decorrer simultaneamente em quatro campos do Algarve entre 28 de Novembro e 1 de Dezembro.

O torneio, um dos maiores da Europa a nível amador, será disputado em quatro voltas, no sistemas «medal», nos campos de Vilamoura (um e dois), Vale do Lobo e Quinta do Lago.

Na anterior edição do torneio, reduzida a três voltas devido ao mau tempo, participaram cerca de 200 jogadores, a maioria dos quais estrangeiros, que utilizaram três campos.

«Este ano o número de concorrentes aumentou, prevendo-se a presença de 280 jogadores, homens e senhoras, de diversos países».

Este torneio de golfe, organizado pela Transportadora Aérea Portuguesa, «pretende divulgar Portugal como destino de golfe, e a companhia como transportadora privilegiada», refere a organização.

Além das delegações estrangeiras, principalmente oriundas da Noruega, Holanda, Finlândia, Alemanha Federal, Suíça, França, África do Sul e Marrocos, deslocam-se ao Algarve muitos jogadores portugueses, entre os quais os amadores das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que ficam habitualmente bem classificados no torneio.

Havará prémios os três primeiros classificados «net» (com abono) nas quatro categorias e para as três primeiras senhoras, e para o melhor resultado «gross» em cada escalão.

Manuel Lousada

Manuel Lousada, é sem dúvida uma das mais notáveis figuras da arbitragem portuguesa, não só porque foi um dos árbitros de maior reputação pautando sempre a sua carreira com singular aprumo e inquestionável idoneidade, como, após a arrumação do apito, se tem cotado como um dirigente da mais alta bitola. Por essas razões, e porque o seu porte moral foi sempre de extrema elevação, entendeu o Governo distingui-lo com a Medalha de Bons Serviços e a FPF com a Medalha de Ouro ao Mérito.

Justíssima, portanto, a homenagem que lhe vai ser prestada no próximo dia 1 de Dezembro durante um almoço que ocorrerá no Restaurante Moinho de Vento em Almeirim.

Carlos Bica

O piloto Carlos Bica, bicampeão nacional de ralis, vai ser homenageado na Estufa Fria no próximo dia 25 pela Casa da Comarca de Arganil.

Segundo César Nunes presidente da Casa da Comarca de Arganil, a homenagem a Carlos Bica justifica-se **pelo enaltecimento que este tem dado à vila de Arganil, sua terra natal,** tendo nascido na freguesia de Celavisa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

totobola

Penalti: 221 111 112 211X; Jornal da Beira: 221 XX1 112 211X; O Comércio de Leixões: 221 XX1 X12 212X; De Tudo Um Pouco: 22X 111 112 212X; Algarve Desporto: 22X 111 XXX 112X; Ronda Desportiva: X2X 211 XXX 212X; Correio de Coimbra: 221 X11 112 212X; Correio do Vouga: X21 121 X12 21X1; A Defesa: X22 X11 X12 1X11; Defesa de Espinho: X22 1X1 112 X1X2; O Diário: 221 111 112 11X1; Diário de Viseu: X2X X11 11X 21XX; Grande Área: X22 211 X12 X1X2; Folha do Domingo: 221 X11 112 212X; Ecos de Cacia: 221 121 X12 2X2X; Eu Sei Tudo: 222 121 11X 21X1; O Jornal de Felgueiras: X2X X11 112 XX21; Jornal do Fundão: X2X XX1 112 X11X; Rádio Guarda: 222 111 111 111X; Jornal da Graça, 221 X11 111 XX2X; Rádio Totobola: X2X X11 11X X1XX; Linhas de Elvas: 2X1 11X 1X2 21X2; Litoral: 22X X21 112 X122; O Jornal da Lixa: 221 X11 112 1121; Maria da Fonte: 221 XX1 112 X112; O Mensageiro: 222 X11 111 XXX1; No Estúdio e no Estádio: 221 111 112 22X2; Notícias de Felgueiras: X2X X11 112 XX21; Notícias de Gouveia: 221 1X1 111 X222; Notícias de Guimarães: 221 1X1 111 X222; Notícias de Viseu: XXX X11 11X X1XX; Notícias de Viana: X21 XX1 X1X XX2X; Quadrante Norte: 221 111 112 X1XX; Reconquista: X2X 1X1 112 X1XX; Semanário da Região Bairradina: 222 111 X11 1XXX; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X21 X11 X12 2X22; Bom Dia: 22X 111 X12 2X1X; Resenha Desportiva: X2X X11 112 111X; Panorama: 22X XX1 11X 1121; Placard Desportivo: X2X 121 11X X12X; Jornal do Sul: X21 X12 21X 21X2; A Voz do Domingo: 22X 1X1 112 X1XX; Voz de Lamego: 22X 1X1 X12 1121; A Voz dos Ridículos: X2X 111 11X 11X1; Desporto/Rádio Guarda: X21 X11 X12 1211; Contacto/Rádio Guarda: 221 11X X21 2121; Meia Tarde: X21 111 XX1 XX2X; Encontro com a Manhã: 121 11X 11X 11X1; Convidámos Para Lanchar: X21 111 2XX 1XX1; Tarde Desportiva: 221 1X1 112 XXX2; Livre e Directo: 221 111 112 2XX2; Música e Desporto: X21 2X1 112 X12X; Desporto e Música/Rádio Covilhã: 221 X11 XX2 X22X; Cultura e Recreio: X2X 2XX 11X 1XX2; Foi Notícia: 121 1X2 2XX 22X2; Um Caso por Semana: XXX 211 X22 2111; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: 122 X21 X12 2X21; O Jornal de Amarante: 221 211 2X2 XX22; Diário de Lisboa: X2X 111 112 11XX; Gazeta das Caldas: X21 X11 112 X12X; RR/Desporto: X21 111 112 X12X; Bola Branca: X2X 111 11X X1XX; Frente Desportiva: 221 X11 112 1XX2; Tempo de Desporto: 221 X11 112 2121; Rádio Comercial-Sec. Desportiva: X2X X11 112 XX22; Tempo e Resultado: 221 1X1 X12 X1X1; Rádio Alvo: X21 1X1 211 X1X1; Alvo: 22X X11 1XX 1X1X; Alvo Suplemento: X21 111 X12 XX22; Alvo Desportivo: 121 111 X12 XX22; Jornal de Notícias: X2X XX1 11X X112; Jornal de Gaia: X2X X11 112 11XX.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46/89 DE 19 DE NOVEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Marítimo - Sporting	4	33	35	1	5	6
2. Feirense - Porto	0	3	69	1	1	12
3. Belenenses - Setúbal	39	26	7	7	4	1
4. E. Amadora - Guimarães	34	31	7	6	5	1
5. U. Madeira - Beira Mar	47	19	6	9	2	1
6. Boavista - Nacional	66	4	2	10	1	1
7. Tirsense - Penafiel	47	20	5	8	3	1
8. Braga - Portimonense	60	10	2	10	1	1
9. Chaves - Benfica	8	19	45	1	3	8
10. Felgueiras - Leixões	19	31	22	3	5	4
11. Famalicão - Varzim	44	23	5	7	4	1
12. Mirense - Académica	13	29	30	2	5	5
13. Barreirense - Farense	20	33	19	3	6	3

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
221 111 112 X12X

DL HÁ 20 ANOS

Homens-rãs árabes dinamitam barcos israelitas

Numa audaciosa operação subaquática, homens-rãs árabes entraram durante a noite no porto israelita de Eilat, no Golfo de Akaba, e colocaram cargas explosivas sob dois barcos israelitas: um navio de passageiros de mil toneladas, o «Hey Daroma», que ficou seriamente danificado, e o cargueiro «Dalia», de 14 000 toneladas, que sofreu sérios prejuízos - anunciou um informador do Exército israelita.

Poluição na atmosfera lunar

Gases libertados pelo módulo «Intrepid» vão poluir a atmosfera lunar quando da alunagem da manhã de quarta-feira - escreve hoje "The Observer", de Londres, em artigo de primeira página, intitulado «O gás da 'Apolo' vai poluir a Lua». (...) Serão 53 os produtos químicos a poluirem a Lua por intermédio dos gases do «Intrepid», não se sabendo depois se alguns desses produtos já lá estavam realmente antes do Homem ou se só agora chegaram.

A «Maja» de Espanha em Lisboa

Em viagem de núpcias, encontra-se em Lisboa a jovem maria carmen Vasquez Andrade, que foi eleita «Maja» da Corunha, e, mais tarde, em Jerez de l a Frontera, «Maja» de espanha para representar o seu país na eleição final, em competição com todas as outras «Majas» de cada um dos países concorrentes ao Concurso da «Maja» Internacional.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	8	9	0.0	Encoberto
V. Castelo	13	13	0.0	Chuva
Vila Real	10	10	0.0	Encoberto
Porto	13	13	0.0	Chuva
Coimbra	13	13	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	16	0.0	M. nub.
C. Branco	11	11	0.0	Chuvisco
Portalegre	10	10	0.0	Chuva
Lisboa	13	13	0.0	Neblina
Évora	11	11	0.0	Neblina
Beja	12	12	0.0	M. nub.
Faro	11	11	0.0	P. nub.
Sagres	12	16	0.0	M. nub.
P. Delgada	14	14	0.0	M. nub.
Horta	14	14	0.0	Aguaceiros
Funchal	16	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

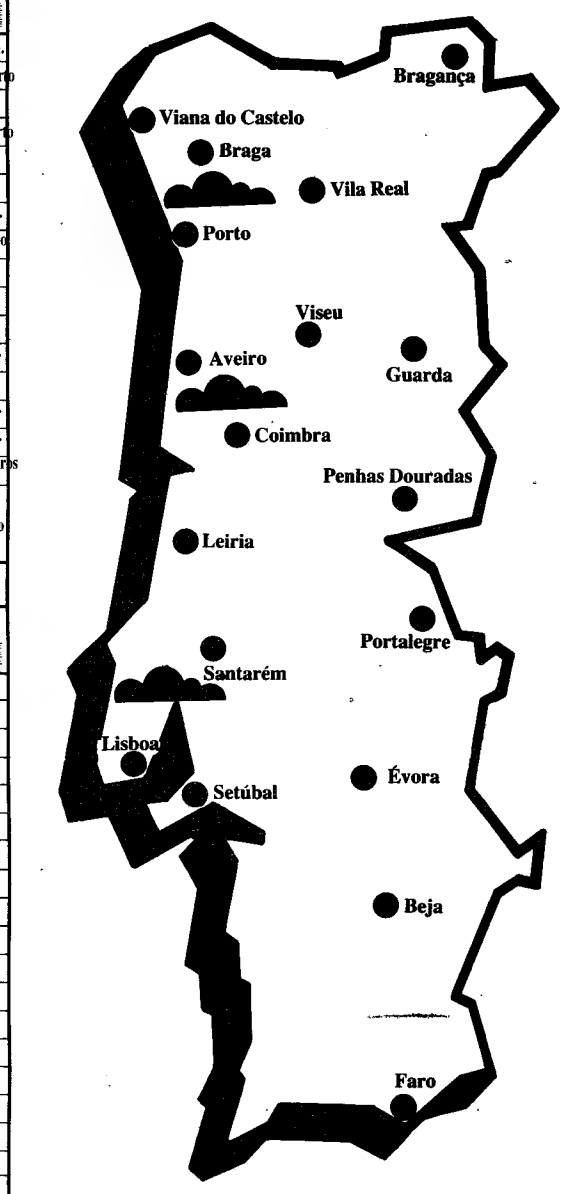
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	10	10	Chuvisco
Londres	4	5	Limpo
Paris	1	1	Limpo
Bruxelas	0	2	M. nub.
Amesterdão	2	3	Limpo
Genebra	2	4	Neblina
Roma	4	8	M. nub.
Oslo	-2	-2	P. nub.
Copenhaga	0	0	P. nub.
Estocolmo	-1	-1	M. nub.
Berlim	-1	-1	Limpo
Viena	3	3	M. nub.
Varsóvia	0	1	M. nub.
Atenas	11	12	P. nub.
Moscovo	0	0	Neve

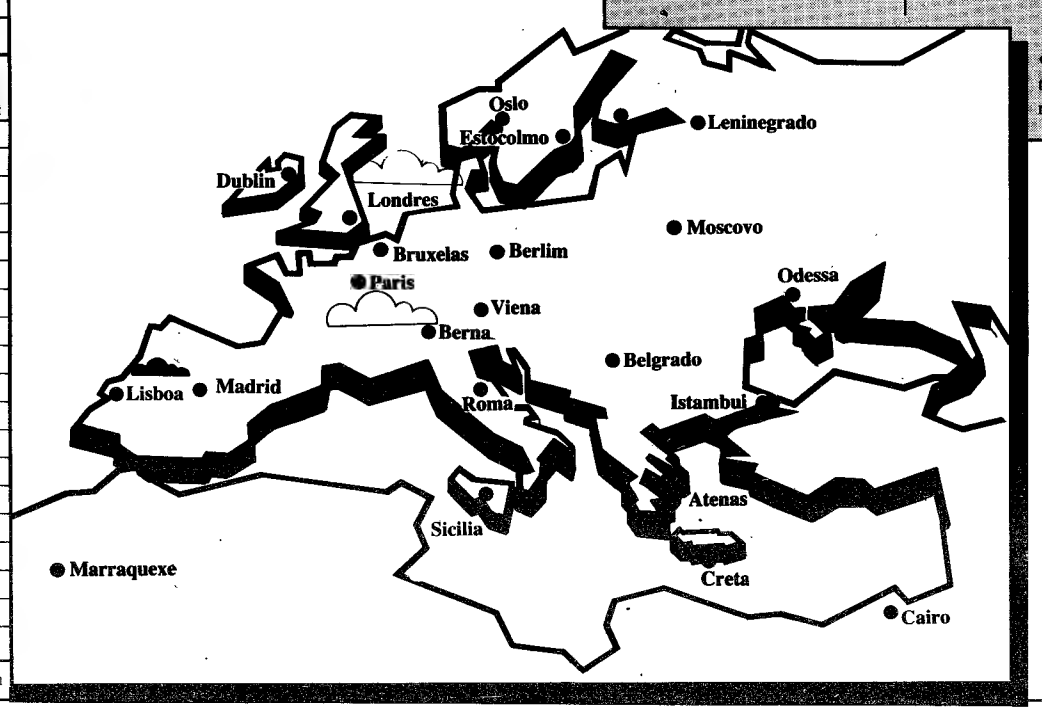
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento geralmente fraco, aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.
Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros em especial a partir da tarde.
Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa Ocidental e com ondulação Sul de cerca de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Norte.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três metros.
Grupos central e oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte. Aguaceiros pouco frequentes.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de três metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento Norte moderado. Aguaceiros. Trovoadas.
Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado de Oeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros, que serão de neve na serra da Estrela. Pequena descida da temperatura. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.03	4,3 m	09.48	0,9 m
16.31	4,1 m	22.02	1,0 m

Amanhã

04.50	4,2 m	10.36	1,0 m
17.20	3,9 m	22.47	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1831 Morre o general Karl von Blausewitz, pioneiro da Unidade alemã.

1933 São publicadas as bases orgânicas da acção católica portuguesa

- Os EUA estabelecem relações dioplomáticas com a URSS, ao fim de 16 anos de interrupção nos contactos entre os dois países.

- O Presidente brasileiro Gertúlio Vargas assume poderes ditatoriais.

1943 Vitima de um desastre de viação, morre o ministro das Obras Públicas, engenheiro Duarte Pacheco Pereira.

1949 Morre, em Coimbra, o poeta António Aleixo.

1967 Morre, em Moscovo, o coronel Rudolf Abel, responsável máximo pela espionagem soviética nos EUA.

1983 Leopold Sedar Senghor, Presidente honorário do Senegal, afirma, em Lisboa, que Portugal desempenha um papel essencial, de vanguarda, na civilização do ano 2000.

1984 O Presidente chinês, Li Xiannian, inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal avistando-se com o Presidente Ramalho Eanes.

- Morre, em Loma Linda, Califórnia (EUA), a bebé Fae, que recebera o coração de um babuino em substituição do seu que sofria de deformação congénita.

1985 É inaugurado, no hospital da Universidade de Coimbra, um laboratório de fecundação «in vitro» e transferência de embriões, que vem dar a possibilidade a 40 mulheres estéreis, por ano, de darem à luz um «bébé-proveta».

1986 Os resultados das primeiras eleições nacionais livres em mais de 25 anos no Brasil confirmam as previsões de uma vitória do Partido do Movimento Democrático brasileiro (PMDB) do Presidente José Sarney.

1987 A comissão de sistematização da Assembleia Constituinte brasileira aprova a emenda que reduz para quatro anos o mandato do Presidente José Sarney.

1988 O Partido Popular paquistanês (PPP), liderado por Benazir Bhuto, 35 anos, vence as eleições no país, conquistando mais de metade dos votos.

Encontros Iuso-Americanos de Arte Contemporânea

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
E A CINEMATECA PORTUGUESA

APRESENTAM

O GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DO ANO

CICLO HOWARD HAWKS

RETROSPECTIVA INTEGRAL
COM O ALTO PATROCÍNIO DA
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

17 de Novembro a 17 de Dezembro

CALENDÁRIO

Novembro

Sala Dr. Félix Ribeiro

Sexta-feira 17, às 21h30
A GIRL IN EVERY PORT / 1928 *
(Uma Rapariga em Cada Porto)
c/ Louise Brooks, Victor McLaglen, Robert Armstrong, Myrna Loy
— mudo, c/intertítulos em espanhol —

Sábado 18, às 15h30
FIG LEAVES / 1926 *
(A Tentação de Eva)
c/ George O'Brien, Olive Borden, Phylis Haver

THE CRADLE SNATCHERS / 1927 **
c/ Louise Fazenda, Ethel Water, J. Farrell MacDonald

Sábado 18, às 18h30
PAID TO LOVE / 1927 *
(O Príncipe que Nunca Amou)
c/ George O'Brien, Virgínia Valli, J. Farrell MacDonald

Sábado 18, 21h30
FAZIL / 1928 *
(O Príncipe Fazil)
c/ Charles Ferrell, Greta Nissen, John Boles

TRENT'S LAST CASE / 1929 **
c/ Donald Crisp, Raymond Griffith, Marceline Day

Segunda-feira 20, às 18h30
A GIRL IN EVERY PORT / 1928 *
(Uma Rapariga em Cada Porto)

Segunda-feira 20, às 21h30
THE DAWN PATROL / 1930
(A Patrulha da Alvorada)
c/ Richard Barthelmess, Douglas Fairbanks Jr.

Terça-feira 21, às 18h30
THE DAWN PATROL / 1930
(A Patrulha da Alvorada)

Terça-feira 21, às 21h30
THE CRIMINAL CODE / 1931 **
c/ Philips Holmes, Constance Cummings, Walter Huston, Boris Karloff

Quarta-feira 22, às 18h30
THE CRIMINAL CODE / 1931 **

Quarta-feira 22, às 21h30
SCARFACE / 1932
(Scarface, o Homem da Cicatriz)
c/ Paul Muni, Ann Dvorak, George Raft, Boris Karloff

Quinta-feira 23, às 18h30
THE CROWD ROARS / 1932
(Heróis da Pista)
c/ James Cagney, Joan Blondell, Ann Dvorak

Quinta-feira 23, às 21h30
TIGER SHARK / 1932
(O Tigre dos Mares)
c/ Edward G. Robinson, Richard Arlen, Zita Johann

Sexta-feira 24, às 18h30
SCARFACE / 1932
(Scarface, o Homem da Cicatriz)

Sexta-feira 24, às 21h30
TODAY WE LIVE / 1933
(A Vida é o Dia de Hoje)
c/ Joan Crawford, Gary Cooper, Robert Young, Franchot Tome

Sábado 25, às 15h30
TIGER SHARK / 1932
(O Tigre dos Mares)

Sábado 25, às 18h30
TODAY WE LIVE / 1933
(A Vida é o Dia de Hoje)

Sábado 25, às 21h30
THE CROWD ROARS / 1932
(Heróis da Pista)

Segunda-feira 27, às 18h30
FAZIL / 1928 *
(O Príncipe Fazil)

Segunda-feira 27, às 21h30
VIVA VILLA! / 1934
(Viva Villa!)
de Jack Convay e Howard Hawks
c/ Wallace Beery, Leo Carrillo, Fay Wray

Terça-feira 28, às 18h30
TWENTIETH CENTURY / 1934
(Século XX)
c/ Carole Lombard, John Barrymore

Terça-feira 28, às 21h30
BARBARY COAST / 1935
(A Cidade Sem Lei)
c/ Edward G. Robinson, Miriam Hopkins, Joel McCres

Quarta-feira 29, às 18h30
CEILING ZERO / 1936
(Entre Nuvens)
c/ James Cagney, Pat O'Brien, June Travis

Quarta-feira 29, às 21h30
TWENTIETH CENTURY / 1934
(Século XX)

Quinta-feira 30, às 18h30
BARBARY COAST / 1935
(A Cidade Sem Lei)

Quinta-feira 30, às 21h30
THE ROAD TO GLORY / 1936
(A Grande Ofensiva)
c/ Frederic March, Warner Baxter, Lionel Barrymore

Dezembro

Sala Dr. Félix Ribeiro

Sábado, 2, às 15h30
COME AND GET IT / 1936
(Pais Contra Filhos)
de William Wyler e Howard Hawks
c/ Edward Arnold, Joel McCrea, Frances Farmer, Walter Brennan

Sábado 2, às 18h30
THE ROAD TO GLORY / 1936
(A Grande Ofensiva)

Sábado 2, às 21h30
CEILING ZERO / 1936
(Entre Nuvens)

Segunda-feira 11, às 18h30
THE THING / 1951
(A Ameaça de um Outro Mundo)
de Christian Nyby e Howard Hawks
c/ Kenneh Tobey, Margareth Sheridan

Terça-feira 12, às 18h30
THE THING / 1951
(A Ameaça de um Outro Mundo)

Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Segunda-feira 4, às 21h30
BRINGING UP BABY / 1938
(As Duas Feras)
c/ Cary Grant, Katharine Hepburn

Terça-feira 5, às 21h30
ONLY ANGELS HAVE WINGS / 1939
(Paraíso Infernal)
c/ Cary Grant, Jean Arthur, Rita Hayworth, Richard Barthelmess

Quarta-feira 6, às 18h30
THE OUTLAW / 1940-43
(A Terra dos Homens Perdidos)
c/ Jane Russell, Jack Buetel, Thomas Mitchell, Walter Huston

Quarta-feira 6, às 21h30
HIG GIRL FRIDAY / 1940
(O Grande Escândalo)
c/ Cary Grant, Rosalind Russell

Sexta-feira 8, às 21h30
SERGEANT YORK / 1941
(O Sargento York)
c/ Gary Cooper, Walter Brennan, Joan Leslie

Sábado 9, às 15h30
BALL OF FIRE / 1941
(Bola de Fogo)
c/ Gary Cooper, Barbara Stanwyck

A SONG IS BORN / 1948
(O Professor de Música)
c/ Danny Kaye, Virgínia Mayo, Benny Goodman

Sábado 9, às 21h30
AIR FORCE / 1943
(Águias Americanas)
c/ John Garfield, Gig Young, Arthur Kennedy

CORVETTE K-225 .
(Corveta K-225)
de Richard Rosson e Howard Hawks
c/ Randolph Scott, Ella Raines, Barry Fitzgerald

Domingo 10, às 15h30

TO HAVE AND HAVEN NOT / 1944
(Ter Ou Não Ter)
c/ Humphrey Bogart, Lauren, Bacall Walter Brennan
— cópia legendada em português —

THE BIG SLEEP / 1945
(À Beira do Abismo)
c/ Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Dorothy Malone
— cópia legendada em português —

Domingo 10, às 21h30
RED RIVER / 1948
(Rio Vermelho)
c/ John Wayne, Montgomery Clift, Joanne Dru, Walter Brennan

Segunda-feira 11, às 21h30
I WAS A MALE WAR BRIDE
(Fizeram-me Passar por Mulher)
c/ Cary Grant, Ann Shéridan

Terça-feira 12, às 21h30
THE BIG SKY / 1952
(Céu Aberto)
c/ Kirk Douglas, Devey Martin, Arthur Hunnicutt
— cópia legendada em português —

Quarta-feira 13, às 18h30
O'HENRY'S FULL HOUSE / 1952
(Páginas da Vida)
filme em «sketchs» de Henry Koster, Henry Hatavay, Hovard Hauks e Henry King

Quarta-feira 13, às 21h30
LAND OF THE PHARAOHS / 1955
(A Terra dos Faraós)
c/ Jack Haukins, Joan Collins, Devey Martin

Sexta-feira 15, às 21h30
MONKEY BUSINESS / 1952
(A Culpa foi do Macaco)
c/ Cary Grant, Ginger Rogers, Marilyn Monroe, Charles Coburn

GENTLEMEN PREFER BLONDES / 1953
(Os Homens Preferem as Loiras)
c/ Marilyn Monroe, Jane Russell, Charles Coburn

Sábado 16, às 15h30
RIO LOBO / 1970
(Rio Lobo)
c/ John Wayne, Jennifer O'Neill, Jorge Rivero

EL DORADO / 1959
(El Dorado)
c/ John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Sábado 16, às 21h30
RIO BRAVO / 1959
(Rio Bravo)
c/ John Wayne, Dean Martin, Walter Brennan, Angie Dickinson

Domingo 17, às 15h30
HATARI I / 1962
(Hatari I)
c/ John Wayne, Elsa Martinelli, Hardy Kruger

MAN'S FAVORITE SPORT? / 1964
(O Desporto Favorito dos Homens)
c/ Rock Hudson, Paula Prentiss

Domingo 17, às 21h30
RED LINE 7000 / 1965
(Traço Vermelho 7000)
c/ James Caan, Laura Devon, Gail Hire

— Os filmes marcados com um asterisco são mudos.
— Os filmes marcados com dois asteriscos são inéditos em Portugal.

— Classificação geral dos espectáculos: maiores de 12 anos.
— Bilhetes ao preço de 175$00, vendidos uma hora antes de cada sessão na Sala Dr. Félix Ribeiro.
— Os bilhetes para o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian estão à venda, a partir de 23 de Novembro, todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, e no dia do espectáculo, uma hora antes de cada sessão.
— Os bilhetes para os Amigos da Cinemateca são vendidos ao preço de 100$00.

Parte da Biblioteca de D. Manuel II em exposição desde ontem em Lisboa

ÚLTIMO REI, PRIMEIRO BIBLIÓFILO

Rodrigues da Silva

Os últimos reis de Portugal não foram propriamente felizes. O último que o povo amou foi D. Pedro V e morreu jovem, o último que governou passou metade da vida no exílio. Foi este D.Manuel II. Subiu ao trono aos 19 anos para sair de Portugal para sempre com 21. Mas se o funesto destino como rei de D. Manuel foi o que se sabe, o exílio permitiu-lhe talvez o que a ocupação efectiva do trono, decerto, lhe não deixaria: tempo para se tornar num dos maiores, senão o maior bibliófilo e bibliógrafo português deste século. A exposição de livros seus, ontem inaugurada na Biblioteca Nacional, não se limita a assinalar o centenário do seu nascimento (que ontem mesmo passou), prova que D. Manuel II, como homem de cultura, foi um digno descendente aquele que introduziu o bom gosto moderno em Portugal, D. Fernando II, e desse outro rei que fez jus à educação que recebeu de Herculano, D. Pedro V.

Mas a exposição prova também que o último rei de Portugal se manteve um patriota e, se esta palavra perdeu já o sentido, diga-se então que ele amou Portugal toda a vida.

Expulso com a mãe e a avó do país e do trono aos 21 anos, depois de ter assistido ao assassinato do pai e do irmão, era humano que D. Manuel II (casado, por amor, com uma estrangeira) fizesse tudo menos deixar a Portugal a sua fabulosa biblioteca adquirida no exílio. Mas deixou-a a Portugal, de facto, em testamento, esquecendo ódios antigos e demonstrando uma nobreza rara e exemplar.

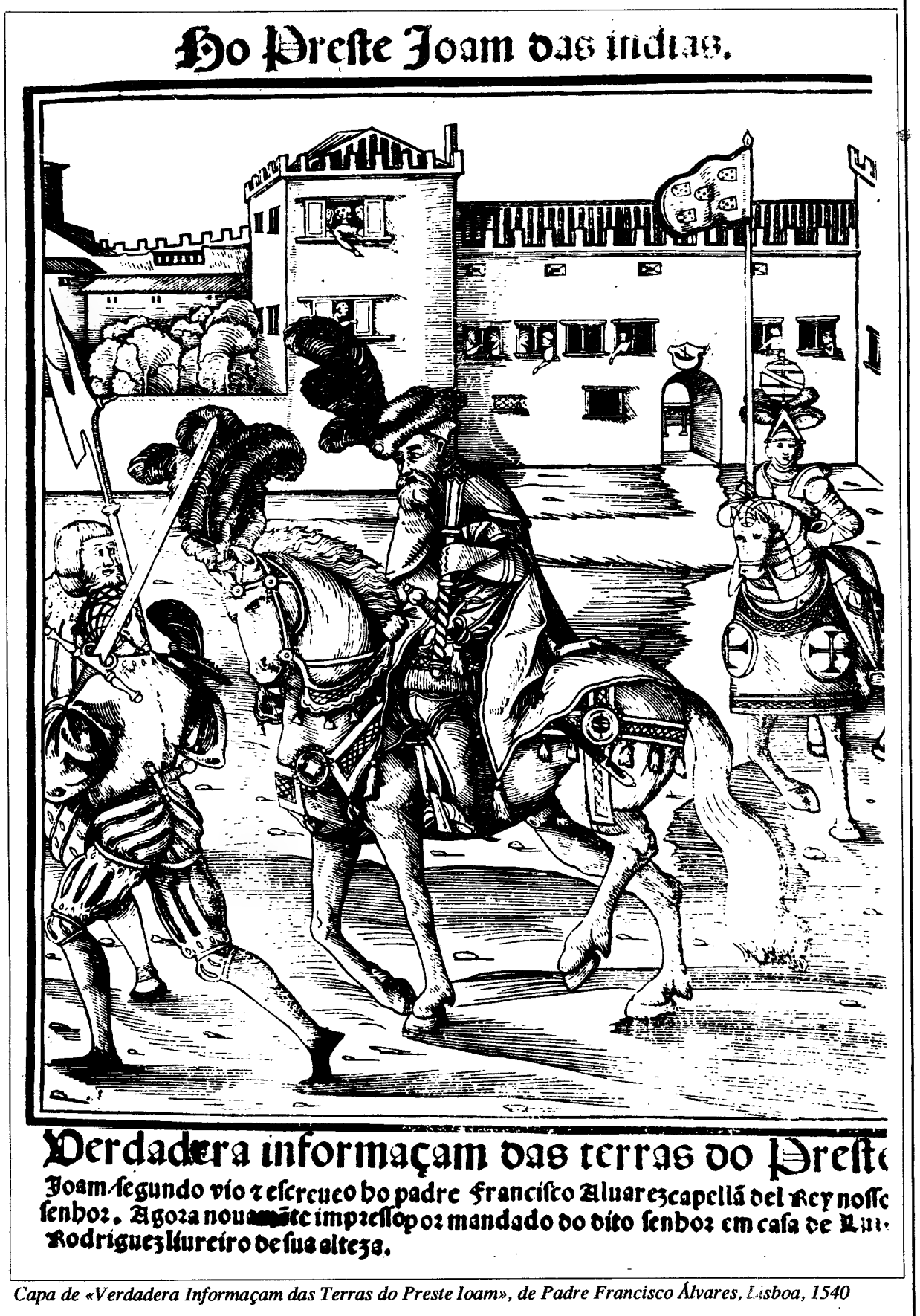
D. Manuel II, nascido fez ontem 100 anos

Uma nobreza de que, aliás, já dera provas quando apelou à união dos portugueses no esforço de guerra contra os alemães em 1914 e, depois, por várias vezes, quando até à morte (em 1932) se mostrou sempre mais interessado em conciliar do que em beneficiar das crises em que a I República não foi avara.

Talvez que o último rei de Portugal cedo tivesse desacreditado da possibilidade de um regresso ao trono, o certo é que aquele que um dia a António Ferro confessou preferir um bom republicano a um mau monárquico, soube aproveitar intelectualmente o seu exílio e jamais abjurou o país onde nasceu.

As 126 espécies da sua biblioteca, desde ontem patentes ao público, atestam que D. Manuel II não se limitou a coleccionar livros, amou-os e estudou-os e se algum elo une toda a sua biblioteca é Portugal, a sua história, os seus escritores.

É apenas uma parte da biblioteca de D. Manuel II à guarda da Casa de Bragança, mas o que se pode ver é um verdadeiro deslumbramento: obras raríssimas dos séculos XV e XVI, num óptimo estado de conservação, quase sempre belisssimamente encadernadas.



Capa de «Verdadera Informaçam das Terras do Preste Ioam», de Padre Francisco Álvares, Lisboa, 1540

O conjunto revela também uma das prioridades do rei: reunir e estudar obras de autores portugueses ou impressas em Portugal, com destaque para uma notabilíssima camoneana e um rol de outros livros de praticamente todos os grandes clássicos portugueses de quinhentos.

O prof. Pina Martins guiou ontem na Biblioteca Nacional aquela a quem coube a sugestão desta mostra, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia. No catálogo da exposição da sua responsabilidade, Pina Martins sugere que D. Manuel II, com «Livros Antigos Portugueses 1489-1600 da Biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima», aliou ao amor dos livros a erudição do estudioso pelo objecto amado.

Artur Anselmo, numa conferência que precedeu a inauguração, salientou que o inventariar uma biblioteca como esta é um trabalho incansável que obriga a conhecimentos extraordinariamente aprofundados que o rei possuía.

Em tudo isto ocupou ele os últimos sete anos da vida e do exílio, impedindo-a a morte, aos 42 anos, de escrever o que seria o terceiro volume da sua obra de historiador: um ensaio sobre Camões.

O fascínio pelo poeta deveria ter algo a ver com o que D. Manuel era bem capaz de supor um destino comum: só ser devidamente apreciado após a morte. A verdade é que se hoje, quase oitenta anos após a queda da monarquia, é de somenos indagar dos dotes políticos de D. Manuel II, é reconfortante constatar que o último português que se sentou num trono foi, indiscutivelmente, um homem de cultura.

Exposição patente ao público de segunda a sábado, das 10 às 18 horas, até 6 de Janeiro de 1990.

Crónica de Cinema

MUITO MEDO E ALGUM HUMOR

Rodrigues da Silva

«Indiana Jones» e «Batman» continuam por cá, a surpresa não é tanto essa mas o facto de — estreados quase em simultâneo — por cá continuarem também o africano «Yaaba» e o português «Recordações da Casa Amarela». Quem diria, há um mês e tal? Esta dupla luso-africana prossegue a sua carreira e o filme de João César Monteiro terá já feito (só em Lisboa, não contando com a Província) para cima de 20 mil espectadores. Se a propósito de «Recordações da Casa Amarela» se pode falar do efeito Veneza, de «Yaaba» (como dos Almodóvar, como da «reprise» «Pedro, O Louco») pode-se falar de quê? Ora de quê; do gosto do público, desse público que se diz que não existe mas existe e capaz de manter em cartaz «filmes difíceis», se lançados com o mínimo de apoio. Eis porque se compreende mal que as estreias em Lisboa continuem a conta-gotas, algumas sem o mínimo interesse estético e até comercial, enquanto obras meritórias vegetam na prateleira. O efeito Veneza não foi aproveitado para estrear comercialmente obras portuguesas como «O Bobo' e «Rosa de Areia», por exemplo; o efeito «Yaaba» não foi suficiente para se dar lugar a cinematografias periféricas que raramente vemos. Em vez disto, as estreias cada vez são menos, aposta-se em «filmes para o Natal» e aguentam-se imbecilidades para tapar buracos, aguarda-se Janeiro para ver quais os eventuais candidatos aos «oscares», numa estratégia sem risco nem fulgor, quase totalmente subsidiária dos interesses da metrópole colonizadora. Eis porque se deve saudar a estreia pela Medeia Filmes, já no dia 23, do último filme de Alain Tanner, «A Mulher de Rose Hill», com a presença do cineasta suíço; e a 'reprise' (no fim do mês ou início de Dezembro), de «A bela de Dia», de Buñuel (1966), marcada pela vinda de Catherine Deneuve a Lisboa. Pense-se o que se pensar de Paulo Branco, a verdade é que, agora como exibidor, ele foi capaz, em meia dúzia de meses, de mudar o panorama cinzento que quase por cá fazia lei na exibição. A provar, afinal, que público de qualidade por cá também existe, o resto são desculpas.

E é assim que em Novembro — época alta — em Lisboa, na última semana, mais não houve digno de referência do que duas estreias: «Perigosa Sedução» e «O Amor É Uma Grande Aventura».

«Perigosa Sedução' é menos bom do que «Ambição de Glória», também de Harold Becker e que vimos no final da última temporada. Mesmo assim é obra importante e que conta, à partida, com dois intérpretes notáveis: Al Pacino e Ellen Barkin.

A história desenvolve-se em obediência ao esquema clássico de um policial que se preza. Al Pacino faz de polícia, Ellen Barkin de principal suspeita e de mulher fatal, ela que é das actrizes menos bonitas de Hollywood.

Becker consegue manter, se não o «suspense», pelo menos a dúvida até ao fim sobre quem é o criminoso (ou criminosa), mas o filme vale bem mais do que isto.

O que mais impressiona em «Perigosa Sedução» (título português que nada tem a ver com o original: «Sea of Love», da canção — Mar de Amor — que é o tema do filme) é o constante clima de medo. Um medo que não é tanto o que poderia existir num policial. Nada disso: o medo aqui é outro, é o medo psicológico, interiorizado pelas personagens, esses homens e mulheres que já deixaram há um par de anos a juventude para trás e que vivem o dia-a-dia... como podem.

Al Pacino

Al Pacino tem 20 anos de polícia em cima, a mulher deixou-o, é um bebedor. Ellen Barkin dirige uma sapataria, vive com uma filha pequena, a mãe dá um jeito quando ela precisa de fazer as suas escapadas para encontrar um homem conhecido através dos anúncios de revistas especializadas na matéria.

A acção vai pô-los frente a frente numa situação duplamente falsa, e a cada momento sentimos que, sob a força aparente das duas personagens, se esconde uma terrível fragilidade.

A cena mais espantosa desta vigilância do medo... é uma cena erótica. Ellen, nua, encosta Al Pacino à parede, na meia escuridão de um quarto, e acaricia-o como um polícia apalparia um suspeito. O outro é isso neste filme: um inimigo potencial sempre, mesmo se o desejamos, se fazemos amor com ele. A alternância permanente da suspeita e da entrega, da armadilha e da sedução são o «suspense» dentro do «suspense» e o melhor deste filme. Filme que acaba com um forçado «happy-end» e é o menos bom. Pelo meio ficam, inesquecíveis, Al Pacino e Ellen Barkin e também a capacidade de Harold Becker gerir, sem uma falha, uma obra que deveria ter terminado duas sequências antes do fim.

★

«O Amor É Uma Grande Aventura», de Blake Edwards, tem uma sequência genial: a dança, num ecrã totalmente negro, de dois pénis cobertos de preservativos de cores diferentes e fosforescentes. É um achado estupendo, de um humor irresistível, nunca tais órgãos, provavelmente em toda a História do Cinema, se assemelharam tanto a 'marionetes' como em «O Amor É Uma Grande Aventura».

Quanto ao resto... bom, quanto ao resto, há evidentemente alguma graça, algum talento nesta comédia e Blake Edwards será ainda dos cineastas americanos que consegue (para além de Woody Allen, mas este é outra coisa) aguentar o género.

Aguentar... é o termo, e não se dirá mais do que isso. É que, aqui e ali, com um ou outro bom «gag», aqui e ali, com alguma imaginação, Blake Edwards não esconde o beco sem saída do seu filme.

A monotonia começa logo no tema: um femeeiro insaciável anda de cama em cama (incluindo o divã do psicanalista) até recuperar a mulher legítima após forçada quarentena. Já não há muita pachorra para suportar histórias destas, onde a crise criativa do intelectual se mistura com a sede de sexo variado mais a necessidade do casamento. Que haja gente assim, tudo bem (ou tudo mal, é com cada um) que, à beira dos anos 90, se queira vender este produto é que, enfim... sabe um pouco a senilidade.

Claro que Blake Edwards consegue até certo ponto disfarçar a pobreza do argumento: (a tal sequência de antologia com o ecrã a negro), um ou outro apontamento mais feliz onde a farsa desponta na comédia. Mas sempre, quase sempre, os diálogos são pobres e o filme carece de ritmo narrativo, com tempos mortos entre dois «números». No final fica-se com a sensação de que esta aventura não passou de uma sessão de ilusionismo, proporcionada por um prestidigitador que tem ainda alguns truques mas visivelmente já não é capaz de se manter como «entertainer». Ao fim ao cabo, nem o amor felizmente é esta aventura, nem o melhor cinema felizmente é isto.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

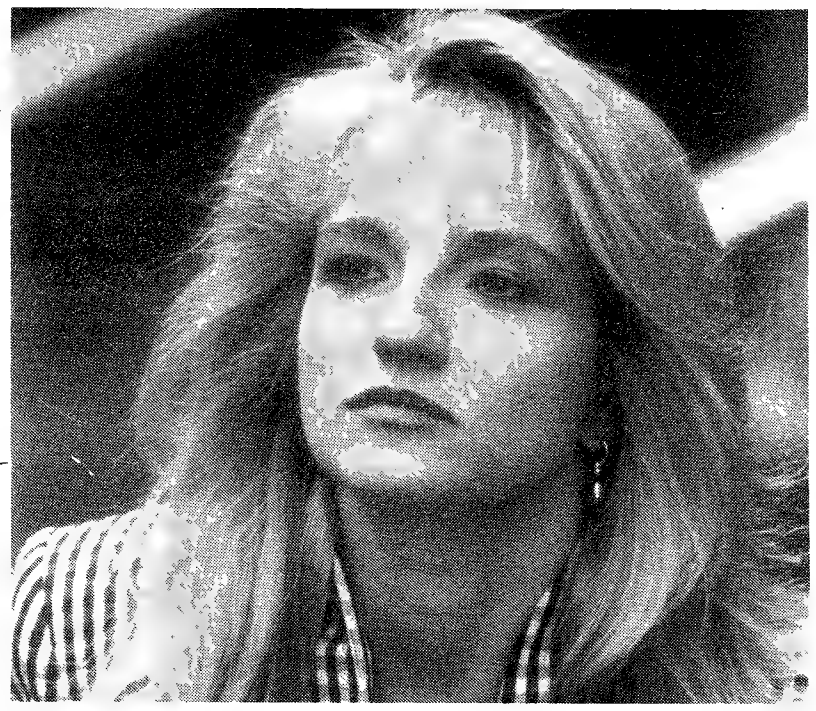
Em estreia

- «Recordações da Casa Amarela», João César Monteiro (1989)
- «Yaaba», Idrissa Ouedraogo (1989)
- «Sexo, Mentiras e Vídeo», Steven Soderbergh (1989)
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada», Steven Spielberg (1989)
- «As Vozes da Ira», Oliver Stone (1988)
- «Perigosa Sedução», Harold Becker (1989)
- «Batman», Tim Burton (1989)
- «Negros Hábitos», Pedro Almodóvar (1983)
- «O Amor É Uma Grande Aventura», Blake Edwards (1989)
- «007. Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Caça Grossa», Abel Ferrara (1989)
- «Morto a Tiro», John Frankenheimer (1989)
- «Escândalo», Michael Caton-Jones (1989)
- «Cegos, Surdos e Loucos», Arthur Hiller (1989)
- «Prisioneiro», John Flynn (1989)

Em reposição

- «Pedro, O Louco», Jean-Luc Godard (1965)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Chucky, O Boneco Diabólico», Tom Holland (1889)

R. da S.



Ellen Barkin

Godard em Coimbra

Fora de Lisboa são as seguintes as sessões especiais de que temos conhecimento:

Braga

No Teatro Circo: «Inferno», de Dario Argento (dia 16); «Kalidor, A Lenda do Talismã», de Richard Fleischer (dias 17, 18 e 19); «King-Kong Vive!», de John Guillermin (dias 20 e 21); e «Horror Show», de Richard Schickel (dia 22).

Coimbra

No Gil Vicente: «Atenção à Direita», de Jean-Luc Godard (dias 17, 18, 19 e 20, sempre às 21 e 30).

Faro

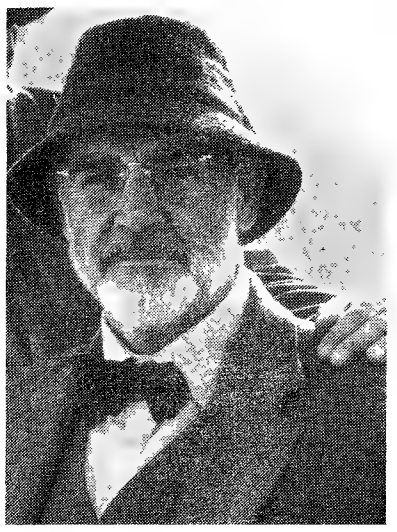
No Teatro Lethes (sessão do Cine Clube): «Jardins de Pedra», de Francis F. Coppola (dia 20, às 18 e 21 e 45).

Hoje, pelas 21 e 30, no mesmo local, também promovida pelo Cine Clube, realiza-se uma sessão com filmes e diaporamas sobre grandes nomes da Fotografia, entre os quais Henri Cartier Bresson, Andre Kertez e Ansel Adams.

Porto

No Carlos Alberto: «Dune», de David Lynch (dia 16), «Chucky, O Boneco Diabólico», de Tom Holland (dia 17), «A Maldição dos Mortos Vivos», de Wes Craven (dia 18), «Willow, na Terra da Magia», de Ron Howard (dia 19), «A Fantástica Aventura do Barão», de Terry Gilliam (dia 20), «Leviathan», de George Cosmatos (dia 21) e «Os Fantasmas Divertem-se», de Michel Keaton (dia 22).

Todos os filmes passam às 15 e 30, 17 e 45 e 21 e 30.



Sean Connery

Actores famosos em Lisboa desde ontem para filmar «A Casa da Rússia»

Chegou a Lisboa, cerca das 15 horas de ontem, a impressionante comitiva constituida pelo elenco e a equipa técnica de «A Casa da Rússia», o próximo filme de Fred Schepisi. O filme, baseado na obra homónima de John Le Carré, será interpretado por Sean Connery, Michelle Pfeiffer, James Fox, Klaus Maria Brandauer, entre outros actores famosos.

As razões da vinda a Lisboa são conhecidas, uma vez que parte da acção do romance em que o filme se baseia decorre na capital portuguesa, onde as filmagens se prolongam por toda a semana.

Concluir-se-á então mais uma fase determinante deste filme, de realização atribulada, o qual, como o título sugere, também se passa em Moscovo.

À hora a que o «DL» fecha esta edição, está a decorrer num hotel de Lisboa um encontro dos órgãos da Comunicação Social com Sue D'Arcy, relações públicas da Pathé, que guiará depois os jornalistas aos locais de filmagens.

Recorde-se que Sean Connery interpreta um filme actualmente em cartaz em Lisboa («Indiana Jones e A Grande Cruzada»), Michelle Pfeiffer, candidata derrotada ao «oscar» do ano passado, integra o elenco de «Ligações Perigosas» e «Viúva mas Não Muito», ambos exibidos no ano passado entre nós; Klaus Maria Brandauer entrou em «África Minha», um sucesso de bilheteira em Portugal (e não só), e James Fox foi um dos actores de «Passagem para a Índia», de David Lean, igualmente exibido no nosso país. Quanto ao realizador – australiano, nascido em 1939 – é menos conhecido, mas da meia dúzia de filmes que fez até agora, Portugal viu «Um Grito de Coragem», com Meryl Streep, que passou em Lisboa na última temporada.

M.J.M.

Amanhã, início da retrospectiva integral

Hawks todo na Cinemateca

O acontecimento da semana que hoje (cinematograficamente) começa é o início da retrospectiva de Howard Hawks na Cinemateca. No total são 40 filmes, o primeiro dos quais (mudo, de 1928, com Louise Brooks) passa já amanhã à noite. O mais conhecido dos filmes que passam até quarta-feira, porém, é «Scarface», de 1932, com Paul Muni, George Raft e Boris Karloff, um clássico.

Clássicos assinados por Hawks (1896-1977) há vários e em vários géneros do filme de gangster («Scarface») ao filme negro («Big Sleep»), do «western» («Rio Bravo») ao musical («Os Homens Preferem as Louras»), da grande produção histórica («A Terra dos Faraós») sem esquecer a história de amor («Ter ou Não Ter»).

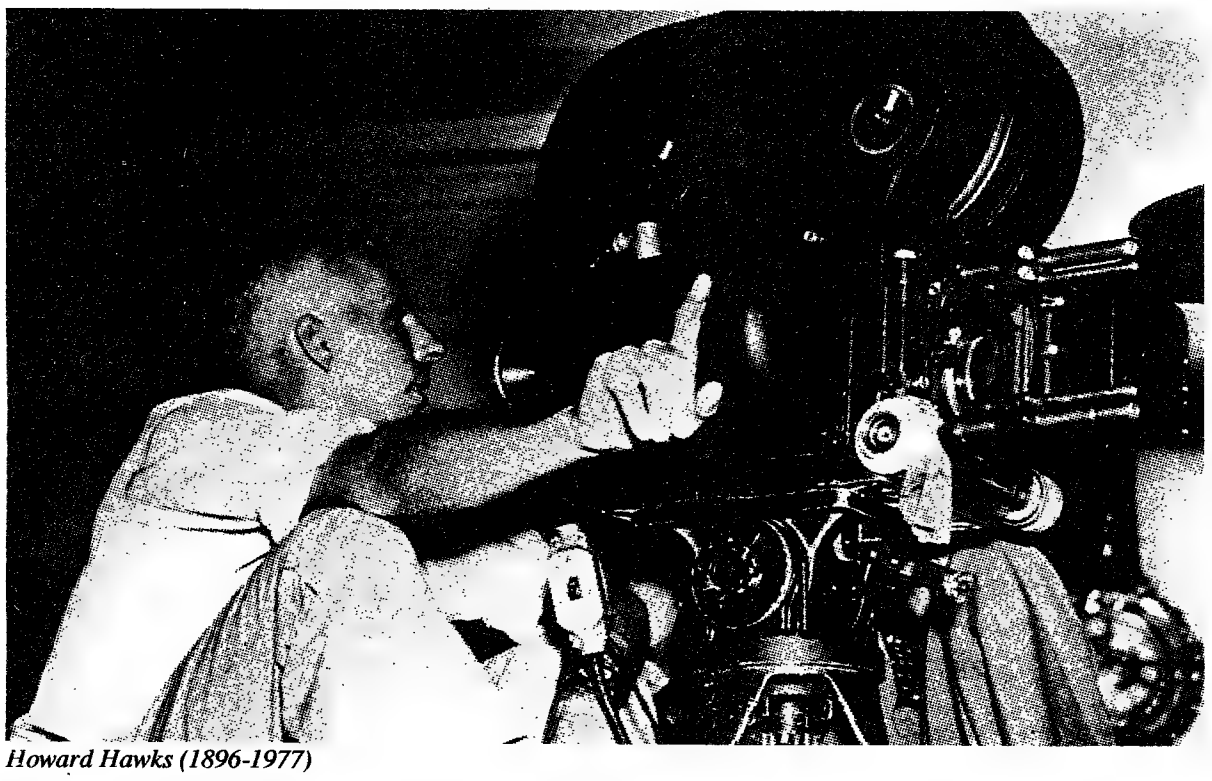
Actores de culto tiveram o privilégio de filmar com Hawks, dos três que interpretam «Scarface», a Bogart, Lauren Bacall, Marilyn, John Wayne, e tantos outros.

Hawks estreou-se no cinema em 1922 como argumentista. Realizador começou a sê-lo só em 1926, tendo assinado o seu último filme em 1970 («Rio Lobo»).

A França descobriu-o em 1963, quando os «Cahiers du Cinema» o reivindicaram como um dos «seus» cineastas, a par de outros norte-americanoas que eram mais ou menos considerados «menores».

Nesse ano, o director da Cinemateca Francesa, Henri Langlois, escreveu o artigo intitulado «Hawks, Homem Moderno», que João Bénard da Costa agora recorda, num texto a propósito da retrospectiva integral do realizador.

O texto está inserto numa pequena brochura relativa aos Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea... não é por acaso. Bénard escolheu Hawks como o representante do cinema contemporâneo, sem mesmo se socorrer dos «seus reflexos no cinema dos autores de hoje». Hawks disse um dia que «o que é preciso é ouvir as coisas essenciais» e como diz Bénard se nenhuma coisa parece menos contemporânea ela é, no entanto, o programa da contemporaneidade.



Howard Hawks (1896-1977)

Na Cinemateca ainda, registe-se o fim do ciclo de filmes com Amália Rodrigues, e, no Institut Franco-Portugais, o ciclo Cinema e Literatura. Hoje, passa um filme de Delannoy com argumento de Sartre e depois, até quarta-feira, obras de Astruc, Franju, Malle e Verneuil.

Todo o programa a seguir, com ressalva de eventuais alterações de última hora.

Hoje, dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Fado Corrido», de Jorge Brum do Canto; e «As Ilhas Encantadas», de Carlos Vilardebó. Institut Franco-Portugais (às 19): «Les Jeux Sont Faits», de Jean Delannoy.

Amanhã, dia 17

ABC Cine-Clube de Lisboa (às 18 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores): «Paz com Sabor a Hortelã», de Marianne-S.W. Rosenbaum. Cinemateca (respectivamente, ás 18 e 30 e 21 e 30): «Via Macau», de Jean Leduc; e «Uma Rapariga em Cada Porto», de Howard Hawks. Institut Franco-Portugais (às 19): Une Vie», de Alexandre Astruc. Instituto Italiano (às 17): «Chissá Perché Capitano Tute a Me», de M. Lupo.

Depois de amanhã, dia 18

Cinemateca (respectivamente às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Fig Leaves: seguido de «The Cradle Snatchers»; «Paid to Love» e «Fazil» seguido de «Trent's Last Case», todos de Howard Hawks.

Segunda, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): Uma Rapariga em Cada Porto» e «The Daws Patrol», ambos de Howard Hawks. Institut Franco-Portugais (às 19): «La Tête contre les Murs», de Georges Franju.

Terça, dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Dawn Patrol» e «The Criminal Code», ambos de Howard Hawks. Institut Franco-Portugais (às 19): «Feu Folliet», de Louis Malle.

Quarta, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Crilinal Code:, e «Scarface», ambos de Howard Hawks. Institut Franco-Portugais (às 19): «Un Singe en River», de Henri Verneuil.

O olhar em dia

Jorge Fallorca

O novo espaço da Galeria Roma e Pavia, do Porto, será finalmente inaugurado dia 19 de Janeiro, com pintura objectual de artistas com quem trabalha: Gerardo Burmester (que apresentará uma peça propositadamente feita para a ocasião), Pedro Cabrita Reis, Nancy Drweyr (representada na exposição **O que é escultura, hoje?**, nos Cómicos) e Stephan Hubert, operador estético da escola de Munique, onde o director da Roma e Pavia, Pedro Marques de Oliveira, se encontra a ultimar a participação.

O nova Roma e Pavia situa-se num antigo armazém junto ao Douro, e dispõe de uma área com cerca de 400 metros quadrados úteis, o que permitirá intervenções como a anunciada presença de Stephan Huber, por exemplo, deixa antever.

No espaço agonizante da Rua D. Manuel II, é já um colectivo sabor a Festas.

E para o mesmo se engalanará a também portuense Nasoni (Rua Galeria de Paris) logo que termine a de Alberto Carneiro: escultura e desenho do ciclo **Ainda a Memória do Corpo Sobre a Terra.**

«Relatividade», escultura de Nancy Arweyr, na Gal. Cómicos

Com pintura de Pedro Portugal, a inaugurar sábado à noite, prossegue a estratégia de apresentar jovens artistas, definida pela Nasoni para a Galeria Atlântica, para o que basta atravessar a rua.

Derradeira semana para ver Anthony Caro, esculturas da série **Barcelona e Catalã**, na Fluxus (Rua do Rosário, 125).

A directora, Fátima Gil, convidou Antón Castro (foi o comissário para a exposição de artistas espanhóis na Euroarte, em Guimarães. Afinal estas coisas funcionam, sabendo e querendo.) a prefaciar o catálogo da exposição de Manuel Amorim, a inaugurar dia 25 à noite.

Castro considera que, "desde o princípio dos anos 80, entre a convulsão e o desafio da pintura pura, Manuel Amorim começa a decantar-se por uma opção **culta** e então o acto de **pintar** ir-se-à convertendo progressivamente em acto reflexivo".

A decorrer até 30 de Dezembro, também reflectimos na opção da Fluxus para a época que se avizinha.

Edgar Morin em Lisboa

Edgar Morin (França), Fernando Savater (Espanha), Gianni Vattimo (Itália) e Eduardo Lourenço (Portugal) são os quatro intelectuais convidados para conferenciar a partir de hoje, e até sábado, numa iniciativa do Centro Nacional de Cultura com o apoio do Instituto da Juventude, subordinada ao tema «Os Jovens e a Cultura na Europa do Futuro». Participam no encontro, que tem lugar no Hotel Tivoli, em Lisboa, 50 jovens portugueses e 50 de outros países da Comunidade Europeia com responsabilidades nos sectores económico, político e cultural, cabendo-lhes durante estes três dias uma reflexão projeccionista sobre a dimensão cultural europeia.

Os comunicantes foram «escolhidos» dados os seus perfis de europeístas com opinião pública sobre a matéria, que será debatida em vários painéis. Morin vem há uns anos alertando para a urgência de uma unificação política da Europa no sentido federalista, continuando o pensamento de um Denis de Rougemont, Savater é um conhecido militante da causa no Partido Radical Transnacional, com Marco Pannella e-xigindo os «Estados Unidos da Europa já», Vattimo, por sua vez, e como italiano que é, tem dir-se-ia que «naturalmente» uma perspectiva europeia das coisas, e Eduardo Lourenço vem debatendo frequentes vezes a nossa vocação europeia. Intervêm ainda nos trabalhos Eduardo Prado Coelho, Lucas Pires, Teresa Santa Clara Gomes e Braga da Cruz.

CRÍTICA DE TEATRO

O NOME NO CARTAZ

Carlos Porto

QUEM PODE, PODE! **de David Mamet.** Encenação: **João Canijo.** Cenografia: **Vera Castro.** Interpretação: **Alexandra Lencastre, José Wilker e Sérgio Godinho.** Produção: **Pro Tea.** Estreia: **Teatro Politeama/10-11-89.**

Os actores e as actrizes – não podemos deixar de os louvar. É a eles e a elas que devemos a existência deste milagre que o teatro é desde que nasceu. Mas será correcto dizer que o teatro nasceu? Não se deverá, antes, dizer que o teatro está sempre a nascer, nasce em cada espectáculo, sempre igual, sempre outro? Por isto: porque o teatro não sendo a vida é como a vida.

Vê-se: não podemos passar sem eles, não podemos passar sem elas. Mesmo que seja fluida a força da sua presença em palco, a energia que deles emana, que deles passa para nós, espectadores.

Desde há anos que estamos a assistir ao retorno do actor como figura primordial do espectáculo, por razões que são óbvias. Porque não podia deixar de acontecer como reacção à predominância do encenador (também ela inevitável e produtiva), porque o ressurgimento do texto implicava, impunha o ressurgimento do actor, porque o público, silenciosamente embora, o reclamava.

Esse duplo ressurgimento – do autor e do actor – vem, no entanto, acompanhado de um avanço em relação ao passado: é que o encenador continua a actuar como uma entidade aglutinadora, como criador não só de equilíbrios entre os vários elementos constitutivos do espectáculo, como explorador das diversas potencialidades (do texto à interpretação), como inventor de formas e sinais.

Mas era do actor, da actriz, que falava. Porque o espectáculo estreado no Politeama tem tudo a ver com o que ficou dito, porque é essencialmente um teatro de actor, o que não põe nada em causa a qualidade e importância do texto de David Mamet nem o trabalho do encenador João Canijo.

A peça de Mamet tem muito a ver com as velhas histórias hollywoodescas que já foram contadas em filmes, em peças, em livros, até nas páginas dos casos do dia da imprensa. Histórias que têm a ver com a fama mas não menos com o dinheiro, na verdade é à volta do dinheiro que tudo gira. A peça é à sua maneira a imagem de uma situação em que seres humanos revelam a sua capacidade de se devorarem uns aos outros porque é essa a sua condição. Ouvia algumas falas da peça, por exemplo, a de como os nomes dos dois produtores – personagens da peça – sonham/disputam a colocação dos seus nomes no genérico do filme que vão produzir, lado a lado, antes do nome do filme, ouvia esse diálogo e pensava nas lutas caseiras dos nossos artistas do Parque Mayer por um lugar cimeiro no cartaz. Afinal, o mundo é bem pequeno!

Portanto, é isso. Dois produtores, um mais importante, outro menos importante; o **big boss,** que nunca vemos, claro; um argumento que o segundo produtor descobriu (e que vai dar cá um destes filmes e uma destas massas, concordam ambos), a secretária, não tão inocente como isso, e de como vale a pena fazer uma aposta para a levar para a cama. É precisamente através dela que o texto parece fazer um desvio, com a substituição do primeiro argumento por um outro que ela adorou (aliás, ao espectador o que parece é que são ambos impossíveis). Sente-se pois o produtor traído no seu faro de descobridor de minas, traído na sua amizade canina. Até que tudo volta ao princípio como não podia deixar de ser: será o primeiro argumento a ganhar porque é o que oferece mais possibilidades de ganhar dinheiro e os dois já vêem os seus nomes no ecrã – a secretária e a humanidade que se lixem. É, como história, quase nada, mas está lá quase tudo sobre a vocação piranhesca de certa humanidade.

Calcula-se o que há de difícil para nós na leitura deste texto, porque são meios, personagens, situações, mesmo linguagem, que têm pouco a ver com as nossas dimensões, embora, repita-se, o mundo seja tão pequeno. Temos uma certa e natural dificuldade em aceitar aquele Hollywood do Lumiar. Mas esse aspecto não influi em nada a nossa fruição do espectáculo porque, voltando ao início da crónica, o que aqui comanda é o trabalho dos actores e da actriz, e esse não tem fronteiras: é impecável.

O trabalho dos actores passa pela visibilidade dos seus corpos, pela modulação e inteligibilidade das suas vozes, pela encenação dos seus tiques, da sua gestualidade, das suas relações físicas, sensoriais. Um problema que se poderia levantar seria o do contrastee entre modos de representar, mesmo de sotaque, de um grande actor brasileiro, aquilo a que podemos chamar uma vedeta, e um actor português com pouco palco, conhecido sobretudo como cantor, e uma actriz ainda jovem, embora esplendidamente dotada. A maneira como o encenador e o trio resolveram essas diferenças foi tão magistral que é como se o problema não existisse. Embora o sotaque, aliás moderado, de José Wilker não deixe de provocar alguma perturbação no tecido sonoro do espectáculo (aliás como um desnecessário, ainda que discreto, fundo musical no 2.º acto), parece incontroverso o facto do espectáculo funcionar sem hiatos, com uma unidade em que não se sente qualquer discrepância significativa entre a composição das personagens e o modo de as exprimir. E isto não deixa de ser surpreendente por se tratar de personagens com peso e medida semelhantes (embora a personagem interpretada por Wilker esteja mais tempo em cena), cada intérprete opera ao mesmo nível dos outros, e nisso é que o trabalho do actor pode ser fascinante, como é o caso. Assim, o possível desfasamento entre o real da peça, cinema, Hollywood, a grande máquina, os monstros sagrados, etc., e o real do espectáculo não chega a interferir com a nossa recepção deste, na verdade não chega a ter significado, tal a importância e a qualidade do trabalho dos actores.

A surpresa, evidentemente, não foi José Wilker. Quem o tem visto nas telenovelas (por mim não perdi nenhum dos seus trabalhos) não pode deixar de reconhecer o seu talento de actor que utiliza modernos processos de representação e que, além disso, possui grande capacidade empática. O seu trabalho é, pois, o trabalho de um grande actor que, aliás, está evidentemente para lá da personagem. Quem surpreende é Sérgio Godinho: desabituara-me de o ver no teatro e não o imaginava capaz de um confronto de igual para igual com um artista como José Wilker, confronto de grande produtividade para o espectáculo. De facto, a sua personagem é tão credível, sob o ponto de vista de composição, de gestualidade, de **temperamento,** como a personagem interpretada por José Wilker. Depois dele, Sérgio Godinho passa a ser um actor que o teatro português não pode dispensar. Apesar de tudo, isto é, apesar do talento que desde a primeira hora, cá em casa, reconhecíamos em Alexandra Lencastre, que é uma daquelas actrizes que nos faz confiar no futuro do teatro português, apesar disso tudo, o seu trabalho não deixa de ser uma admirável surpresa conseguindo transformar uma personagem possivelmente menor numa personagem que participa no jogo com trunfos iguais. Podemos mesmo ir mais longe porque o segundo acto em que está em cena com Wilker é a afirmação de um poderoso talento dramático, de tal maneira que tendemos a esquecer que tem a seu lado um dos maiores actores do teatro, em língua portuguesa. Embora para o compreendermos seja necessário ter em atenção o facto de a qualidade do trabalho de um actor não consistir só na representação, pelo contrário, pode consistir na não-representação, na maneira como abre um espaço para a representação dos parceiros que com ele contracenam. Neste 2.º acto, o trabalho de José Wilker, nesse apagamento aparente, permitiu e ajudou a forte, a brilhante actuação de Alexandra Lencastre. É um gosto ver trabalhar assim mas para isso não podemos deixar de ter em conta o trabalho de direcção de actores de João Canijo, certamente importante no conseguimento destes resultados.

A tradução do texto de Mamet levanta alguns problemas a começar pelo título que não me parece nem chamativo nem imaginativo, e a terminar no excesso de palavrões utilizados, observação que se faz não por razões puritanas mas apenas porque o abuso da repetição de signos verbais pode contribuir para o seu enfraquecimento, como já se tem dito.

Vera Castro teve que inventar dois espaços para uma montagem económica. Resolveu bem o primeiro espaço, menos bem, mas como pôde, o segundo. Pode dizer-se que é um cenário modesto mas funcional.

Resta referir que este espectáculo é apresentado no Politeama (devo chamar-lhe cinema ou teatro?) e isso é motivo de grande alegria para todos os que amam o teatro, para todos os que acreditam que o progresso não impõe o desprezo pelos velhos valores, como o das velhas casas, que são ainda as melhores.

Não sei se José Wilker tem muito público teatral em Portugal, sei que ele merece que vejamos este espectáculo, sei ainda mais, que o espectáculo o merece e merece, por si só, o público que certamente vai ter.

À margem das «Letras Francesas»

A LITERATURA? UMA ESPÉCIE DE «CROCHET»...

Ernesto Sampaio

Como preconizam os pós-modernos, já não são possíveis as metanarrativas, as totalizações. Ou mais, radicalmente, Baudrillard: «O futuro já chegou, tudo chegou, tudo está já aqui...O sonhado acontecimento definitivo construído por todas as utopias, o esforço metafísico da história, etc. Já deixámos para trás o ponto final.» Que é preciso fazer? Que podemos esperar ética e politicamente? O tempo parece ter-se precipitado nos últimos lustros, e ficou vazio o seu regaço, onde haviam florescido desejos, esperanças, reservas emancipadoras por desenvolver.

Ao fim e ao cabo, ficámos a saber que não havia nada por vir e que já somos, desde há algum tempo, o final. A utopia, que tinha servido de motor histórico, consumiu-se. Mas realizada pela sua parte pior: não podemos gerar nada de novo na história, e daqui decorre a falta de sentido de todos os projectos de transformações qualitativas, radicais, que tecemos no passado.

«Deixai-nos jogar, brincar, em paz», propõe o pós-modernista Lyotard. A única saída, portanto, parece situar-se na linha de uma grande pluralidade de formas de vida, de temas, de apostas retóricas, mas sem referentes críticos que possam marcar a preferência, validade ou coerência de uma orientação social sobre outra. **O vale tudo** é proposto como lema. O intelectual, certamente, pode almejar o sublime, ultrapassar os limites do estabelecido, formar novos jogos de linguagem, mas sem pretender que esta necessidade ou os seus desejos próprios hajam de ter uma função ou propósito sociais.

Conservar o poder

Deste ponto de vista, a política desenvolvida na modernidade obedece à ideia de conservar o poder; a ética proposta tem um carácter edificante e coercivo, cingindo-se unicamente às orientações de uma razão técnico-dominadora.

Por outro lado, faz lembrar aquela **pomba leve** de que falava Kant, que imaginava poder voar mais facilmente no vazio, sem ter em conta os limites da realidade. Vale dizer: a quebra das diversas ordens de vida, que parece constituir a vivência do nosso tempo, teria a sua raiz no vão intento de substituir a fundamentação metafísica ou religiosa, a qual, tradicionalmente, serviu para conferir unidade e sentido ao homem no mundo.

São duas as teses principais subjacentes a esta atitude céptica. A primeira é a negação da existência de uma teoria da modernidade que possa ter consequências nos campos económico, político, estético, etc. A segunda, afirmação de que as diversas práticas culturais e políticas não dependem de uma adequada teorização global da comunidade, mas das práticas em si mesmas. Daqui decorre a opção por uma espécie de **engenharia social** que procura – em função dos problemas concretos entretanto surgidos – oferecer soluções possíveis e graduais em cada plano.

A tarefa de conferir unidade, atribuir sentido ou regular a construção de uma comunidade pode ser cumprida a partir de diversas práticas (entre as quais a criação artística) não redutíveis à grande metanarrativa. Nesta ordem de ideias, uma grande configuração do nosso tempo como o utopismo não pode deixar de surgir como patológica.

Resultado: a meio campo entre uma sociologia empírica e uma filosofia da cultura, o neoconservantismo moderno optou pelo capitalismo e pela reconstrução actualizada de estruturas antigas. Aspira ao anonimato ideológico, e é por aí que tenta construir os aparelhos de legitimação que consagram o já consagrado: o capitalismo, numa refundição cultural que lhe disfarça as contradições e cria as estruturas médias aptas a suavizar-lhe os efeitos perversos.

Um esquema reaccionaríssimo

Nesta altura, perguntará o leitor o que tem isto ver com as «Letras Francesas». Tem tudo. A França esmoreceu na literatura de ficção, mas não na literaturan de ideias, e a ela se deve a principal contribuição, na Europa, para a formação do reaccionaríssimo esquema que acabámos de traçar.

Trata-se de pôr termo, não só à concepção marxista da história, mas a todo o historicismo, substituindo-o por uma teoria da sociedade industrial, segundo a qual – independentemente da forma concreta capitalista – todas as sociedades avançadas se caracterizam por submeter o seu funcionamento aos imperativos da tecnologia e da economia.

Sem história, sem luta ideológica, isto é, sem disputa de concepções do mundo, a literatura assemelha-se muito àquela espécie de «crochet» em que as novas «letras francesas» se tornaram, independentemente do real talento dos seus autores.

«As literaturas decadentes», escreveu Paul Valéry, «no seu sistematismo, devem-se a homens mais sábios, mais engenhosos e até por vezes mais profundos do que os escritores antecedentes. Os primeiros operaram sobre o legado dos segundos, retendo, classificando e comentando o melhor deles, bem como todos os **efeitos** aproveitáveis. Então, em períodos breves, assiste-se à produção e coexistência de obras de aparência muito diversa, cujos caracteres exteriores induziram a localizá-los em épocas bastante diferenciadas».

É assim: tudo o que esta literatura faz, já foi mais bem feito, Pascal enojava-se da vaidade dos pintores aplaudidos pela fidelidade meticulosa que punham na cópia de coisas cujos originais ninguém admirava, e idêntica é a atitude dos grandes escritores, ao não aceitar as cominações dos sargentos literários dos dias de hoje. Essa recusa significa que a imaginação deve ser tanto uma função social quanto uma faculdade individual: não se exercendo nos dois sentidos, perde-se.

Demais disse, em literatura, a função do imaginário é a própria função do possível. Censuradas, desviadas, normalizadas pelo pós-modernismo, o «marketing» e seus avatares, a imaginação e a poesia tornam-se impossíveis, remetendo todo o possível para infernos de arrependimento e penitência. Daí os sintomas de carência, de dificuldade respiratória na livralhada circulante, que não pressagiam nada de bom para a literatura nem para a vida, como se nos livros a realidade vivida deixasse de ser definitivamente tributária da imaginação, substituindo-a pelo seu contrário, por algo que sob o álibi da lucidez se compraz na pintura repetitiva dos aspectos mais deprimentes do ser.

Por outro lado, devia saber-se que a única lei do escritor, para além de desenvolver ao máximo as suas possibilidades criadoras, consiste em devolver à comunidade cultural a que pertence um idioma diferente do que dela recebeu. Se não acrescentou nada, se a língua que existe agora é exactamente a mesma que existia quando começou a escrever, o seu nome pode desaparecer: a literatura em nada ficará afectada.

Michel Host: Valete de luz

Manuel Cintra

«Quando oiço o José Afonso, tenho vontade de chorar; talvez um pouco como quando oiço flamenco. Gosto do português, da sua serenidade, da sua plenitude, da sua ausência absoluta de grandiloquência. É um língua brutal. Quando leio Pessoa, tenho que o fazer em pequenas doses. Fico num estado fisiologicamente insuportável.»

São palavras de Michel Host, um dos escritores franceses que estiveram três dias em Lisboa e seguirão por mais quatro ou cinco cidades, naquilo que acharam por bem chamar «letras francesas», termo pomposo para um acontecimento interessante.

Mas voltemos a Michel Host. Este francês de quarenta e sete anos é decididamente uma caixa de surpresas. Apaixonado pelo português, língua que domina perfeitamente embora não a fale, diz-me que lamentará toda a vida ter optado pelo espanhol, do qual é estudioso, e não o português, cuja musicalidade tosca e brutal o encanta muito mais.

Michel Host é um habitante de Paris. Quando lhe pergunto se, para ele, como escritor, o silêncio é necessário, numa época tão ruidosa como a nossa, responde-me que sim, por um lado, mas que se assume como um escritor que vive numa cidade, e que embora procure tranquilidade para escrever, embora tenha uma casa de campo a duzentos quilómetros de Paris para a qual vai passar curtas temporadas de tempos a tempos, embora ponha, para ajudar à concentração da escrita determinados discos de música clássica que de algum modo o alimentam enquanto está a escrever, é da cidade que precisa.

É, aliás, a cidade, e mais exactamente Paris, a grande personagem de «Valete de Sombras», o livro com o qual ganhou o prémio Goncourt e que acaba de ser publicado entre nós pela Cotovia. Nesse livro Michel Host fala de Paris como de uma mulher, ou uma coisa viva que outros estivessem a agredir mas que ele teima em amar, descobrindo-lhe no corpo os recantos que lhe dizem respeito como habitantes dessa cidade, que mostra amar com um amor profundo.

«Gosto da cidade como de uma mãe durante muito tempo menosprezada. Reconheço, finalmente, os seus méritos. Amo-a com um amor canibal. Para me alimentar, dilacero-lhe a carne que se reconstitui sempre na sua inesgotável generosidade. Como outrora a nossa mãe, a terra.» (Valete de Sombras).

«Não quero o silêncio do isolamento. Quero viver na cidade, vivo na cidade, tenho prazer em viver na grande cidade que é Paris. Foi o acaso que me trouxe para Paris.»

Michel Host escreveu também poesia, de momento inédita, a qual recentemente decidiu reunir num pequeno livro onde pôs apenas os poucos poemas em que ainda acredita. Não os quer publicar nas edições Grasset, onde saíram os seus primeiros romances, pois não lhe agrada a ideia, pelo tipo de colecção de poesia que a Grasset tem, e pelo tipo de orientação que lhe é dada. A poesia de Michel Host está, por tanto, de momento, inédita. Acaba de publicar um curto texto em prosa, editado há três semanas, de título LA SOIRÉE, numa interessante casa de edição, Maren Sell & Cie, livro curto mas que para Michel Host é também um romance, que por razões a si alheias surge com a nomenclatura de **récit**.

Fala-me também da sua família, da sua filha de quinze anos e da sua mulher, com quem gosta por vezes de passar temporadas fora de Paris na casa de campo acima referida. Conta-me que fugiu de casa aos 19 anos, entrando em ruptura com os pais, preferindo dizer que foram os pais que (para sempre) entraram em ruptura com ele. Que viveu tempos duros, na adolescência, que terminaram pouco a pouco quando decidiu começar a, pelos seus próprios meios, tirar o curso superior em estudos hispânicos. Hoje é professor em Nanterre, nessa área, pertencendo a um curioso sistema de ensino superior por correspondência, o que faz com que tenha alunos pela França fora, além daqueles que, na faculdade, acompanha mais de perto.

Michel Host é daquelas pessoas que, pela sua aparente discrição, nunca mais são possíveis de esquecer. Este homem não muito alto, com umas olheiras nos olhos que lhe dão um ar cansado e terno, com uma segurança no que diz que transmite uma ternura visceral pelo mundo e pelas coisas belas, com um humor não muito sorridente que o torna lúcido e apenas ambicioso naquilo que lhe compete ser, deixa-me perplexo e sonhador também. No momento em que o entrevistei, não tinha tido tempo de ir ver Lisboa, onde viera apenas aos doze anos, o que lhe deixou umas saudades tremendas. Como que enfiado numa excursão organizada, Michel Host veio pelo seu editor, a Cotovia, a quem acha que deve respeito por ter tido a gentileza de o escolher a ele, em vez de outro, para publicar. Mas Michel Host é e será sempre um subtil rebelde, a meu ver. Ou não tenha ele vindo para Portugal de comboio, enquanto que todos os outos, nestas estranhas Letras Francesas, vieram de avião. Obrigado, Michel.

O TEATRO ESPAÇO
NA SPA
Até 18 de Novembro

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas
Direcção Musical de Carlos Curto

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

Conferência geral da Unesco

APOIO AO PORTUGUÊS

Os resultados da 25ª. Sessão da Conferência Geral da Unesco foram «muito positivos» para Portugal - disse à agência Lusa a presidente da Comissão Nacional daquela organização, Helena Vaz da Silva.

A Conferência começou em 17 de Outubro e termina hoje, depois de ter aprovado o plano a médio prazo para 1990-1996 e o programa e orçamento para o biénio 1990-1991.

«Portugal reforçou reforçou a sua ligação institucional com os países de expressão portuguesa, fazendo aprovar uma proposta de apoio da Unesco à língua portuguesa assinada pelos Sete» - acrescentou a presidente da Comissão Nacional da Unesco.

Aludindo à resolução adoptada pela Conferência Geral sobre a Informação e a Comunicação, Helena Vaz da Silva congratulou-se por se ter consolidado «a linha de orientação do director-geral, pragmática, mais sensível aos aspectos de eficácia técnica e menos aos "lobbies políticos".»

As delegações dos 163 países membros da Unesco aprovaram, por unanimidade, uma resolução que mandata o director-geral para prossuguir «os esforços no sentido da utilização progressiva do Português nas actividades da organização» e, nomeadamente, «nas Comissões Intergovernamentais ou nos Conselhos de que façam parte países de língua portuguesa».

O Português é desde 1985 uma das línguas oficiais da Conferência Geral, o que obriga à tradução em português dos actos constitutivos da Unesco.

As línguas de trabalho da Conferência Geral e da Comissão Executiva da Unesco são o Francês, Inglês, Espanhol, Russo, Chinês e Árabe, embora apenas as duas primeiras sejam utilizadas sistematicamente.

Os custos são o principal obstáculo à adopção do Português como língua de trabalho. Um estudo elaborado em 1984 cifrava em 4,5 milhões de dólares os custos da introdução de uma nova língua europeia num «serviço restrito», compreendendo apenas a interpretação das sessões do Conselho Executivo e da Conferência e a tradução da documentação destinada a estes orgãos.

Os custos com a utilização do Português nas Comissões e Conselhos Intergovernamentais seriam muito menores: 120 mil dólares para a tradução da documentação emanada das cinco Comissões e cerca de 62 500 dólares para a interpretação durante as reuniões.

Refira-se, por fim, que o embaixador de Portugal na Unesco, José Augusto Seabra, disse à Lusa que os Sete estão particularmente interessados, para já, na utilização do Português nas reuniões das Comissões Intergovernamentais e Conselhos das Organizações da Unesco em África.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

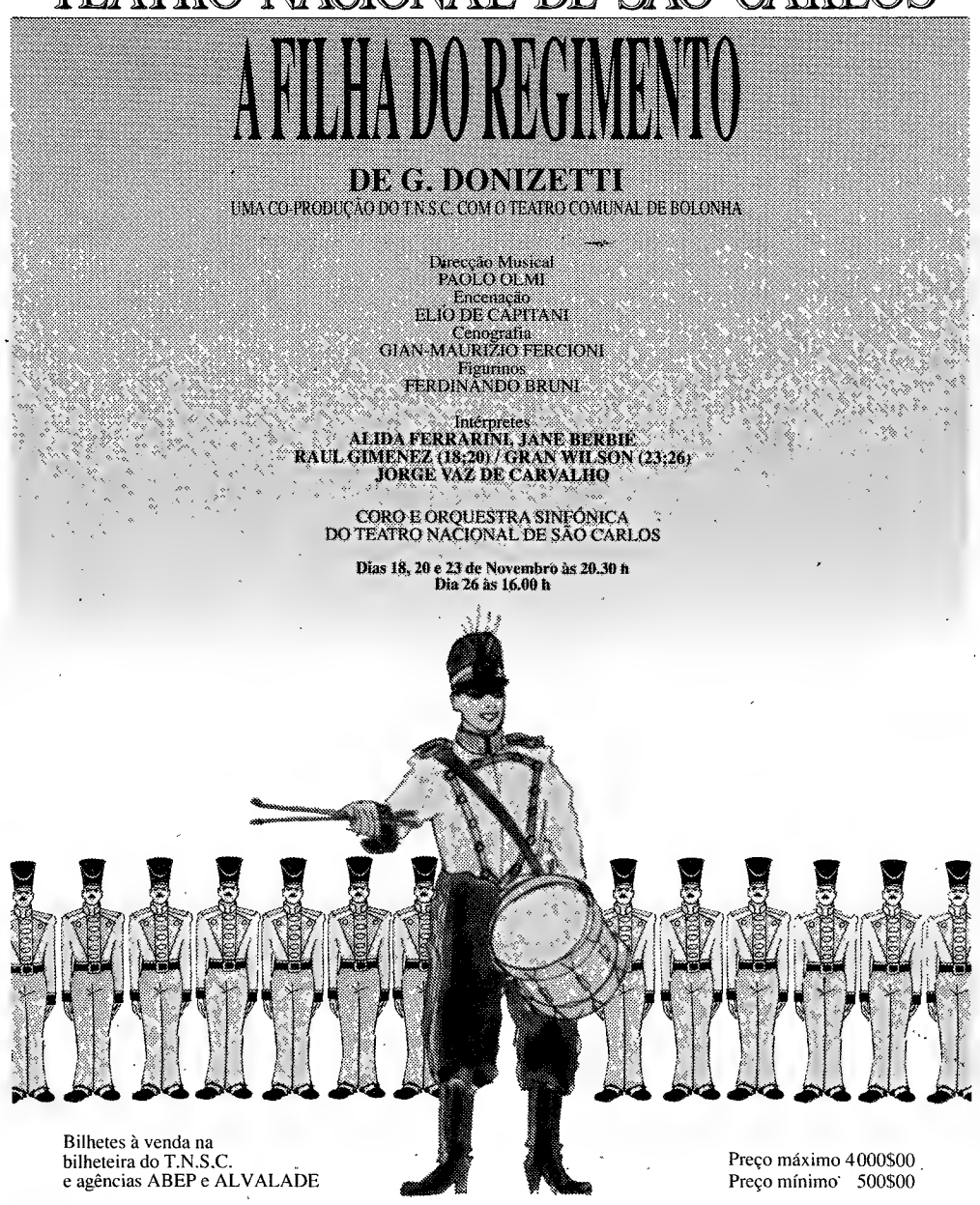
A FILHA DO REGIMENTO
DE G. DONIZETTI
UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLONHA

Direcção Musical
PAOLO OLMI
Encenação
ELIO DE CAPITANI
Cenografia
GIAN-MAURIZIO FERCIONI
Figurinos
FERDINANDO BRUNI

Intérpretes
ALIDA FERRARINI, JANE BERBIE
RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)
JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h



Bilhetes à venda na
bilheteira do T.N.S.C.
e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000$00
Preço mínimo 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: RTP / Antena 1 / RR RFM / RCI FM 96.6 / O INDEPENDENTE

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Aviso ao Público

O Teatro Nacional de São Carlos informa que por motivos de força maior se produziram algumas alterações nas datas das récitas e nos intérpretes da ópera

La Fille du Régiment

Assim a estreia terá lugar no dia 18 de Novembro pelas 20H30 e não no dia 17 como consta no Programa da Temporada.
O soprano ENEDINA LLORIS *é substituído por* ALIDA FERRARINI.
Nas duas últimas récitas (dias 23 e 26) o tenor RAUL GIMENEZ *é substituído por* GRAN WILSON.
Todo o restante programa se mantém tal como foi anunciado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«Wild Bill» morre aos 83 anos

O trompetista de jazz norte-americano William Davison, o famoso «Wild Bill», que tocava nos clubes de "gangsters" de Chicago nos anos 20, morreu em Santa Bárbara, EUA.

Davison, de 83 anos, morreu num hospital em consequência de um problema nas artérias, após ter sido submetido há duas semanas a uma intervenção a uma intervwenção cirúrgica.

«Wild Bill» tinha agendado concertos para Janeiro na Grã-Bretanha e na Suiça, que serão realizados pela sua banda «Wild Bill Davison American Jazz» como um tributo ao trompetista agora desaparecido.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

Pub.

Amoreiras 10
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
MORADIA DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O INSTRUTOR DE KUNG-FU
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NITTI - A FORMA DE UM HOMEM
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
FADO CORRIDO
18.30h
AS ILHAS ENCANTADAS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
COMBATE NOCTURNO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
STLALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
CAMA QUENTE AMOR ARDENTE
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
AMBIÇÃO E GLÓRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Roleta Americana», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Face da Morte», às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Calma de Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Confia em Mim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Último Minuto», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «A Sina Maldita», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «O Seu Perfeito Alibi» (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «P'ra Guerra Não! Obrigada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

APEADEIRO DO AREEIRO — Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **CALVÁRIO — Monge** — Rua Lusíadas, 30-32 (Tel. 3636704); CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca — Rua 4 Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO - AV. ROMA — Galeno** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **CARNIDE — Guimarães Morais** — Rua Neves Costa, 33-35 (Tel. 7140081); **CONDE BARÃO — Moz Teixeira** — Rua Poço dos Negros, 117 (Tel. 601961); **ENCOSTA RESTELO - MOINHOS — Tanara** — Rua Rodrigo Reinal, 3-A (Tel 611814); **ESTEF6ANIA — universal** — Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 544158); LUMIAR — Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (Tel. 7591131); **MARQUÊS POMBAL — Liberal** — Av. Liberdade, 219 (Tel. 543641); **MARTIM MONIZ — Tavares** — Rua da Palma, 194 (Tel. 863350); **SAPADORES — Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 8142725); **BRANDOA - AMADORA — Tavares matos** — Rua Irene Lisboa, Lote, 108 (Tel. 993220); **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **ODIVELAS — Nabais Vicente** — Rua A Lote 19-A Loja E (Urb. Codivel) (Tel. 9816803); **PONTINHA — Flora** — Azinha dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

ALTO PINA — Eusil — Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 814912); **ALTO SANTO AMARO - RIO SECO — Dilema** — Rua Aliança Operária, 49 A-B (Tel. 363620); **ALVALADE — Roma** — Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **BAIXA — Roma** — Av. Roma, 85-B (Tel, 772466); **BAIXA — Valadas** — Rua da madalena, 235 (Tel. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO — Lisboa** — Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CAMPOLIDE — Imparcial** — Rua General Taborda, 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS — Banha** — Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 382241); **LAPA — Mota Capitão** — Rua São Félix, 45 B-C (Tel. 660720); **METRO - ANJOS — Colonial** — Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 8141122); **OLIVAIS SUL — Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026); **SÃO SEBASTIÃO — Sãa Bandeira** — Rua Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **BURACA - AMADORA —Vaz martins** — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até 22 horas; **Vasconcelos**, Est. Part. Henrique Pousã (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Estrada de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Calçada da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **CO-LARES: Abreja**, (T. 9290088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Telef. 2112048). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C. (Telef. 4191235). Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duarte, Lote A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova** — R. Benardim Ribeiro, 1-A (Telef. 2432839). Perm.; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (telef. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 4430485). Perm.; **PAREDE: Macau** — R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785). Perm.; **SASSOEIROS: Amaral** — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA: Madeira** — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 22h.; **CASCAIS: Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

Outra Banda —

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750245). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova** , R. Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna** , R. D. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** , Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, Estrada Nacional, 224-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo** E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro** , R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA: Lusitânia**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques** , R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedu, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália** , P. Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«**TROCAM-SE MULHERES, MAXIMO SIGILO**« de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«**QUEM PODE, PODE**», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 16.00.

«**A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«**Sabor dos Sonhos**». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

T. de Pesquisa — T. de Portalegre

De 14 a 18 de Novembro

«**O MEU IRMÃO AUGUSTO**«, de Jaime Salazar Sampaio.

De 21 a 25 de Novembro

«**O MARIDO AUSENTE**«, de Norberto Ávila.

De 28 de Novembro a 2 de Dezembro

«**A CURVA**«, de Tankred Dorst.

Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17.00
Sábados 18 e 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00

«**A MOEDA**«, de Luís Mourão.
19 e 26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«**Céu de Papel**», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundaçao Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O CONTRABAIXO**», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**AI CAVAQUINHO**», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**BOULEVARD, BOULEVARD**», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«**QUE VERGONHA DONA BERTA**», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Caldas. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A MORTE DE DANTON**«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«**HAPPY END**«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«**Navalha na Carne**», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

«**BARRY, ENSAIO NO T. ZERO**». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

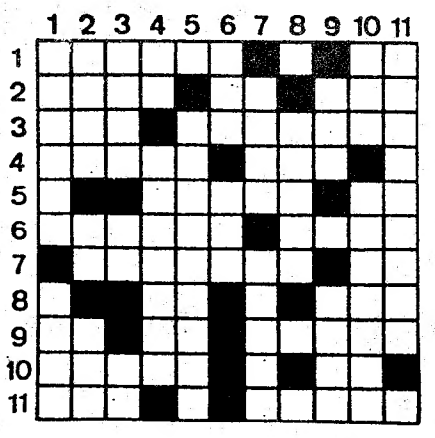
«**OS MENINOS À RODA DA MAMÃ**«. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 609

HORIZONTAIS:

1 Coisa que dá interesse sem trabalho (fig.). Tempo do verbo ser. Ruim.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Letra grega (inv.). Bondoso.
3 Tempo do verbo ir. Incinerara.
4 Relativo ao nariz. Ócio (pop.).
5 Pedaços. Crómio (s.q.).
6 Dispõe. Fama (fig.).
7 Esbeltas. Idem.
8 Viração. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
9 Prefixo que designa afastamento. Compaixão. Equipas.
10 Oferecemos. Preposição latina que designa movimento.
11 Agora. Acções.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Vila Real. Informação.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Rádio (s.q.). Cidade da Ucrânia.
3 Estavas. Zomba. Miriare.
4 Satélite de Júpiter. Tolerado.
5 Queixosa.
6 Curso de água natural e abundante (inv.). Cabelos brancos.
7 Penugem. Avarento.
8 Móveis sobre os quais se come.
9 Búfalo de Angola. Gostar muito de.
10 Maior. Atravessada.
11 Acorrentados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 608

HORIZONTAIS:

1 Á. AMAR. E. A.
2 Parar.
3 Ovas. Piropo.
4 Lais. Nada.
5 Sam. Grelo.
6 Acuo. Ab.
7 Reparte. Cor.
8 Eva. Mel.
9 Zagaia. Erg.
10 Ada. Tosaria.
11 Ror. Ecoar.

VERTICAIS:

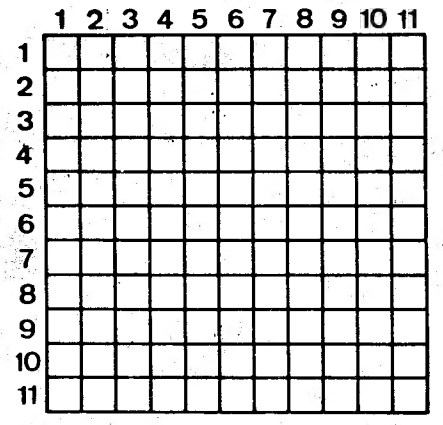
1 Apolo. REZAR.
2 Ava. Cevado.
3 Arais. Pagar.
4 Massa.
5 Ar. Marmita.
6 Ct. Ao.
7 NINGUÉM. SE.
8 Raro. AC.
9 PODE. Clero.
10 Palão. Ria.
11 Bo. OBRIGAR.

PROVÉRBIO: A amar e a rezar, ninguém se pode obrigar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 796

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Interjeição de dor. Atara. Pequeno barco de recreio.
3 Origem. Esteiros.
4 Vigor. Rio da Suíça.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Escarneçam. Artéria.
6 Mãe de Ismael. Artilharia antiaérea.
7 Conjunto de leitos numa sala só (pl.).
8 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
9 Apelido. Destruição.
10 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Casualmente.
2 Esteiro. Golfo também chamado de Livónia. Cidade da antiga Caldeia.
3 Nota musical (inv.). Que se mamou.
4 Construir. Chefe etíope .
5 Clima. Terceiro. Braço de mar.
6 Lagarta. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África.
7 Na Índia, deus da justiça e da morte. Falha.
8 Camareira. Gostar muito de.
9 Roçarias. Cobalto (s.q.).
10 Brisa. Apelido.
11 Solo. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 795

HORIZONTAIS:

1 Indona. Jabá.
2 Goivas. Aer.
3 Li. Idas. Am.
4 Uva. As. Alva.
5 Asir. Atais.
6 Ás. Partidas.
7 Simular.
8 Arem. Ga. Id.
9 Sir. Renal.
10 Setas. Hás.
11 Amar. Pérola.

VERTICAIS:

1 Iglu. Amassa.
2 Noivas. Riem.
3 DI. Ás. Sertã.
4 Ivo. Ipim. Ar.
5 Nadaram. Rs.
6 Asas. Ruge.
7 Atlante.
8 Já. Atiá.
9 Ae. Ladrilho.
10 Bravia. Al.
11 Massa. Asa.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM 2 Estéreo

16.30: Obras vocais contemporâneas de Stockhausen, Schönberg e Berg; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais- as sinfonias de Shostakowitch; **20.08**: Album musical - obras de Liszt e Gershwin; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Música de Richard Strauss; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Uma obra vocal profana de Bach; **23.30**: Temas de história da música do século XX; **01.10**: Música de Mozart; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta ; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **02.00**: Seviço nocturno. Noticiártios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três: **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiáros de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

15.20 - O Sul Selvagem
15.50 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.30 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Capricho dos Deuses
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro

Temas que vão desde a violência dos vulcões até ao mundo delicado e belo das borboletas, passando por «robots» de todas as formas e tamanhos e pela linha Maginot - como é hoje em dia e como foi durante a II Guerra Muindial - serão abordados no episódio de hoje.

23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.15 - Agora, Escolha!
Bloco A - Fiscais
Bloco B - Segredos do Mar
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
Prof. Dr. Luís José Raposo
17.45 - Pacto de Sangue
18.40 - Anna
19.30 - Clássicos da TV
20.20 - Magazine Musical
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
«Pescas»
23.00 - Hitchcock Apresenta...

Thaddeus Russell é um inglês excêntrico que veste impecavelmente e gosta de romances policiais. Ao passar, em invulgar companhia, um fim-de-semana na sua casa de campo equipada com uma colecção de armas, é obrigado a jogar um arriscado jogo de que depende a sua sobrevivência.

Hoje Pelas 22.10 «Histórias do Incrível e do Bizarro» na RTP 1

«Hitchcock Apresenta» na RTP 2

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor de Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Palavras Cruzadas
15.20 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
19.00 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.10 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 Sassaricando
21.10 - Missão Impossível
22.10 - Telemundo
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contact
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.55 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA

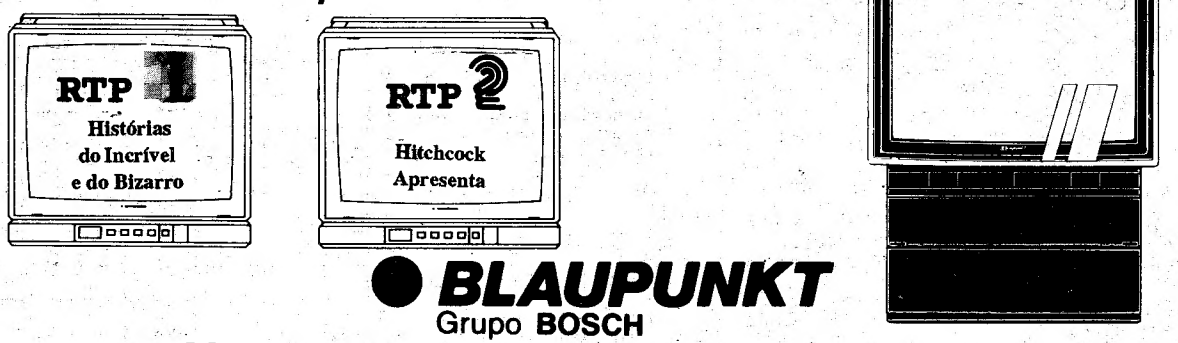
Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Director **A. Ruella Ramos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Lula ultrapassa Brizola

O candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio «Lula» da Silva ultrapassou Leonel Brizola na luta pelo segundo lugar nas eleições presidenciais brasileiras ontem realizadas, referiu a rede Globo de televisão. «Lula» está agora em segundo lugar com 2.914.657 votos, seguido de Brizola, do PDT, com 2.719.170.

Empresários belgas querem investir na indústria portuguesa

"Portugal e Bélgica devem cooperar no sentido de desenvolverem acções conjuntas em África", disse hoje de manhã na Associação Industrial Portuguesa o ministro belga do Comércio Exterior , Robert Urbain, que integra uma delegação económica do seu país patrocinada pelo príncipe Alberto e constituída por dirigentes empresariais e empresários.

Mais do que uma missão meramente comercial, a delegação belga tem por objectivo estabelecer contactos com agentes económicos portugueses com vista a estabelecer as bases de uma cooperação na área industrial essencialmente virada para a conquista de mercados de países terceiros, em particular os africanos, onde Portugal e a Bélgica têm relações privilegiadas com alguns deles.

Trata-se, portanto, de encontrar as vias mais correctas para o investimento belga em Portugal, o qual no ano passado atingiu apenas meio milhão de contos, mas que no corrente ano já ultrapassou os 2,5 milhões. "A tendência é para se investir cada vez mais", afirmou o ministro belga , considerando que se torna necessário canalizar esse investimento para áreas industriais que permitam aproveitar sinergias entre ambas as economias e numa perspectiva de complementaridade de mercados.

Este primeiro encontro entre empresários portugueses e belgas verificou-se na Associação Industrial Portuguesa, cujo presidente, Rocha de Matos, foi, na altura, agraciado pelo Governo belga com a comenda de oficial da Ordem de Leopoldo.

Por seu turno, a AIP distinguiu o príncipe Alberto com a nomeação de sócio honorário daquela organização empresarial, tendo ainda agraciado com a Medalha de Prata da associação o presidente da Federação Empresarial da Bélgica , Philippe Bodson.

Rocha de Matos, ao dar as boas vindas à delegação belga, tal como o ministro Urbain, considerou que o relacionamento bilateral entre os dois países, seja a nível institucional ou empresa a empresa, torna-se fundamental para a realização de "iniciativas em triangulação com entidades de terceiros países".

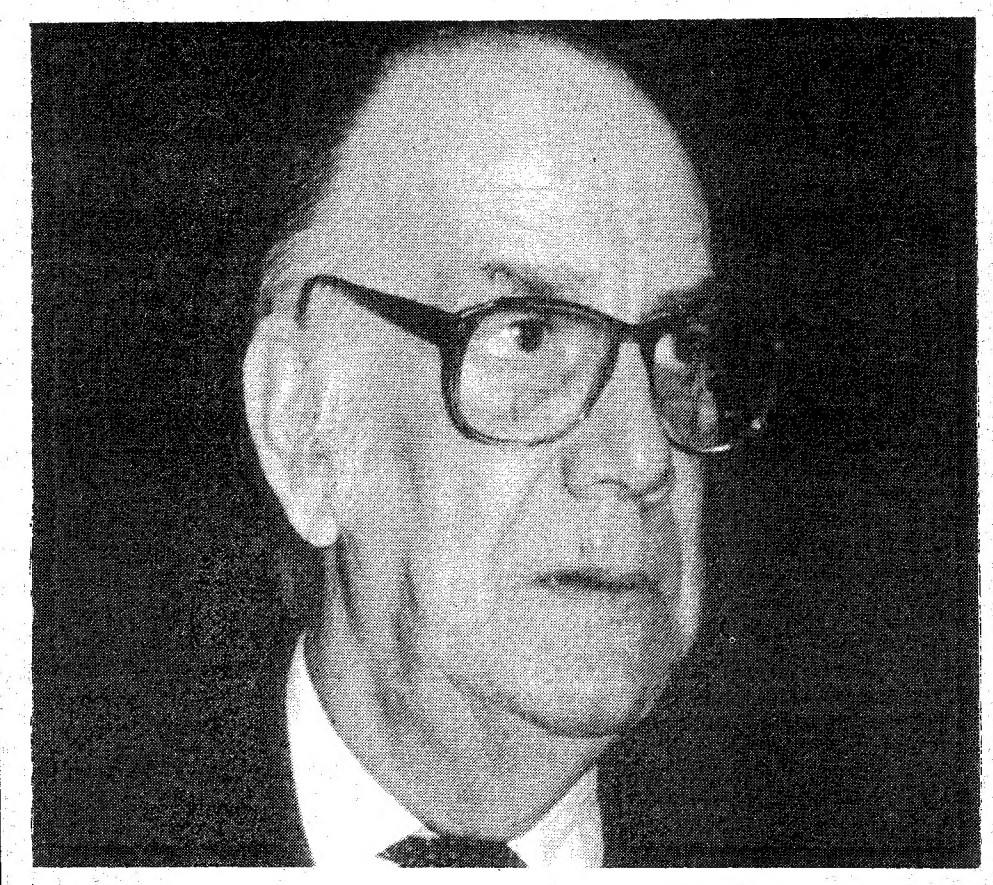
Lembrou, por outro lado, as circunstânicas históricas comuns aos dois países, as quais, disse, estão vocacionadas para acções de cooperação com vista a terceiros países. Acrescentou ainda que a dimensão relativa de ambos os países "predestina-nos para uma actuação conjugada que a ambos beneficie".

Por seu turno, o presidente da Federação Empresarial da Bélgica, considerou que 1989 foi um "ano de boa colheita" para os portugueses, tanto pelo nível do crescimento económico como pelas iniciativas legislativas de efeitos estruturantes, das quais destacou as relacionadas com a fiscalidade e com as privatizações.

Salientou ainda que a missão que integra visa particularmente estabelecer contactos com vista a desenvolver as relações industriais, seja através de investimento directo ou de "joint-ventures" com empresários portugueses.

A.M.A. ® Auto Monumental do Arrecife S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CAMILO JOSÉ CELA, Nobel de Literatura do ano corrente, convidado, domingo passado, a pronunciar uma conferência no I Encontro Gastronómico de Vigo, organizado pela Concelhia de Turismo local, desiludiu quem dele se lembrara para o desempenho de tal tarefa. E como...? Pura e simplesmente, à última hora, pelo telefone, recusou o convite. E porquê...? Pela posição assumida pela comunicação social, alertada que foi por numerosos telefonemas. Contando em breves palavras: Cela havia já algum tempo que aceitara a incumbência pela quantia de 200 mil pesetas, quantia essa que depressa ascendeu a dois milhões após o galardão que lhe foi atribuído pela Academia Sueca de Letras. Não por exigência de Cela, mas por deliberação da entidade que o convidara a emitir a sua opinião sobre a gastronomia da Galiza. A divulgação de tão grande quantia caíu mal na opinião pública, a qual recorreu nomeadamente à Rádio, expressando, pelo telefone, o mais veemente desagrado. Camilo José Cela não hesitou: levantou, por sua vez, o telefone e disse "não" ao I Encontro Gastronómico de Vigo. Sem mais adiantar, é caso para dizer: quem por telefone censura pesetas, apelando à Rádio, também por telefone se vê privado das "ondas" de um Nobel em matéria de mesa, talheres e culinária...

Governo trava monarquia no «Diário da República»

O Governo, através da Presidência do Conselho de Ministros, proibiu a publicação em Diário da República de dois «decretos reais» e de uma alteração à Constituição de 1838. A tentativa de publicação coube à «Associação Cultural e Histórica do Chefe da Real Casa Portuguesa, S.A.R. Dom Rosário Poidimani Saxe Coburgo Gotha e Bragança», estranhamente «legalizada» em Diário da República de 1 e 2 de Junho deste ano.

A Presidência do Conselho de Ministros comunicou o ocorrido ao Ministério da Justiça para procedimento da Procuradoria Geral da República para efeitos de apuramento da eventual responsabilidade criminal dos intervenientes: outorgantes e notários. Por outro lado, o despacho governamental sugere à Procuradoria a dissolução da pretensa «associação cultural e histórica».

Para além do absurdo da situação, está em causa a tentativa de usurpação de funções de chefe de Estado. D. Rosário Poidimani é um italiano presidente da Câmara de Comércio Italo-iraniana, entre outros títulos que proclama, tem 48 anos e é natural da Sicilia.